# SEMANA DE LETRAS X

SEMANA NACIONAL DE LETRAS

06.07.08 Junho

Universidade Federal de Uberlândia

# CADERNO DE RESUMOS

ileel

PET Letras

CAPES

40 ANOS

**Universidade Federal de Uberlândia**
Reitor: Valder Steffen Júnior / Vice-reitor: Orlando César Mantese

**Instituto de Letras e Linguística (ILEEL)**
Diretor: Ariel Novodvorski

**Programa de Educação Tutorial dos Cursos de Letras da UFU (PET Letras/UFU)**
Tutor: José Magalhães



**Comissão Organizadora**

Ana Karla Silva Henrique
Bianca Fernandes Santos
Bruno Drighetti
Camila de Lima Severino
Camila Tavares Leite
Fernanda Alvarenga Rezende
Gildo Antônio Moura Junior
Iara Ferreira Germano
Iasmin Walchan
Isadora Davi Pena
Jéssica Fernandes Silva
José Magalhães (coordenador)
Lara Cristina Batista Souza
Leonardo Giamarusti dos Santos
Luann Dias de Souza
Luis Felipe Sales
Maria Carolina Rodrigues Bastos da Silva
Otávio Alves de Souza Filho
Paulo Eduardo Pereira Lima
Rafaela Cristina de Souza Silva
Scarlett Sarah Almeida Arcanjo
Suzimara de Oliveira Dantas

**Comitê Científico**

Prof. Dr. José Magalhães
Profa. Dra. Camila Leite
Profa. Dra. Fernanda Alvarenga Rezende

Contato: Av. João Naves de Ávila, 2121 - Santa Mônica, Uberlândia - MG, 38408-100 - Bloco 1G - Sala 1G212 | (34) 3291-8334 | petletufu@gmail.com

Todos os trabalhos são de responsabilidade dos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à comissão organizadora.

UBERLÂNDIA
06, 07 e 08 de junho/2018

# SUMÁRIO

SUMÁRIO ..... 3
APRESENTAÇÃO ..... 4
ANÁLISE DO DISCURSO ..... 5
GÊNEROS TEXTUAIS ..... 18
LINGUÍSTICA EM INTERFACES ..... 21
LETRAMENTO ..... 28
LIBRAS ..... 31
LINGUÍSTICA APLICADA: LÍNGUA ESTRANGEIRA ..... 32
LINGUÍSTICA APLICADA: LÍNGUA MATERNA ..... 48
LINGUÍSTICA FORMAL: FONOLOGIA, MORFOLOGIA, SINTAXE E SEMÂNTICA ..... 50
LINGUÍSTICA TEÓRICA ..... 62
LITERATURA BRASILEIRA E PORTUGUESA ..... 63
LITERATURA E ENSINO ..... 72
LITERATURA ESTRANGEIRA ..... 78
OUTROS (LINGUÍSTICA) ..... 85
OUTROS (LITERATURA) ..... 96
POESIA, CONTO E CRÔNICA ..... 102
TEORIA LITERÁRIA ..... 107

# APRESENTAÇÃO

A proposta da Semana Nacional de Letras é propiciar a interlocução entres pesquisadores de diferentes partes do Brasil, professores do ensino básico, graduandos e alunos vinculados a programas de pós-graduação (acadêmico e profissional). Trata-se de um evento que, em sua 10ª edição, pretende tratar de forma direta a relação entre a universidade e o ensino básico. Nesse evento, todos os professores e alunos envolvidos terão a possibilidade de compartilhar com seus pares os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos em diferentes regiões do Brasil, na área de Linguística e Literatura, especialmente voltados para o ensino básico. Professores/pesquisadores, alunos da graduação e pós-graduação, bem como os profissionais do ensino básico terão a oportunidade de compartilhar experiências a fim de que o saber da academia possa ser transformado em elementos voltados para ensino. O evento oferece a oportunidade para sejam apresentados resultados de pesquisas e experiências, de modo que Universidade, a Educação Básica e a Comunidade estabeleçam um diálogo mais próximo e produtivo em suas ações, no que se refere à área de Linguística e Literatura.



A primeira edição do evento aconteceu, ainda na década passada, como um pequeno encontro envolvendo professores do Instituto de Letras e Linguística da UFU, alunos da graduação e profissionais do ensino básico. Desde então, o evento vem acontecendo regularmente e chega, agora, à sua décima edição. Ainda nomeado como Semana de Letras, o evento tomou um caráter nacional desde a sua sétima edição. Na última e nona edição, em 2016, a Semana de Letras recebeu mais de 300 participantes, entre professores pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação e professores do ensino básico. Isso demonstra que o evento tem se consolidado nacionalmente e cravado sua importância no interior do Brasil, já que a Universidade Federal de Uberlândia se situa fora do eixo das grandes capitais do país. Portanto, nesta sua décima edição, manteve-se o nome já tradicional Semana de Letras X, embora se trate de um evento de envergadura nacional.

# ANÁLISE DO DISCURSO



## A CONSTITUIÇÃO DO CORPO EM ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA DE JOSÉ SARAMAGO

Karina Luiza de Freitas Assunção (UEMG/Frutal – PPGEL/UFG)

Com a proposta de problematizar a questão "Como somos/fazemos corpo na contemporaneidade?", a presente apresentação tem como objetivo discutir como se articula a constituição das relações de poder e como tais relações corroboram para a constituição das subjetividades e, consequentemente, para a construção de corpos dóceis que são vigiados e analisados constantemente. Em nossa análise, tomamos emprestados alguns fragmentos da obra *Ensaio sobre a cegueira* (2008), que trazem à tona algumas situações de vigilância e controle dos corpos que são relevantes para refletirmos sobre o momento histórico que vivenciamos. Atualmente observamos que o corpo é constantemente vigiado, isso ocorre tanto em espaços públicos como também em privados. Essa vigilância é constituída por intermédio de relações de poder que sempre estiveram presentes, entretanto, nem sempre damos a devida atenção para essa problemática. Com o objetivo de discutir quem somos nós, o estudioso Michel Foucault desenvolveu um trabalho profícuo sobre como as relações de poder corroboram para a constituição das subjetividades e, consequentemente, a constituição de corpos dóceis. Segundo Foucault (2005), o poder é exercido em rede, na medida em que os sujeitos se subordinam ao poder, mas também o exercem. Este poder transita entre esses sujeitos e sofre a todo instante movência e deslocamento. Os fragmentos analisados apresentam algumas situações ainda não vivenciadas que perpassam a vigilância constante e a segregação dos corpos, entretanto, elas ajudam a vislumbrar e problematizar outras que, em muitos momentos, não são consideradas relações de poder mas, que ao atentarmos para alguns detalhes, perceberemos que são permeadas por elas. Muitos dos dispositivos de poder adotados na proteção, ou mesmo em momentos de descontração, já foram e ainda são usados em outras situações com sentidos díspares aos encontrados nas primeiras. Assim, podemos concluir hque na contemporaneidade não há uma mudança na constituição das relações de poder, o que temos é a transposição de algumas técnicas como observamos na análise, que antes e ainda são utilizadas com o objetivo de vigiar quem tivesse cometido um crime, para a vigilância do sujeito comum nas diversas situações vivenciadas no seu cotidiano e, concomitante a essa observação, temos também a inserção de novos mecanismos, no caso as novas tecnologias, que também são utilizadas na constituição de sujeitos dóceis, ou seja, corpos dóceis.

**Palavras-chave**: Poder. Sujeito. Corpo.

## A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NAS CAPAS DE VEJA A PARTIR DE UMA LEITURA BAKHTINIANA

Manuel Batista de Sá Filho (UFU)

Esta comunicação oral discutirá algumas especificidades do gênero capas de revista e como estas constroem sentidos a partir das informações nela apresentadas. Com base na teoria de Mikhail Bakhtin e comentadores de sua obra como Brait e Mello (2008); Machado (2008); Miotello (2008), discutiremos os conceitos de enunciado, gênero e ideologia, considerados fundamentais para analisarmos qual o tom valorativo adotado pela revista *Veja* diante de diversos fatos ocorridos durante o 2º mandato da ex-presidente

Dilma Rousseff (2015-2016). Para o estudo das capas, temos como aporte teórico Farencena e Pereira (2005); Puzzo (2009,2012); Puzzo e Lacerda (2015); Silva e Cabral (2015). Consideradas um gênero híbrido entre as esferas jornalística e publicitária, as capas acabam por funcionar como a própria propaganda da revista, sendo um dos principais recursos utilizados pelas editoras para atrair a atenção de potenciais leitores. Além disso, como aponta Puzzo (2009), com os avanços tecnológicos das últimas décadas, as capas procuram tornar-se mais criativas e persuasivas, perdendo, por conta desse aspecto, seu caráter de fidelidade à informação factual, impregnando-se de valores de natureza ideológico-empresarial. Os cinco exemplares selecionados para análise foram extraídos do Acervo Digital da Revista *Veja*, que disponibiliza todas as edições do semanário desde a sua criação em 1968. Procuraremos apresentar a importância que a teoria bakhtiniana possui em estudos ligados aos gêneros midiáticos, ao considerar aspectos como os contextos de produção, circulação e recepção dos enunciados, indo além de preocupações meramente linguísticas.



**Palavras-chave**: Gênero. Bakhtin. Enunciado. Ideologia. Capas de revista.

## A DOCÊNCIA EM FRENTE AO ÓDIO: RELETINDO O DISCURSO DE ÓDIO NA PLATAFORMA *FACEBOOK*

Maximiano Antonio Pereira (PROLICEN/PIBIC – UAELL/RC/UFG)
Erislane Rodrigues Ribeiro (UAELL/RC/UFG)

No Livro *Raízes do Brasil*, o historiador Sérgio Buarque apresentou o texto intitulado *O homem cordial*, nesta obra o autor criticou o discurso que enaltece o povo brasileiro como hospitaleiro e cordial. Em resposta ao desapontamento de muitos leitores que consideraram ofensivo o posicionamento do autor em relação a este tema, ele reafirmou seu parecer enfatizando o prevalecimento do discurso, e não da hospitalidade em si. De fato, Sérgio Buarque não estava errado, em pesquisa levantada pela Agência Nova/SB, foi constatado entre os meses de abril e junho de 2016 que 84% das referências de brasileiros sobre vários temas nas redes sociais, são embasadas no preconceito e no ódio, além de serem publicações que possuem como autores adolescentes e jovens, isto é, sujeitos em idade escolar. O propósito desta pesquisa é refletir a docência em meio aos discursos de ódio justamente por essa realidade ser real no panorama nacional. Objetiva-se, a partir do corpus levantado nas pesquisas *Mulher, negra e famosa: uma análise do discurso racista em posts publicados no Facebook* (PIVIC) e *Sexo, sexualidade e gênero na nova escola/ Nova Escola: dos discursos e efeitos de sentido produzidos em comentários de leitores* (PROLICEN – PIBIC), refletir os discursos de ódio e como eles afetam os processos de ensino/aprendizagem. As sequências discursivas a serem analisadas serão selecionadas pelo critério da recorrência. Quanto à fundamentação teórica, é obtida pela leitura dos autores franceses: Pêcheux (1997), (2009), (2011a), (2011b) e Maingueneau (2015) bem como dos pesquisadores brasileiros: Possenti (2004), Orlandi (2006) e Mussalim (2003), assim como de estudiosos do campo da educação: Pimenta (1996) e Seffner (2011). Com os resultados preliminares foi possível refletir o posicionamento docente em meio ao ódio, apreendendo que o professor é aquele que deve romper com o senso comum e apresenta meios de combater o discurso de ódio.

**Palavras-chave**: Docência. Discurso de ódio. Facebook.

## A FUNÇÃO ENUNCIATIVA DE REPORTAGEM NA INTERNET SOBRE A CONDENAÇÃO DO EX-PRESIDENTE LULA

Anísio Batista Pereira (UFU/FAPEMIG)

O enunciado em Michel Foucault se constitui a partir da função enunciativa, isto é, aspectos que direcionam o funcionamento desse elemento como não repetível pela enunciação e tendo em vista fatores que o envolvem, como condições históricas de possibilidade para seu aparecimento. Esse caráter de não repetibilidade aponta-o para a ordem do acontecimento, que mesmo sendo povoado por outros enunciados, mantém uma singularidade pela historicidade que o sustenta. Pensando nessa problemática, o presente estudo se propõe a analisar a função enunciativa de uma reportagem publicada na mídia digital, sobre o julgamento do *habeas corpus* do ex-presidente Lula, com o objetivo de refletir sobre os elementos constituintes do enunciado em questão, sob a ótica da Análise do Discurso de linha francesa, a partir das formulações foucaultianas. Esse recorte teórico-metodológico foi tomado pelo fato de possibilitar problematizar o *corpus* pelos fatores que envolvem o enunciado, como posição de sujeito, data de produção, suporte material de veiculação, materialidade repetível e suporte institucional. O site UOL foi escolhido pelo fato de ser uma das mídias digitais de notícias mais acessadas do país, apontando para o interesse dos sujeitos espectadores desse veículo de informação. Pelas análises dos enunciados que compõem a reportagem, é possível problematizar a sua função enunciativa, principalmente no que tange aos sujeitos envolvidos, desde os membros do Supremo Tribunal Federal até o réu, no caso, o ex-presidente, além do sujeito-narrador da reportagem em questão. Nesse sentido, consideram-se a materialidade repetível, a linguística propriamente dita, pelos termos utilizados; enunciados veiculados na mídia, esta como suporte que convida o sujeito leitor a mergulhar no interior dos discursos ora apresentados.
**Palavras-chave:** Sujeito. Discurso. Função enunciativa. Lula.



## APONTAMENTOS SOBRE A NOÇÃO DE DESTACABILIDADE A PARTIR DE FRAGMENTOS DO ENEM DESTACADOS NO TWITTER

Heloisa Mara Mendes (UFU)

Neste trabalho, pretendemos discutir a noção de destacabilidade a partir de fragmentos do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que ganharam destaque no Twitter, por meio da *hashtag* #aprendinoenem, durante os dias de aplicação do exame em 2015. A noção de destacabilidade compreende um conjunto de propriedades que faz com que certas frases sejam destacadas e postas a circular como se não tivessem feito parte de textos. De acordo com a perspectiva teórica que adotamos para análise, a saber, a Análise do Discurso de linha francesa, essa extração não ocorre de maneira indiferenciada, mas certos fragmentos são apresentados como destacáveis, ou seja, ocupam um lugar privilegiado (são as últimas palavras de um texto); são generalizantes,
do tipo que imaginamos poder facilmente serem repetidos; apresentam uma estruturação pregnante do seu significante e/ou do seu significado; e são introduzidos por uma operação metadiscursiva do enunciador que realiza retomadas categorizantes ou emprega conectores de reformulação. Desse modo, nossa hipótese é a de que apenas os textos-base constitutivos dos itens do ENEM reuniriam fragmentos “dignos” de destacamento. No entanto, como nossas análises pretendem mostrar, são destextualizados não só fragmentos dos textos-base, mas também dos enunciados e das alternativas que compõem os itens do exame. Diante desse contexto, consideramos que, nas operações de destacamento, a veiculação de uma imagem do exame que visa desautorizá-lo prevalece sobre o conjunto

de propriedades dos fragmentos apresentados como destacáveis.
**Palavras-chave**: Análise do Discurso. Destacabilidade. Exame Nacional do Ensino Médio. Twitter.

## CHARGE, CARTUM E TIRINHA: O HUMOR GRÁFICO NO DESPERTAMENTO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Flávia Motta de Paula Galvão (UFU)
Leonardo David Dias Cruz (UFU)



Neste trabalho, é analisado e problematizado de que maneira o humor gráfico pode ser compreendido como um mecanismo para o despertamento da consciência crítica de alunos da educação básica. Apresentamos um recorte de nosso trabalho de conclusão de disciplina e analisamos charges, cartuns e tirinhas, com o objetivo de demonstrar a influência do humor gráfico no desenvolvimento da criticidade, apresentando-o como importante instrumento pedagógico. Para a tessitura de nosso trabalho, apoiamo-nos nos pressupostos da Análise Crítica do Discurso (ADC) (FAIRCLOUGH, 2001, 2003; CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999), uma abordagem teórico-metodológica que se dedica ao estudo do discurso e que tem como principal característica a preocupação com as práticas da vida social e com o modo como o discurso figura nessas práticas sociais. A ADC preocupa-se com a análise das relações dialéticas entre o discurso (incluindo a linguagem verbal e as outras formas de semiose) e outros elementos das práticas sociais. Além disso, ela se interessa pelas relações de poder no discurso e de que maneira essas relações podem moldar e transformar as práticas discursivas, dialeticamente. A partir de nossas análises, foi possível compreender como esses gêneros apresentam um papel fundamental no desenvolvimento da criticidade e ensejo político-social. Ademais, uma vez que muitos são os recursos linguísticos utilizados nesses gêneros e que o humor não mais necessariamente refere-se à graça e ao teor cômico, possibilita-se maior fundamentação argumentativa dessa quebra de expectativa. Além disso, é fato que, pela relevância e pela amplitude temática, concernentes aos gêneros, não podem ser mais limitados à condição de comicidade e de entretenimento. Estas manifestações linguísticas devem ser valorizadas e exploradas, cada vez mais, pelas escolas e ambientes não-formais de educação.
**Palavras-chave**: Discurso. Humor. Criticidade. Gênero.

## *DEVIR-CRIANÇA*: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS ZONAS DE VIZINHANÇA EM OBRAS DE ARNALDO ANTUNES E MANOEL DE BARROS

Amanda Soares Mantovani (PIBIC – UAELL/RC/UFG)
Antônio Fernandes Junior (UAELL/RC/UFG)

O presente estudo objetiva analisar discursivamente e poeticamente a construção das zonas de vizinhança com a infância presente em duas obras literárias*: Frases do Tomé aos três anos*, de Arnaldo Antunes e *Poeminhas pescados numa fala* de *João*, de Manoel de Barros. Para que o desenvolvimento dessa pesquisa seja possível, será necessário realizar as análises discursivas sob as óticas Deleuziana e Foucaultiana, bem como reavaliar a relação entre poesia, literatura e o conceito de devir-criança, e a forma com que estes elementos estão inseridos nas obras supracitadas. A metodologia é de carácter interpretativista e analítica, além de ser baseada em leitura comparativa, já que o *corpus*

é constituído por duas obras. O trabalho será teoricamente fundamentado em obras de estudiosos da disciplina de Análise do Discurso (AD), da Filosofia e da Literatura contemporânea, como: Deleuze e Guattari (1997), Fernandes (2005), (2012), Fernandes Júnior (2011), Foucault (2016) e Larrosa (2006), além de outros autores que serão fundamentais para o desenvolvimento das análises e consequentemente, deste estudo. Um dos resultados que pôde ser identificado, é o de que, hipoteticamente, as obras de Manoel de Barros e de Arnaldo Antunes que compõem o *corpus*, mesmo sendo constituídas por uma linguagem que remonta a infância e que interpreta questionamentos e visões de mundo de crianças, é destinada a leitores adultos, ou seja, remetendo ao conceito de devir-criança e construindo zonas de vizinhanças com a infância. Ademais, espera-se com o desenvolver da presente pesquisa, refletir acerca deste conceito, bem como relacionar estes elementos aos conceitos de subjetividade e enunciado, próprios da AD, assim como problematizar o conceito de infância para além do contexto literal.
**Palavras-chave**: Devir-criança. Literatura. Análise do Discurso.



## DISCURSO, SAÚDE E RELIGIÃO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO PL 5.069/2013

Milena Beatriz Vicente Valentim (UAELL/UFG-RC)
Bruno Franceschini (UAELL/UFG-RC)

As relações de saber-poder materializadas na língua observadas a partir de suas questões discursivas, exteriores a essa, os quais são possibilitadas pela história, modificam o sujeito e a sua relação com os discursos. A recepção dos discursos é realizada subjetivamente, onde o sujeito lê com base em sua historicidade constitutiva. Logo, uma posição-sujeito é o que forma o solo das possibilidades para a produção dos discursos. Assim, pode-se afirmar que não há discurso neutro ou imparcial. Desta forma, a presente pesquisa se propõe analisar, no âmbito das relações de poder, a constituição do sujeito parlamentar e os efeitos discursivos do Projeto de Lei (P.L.) 5.069/2013, que propõe modificar o protocolo de atendimento às mulheres em relação ao aborto em caso de estupro. Considerando as condições de possibilidade de emergência do referido PL, os quais serão delineados por meio do método arquegenealógico de Michel Foucault, pretende-se realizar interpretação dos enunciados presentes na justificativa do PL e identificar como esse sujeito é afetado e constituído pelas relações de saber-poder no que tange à temática do objeto em estudo: o aborto. Até o presente momento, a pesquisa apontou que os discursos produzem efeitos de verdade, ou seja, sujeitos discursivos inseridos em relações de poder produzem enunciados que põem em circulação discursos relacionados à governamentalidade do corpo feminino apontando que o aborto serve em vários países apenas como controle de natalidade, estabelecendo esse dizer como uma verdade. Logo, há aspectos, como a religião, que controlam a produção desses discursos, cerceando e censurando o que pode ou não ser dito, isto é, os demais discursos devem estar em conformidade com a posição-sujeito assumida pelo sujeito político. A partir disso, o lugar de fala do sujeito o autoriza acerca do que é possível enunciar dentro daquilo que é considerado moral, ético ou um tabu para o seu lugar de pertencimento.
**Palavras-chave:** Discurso. Sujeito discursivo. Relações de poder.

## EAD EM DISCURSO: O IMAGINÁRIO NO APRENDIZADO A DISTÂNCIA

Fabiene de Oliveira Santos (UFU)

O presente trabalho busca refletir sobre o imaginário da Educação a Distância (EAD) e efeitos relacionadas a este para o aprendizado a distância, a partir da EAD pensada como discurso sob a égide da Análise do Discurso indicada por Pêcheux (2006) como estrutura e acontecimento, em que o real da língua e da história, encontro de atualidade e memória, sobrepõe-se ao real instituído pelo virtual. Como aponta Orlandi (2010), o imaginário é parte do funcionamento da linguagem. A imagem e a projeção que os sujeitos fazem das situações, de si e do outro se constituem nos processos sócio-históricos pelas relações de poder que regem a vida em sociedade. Tomando a EAD nessa ótica, analisamos discursos que emergiram com o seu surgimento e funcionamento, e observamos as implicações destes em uma turma de Letras a distância de uma Universidade Pública, mediante um movimento teórico-interpretativo, no batimento de descrição/interpretação. Pela análise podemos dizer que, contrariando uma projeção do professor/instituição/governo de um aluno engajado no discurso da globalização com as tecnologias digitais, o aluno ainda apresenta dificuldades relacionadas à tecnologia para o aprendizado a distância. Também que, discursos como o da autonomia para o aprendizado a distância, este ainda ressoa com um sentimento de falta do professor pela memória do ensino presencial. Nesse sentido, os efeitos podem ser pensados na estruturação do curso na vertente das relações governamentais do discurso de expansão da EAD e dificuldades, contradições, no acontecimento deste curso.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Discurso. Imaginário.

## JOGOS EDUCACIONAIS DE DIREITOS HUMANOS E ANTIBULLYING: VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE OU APAGAMENTO DAS DIFERENÇAS?

Talitha Paratela (IEL-UNICAMP/CAPES)

O estabelecimento das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, em 2012, e do Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), em 2015, promoveram mudanças no conteúdo tratado nas salas de aula brasileiras. Além da inserção dos temas transversais nas disciplinas ministradas na rede pública de ensino, essas medidas determinam a confecção de ferramentas didáticas em defesa dos direitos humanos. Em vista disso, à luz da teoria discursivo-desconstrutiva, pensada por Maria José Coracini e pautada nos escritos de Michel Foucault, Jacques Derrida, Sigmund Freud e Jacques Lacan, analisaremos dois jogos infantis paradidáticos: um é a cartilha *Chega de Bullying*, produzida pelo Cartoon Network, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, a Plan International e a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI); o outro é o *Jogo da Igualdade e das Diferenças*, desenvolvido pela ONG Recimam e pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Partindo do pressuposto de que brincadeiras associam-se a representações do social e traços da cultura na qual estão inscritas, trabalhamos com a hipótese de que as atividades lúdicas, apesar de visarem à pluralidade, recorrem ao pensamento dicotômico, homogeneizando e apagando as singularidades dos sujeitos representados. Nosso objetivo é contribuir com os estudos sobre linguagem, sujeito e identidade, pensar na forma com que a concepção de educação para a diversidade influencia a elaboração de recursos utilizados como apoio aos livros didáticos obrigatórios, verificar como os jogos em questão mobilizam representações sociais para a constituição identitária, e refletir sobre o discurso que fundamenta a chamada educação em direitos humanos.

**Palavras-chave:** Bullying. Direitos Humanos. Paradidáticos. Análise do discurso. Teoria discursivo-desconstrutiva.

## OS EFEITOS DE SENTIDO DE RESISTÊNCIA NO RAP BRASILEIRO: "PERIFERIA É PERIFERIA EM QUALQUER LUGAR"?

Iasmin Walchan (UFU – PET/SESu/MEC)
Israel de Sá (ILEEL – UFU)



É sabido que as manifestações culturais também se caracterizam pela constituição de sujeitos e pela produção de identidades históricas. O rap, no Brasil, constitui-se como um gênero musical muito característico de uma parcela da sociedade e, por consequência, ligado a um dado grupo social, uma vez que busca retratar a realidade da periferia, funcionando, desse modo, como discurso de resistência frente às coerções e demandas colocadas com mais freqüência pelas elites econômicas e pela classe média. Neste trabalho, analisamos letras de rap produzidas pelo grupo paulista Racionais MC's em diferentes momentos de sua trajetória artística e buscamos, por meio de uma perspectiva temporal diacrônica, identificar as posições ideológicas desses sujeitos moradores da periferia; além disso, especificamente, objetivamos compreender as relações entre o gênero discursivo rap e a produção de efeitos de sentido de resistência e descrever mecanismos discursivos que, do rap, negociam uma identidade para a periferia. Para isso, fundamentos nossas análises no campo teórico da Análise do Discurso de linha francesa, ancorada nos trabalhos de Michel Pêcheux e seu grupo, e em diálogo com a perspectiva arqueogenealógica de Michel Foucault além dos estudos sobre os gêneros discursivos de Mikhail Bakhtin. As etapas do trabalho implicam a escolha das canções e a posterior seleção de enunciados que retratam a resistência da periferia, que serão examinados em nossas análises discursivas; no evento, buscaremos apresentar alguns dos resultados alcançados.
**Palavras-chave:** Análise do discurso. Rap. Resistência. Michel Pechêux.

## PERCEPÇÕES SOBRE A IDENTIDADE FEMININA: POR UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE UMA EDIÇÃO DA REVISTA *MARIE CLAIRE*

Juliana Morais Martins (PPGEL-UFU)
Vinícius Durval Dorne (PPGEL-UFU)

Este artigo, resultado de discussões realizadas no contexto de pesquisa de mestrado, objetiva analisar os discursos produzidos sobre a identidade feminina na capa de uma edição especial da revista *Marie Claire*, publicação pertencente à Editora Globo. Considerando os discursos produzidos pela mídia sobre corpo, beleza e padrões de comportamento, tomamos como *corpus* da análise a edição especial número 320 - "Corpo" – da *Marie Claire*, publicada em novembro de 2017, detendo-nos principalmente sobre a manchete desta publicação: "O corpo ideal é o seu". Para tanto, utilizamos da Análise do Discurso francesa (AD), em seu diálogo com as reflexões do filósofo Michel Foucault. A partir da descrição e interpretação deste enunciado, observamos como, na contradição inerente à linguagem, ao afirmar a autonomia do sujeito de ter e assumir o próprio corpo, coloca-se em circulação sentidos pela busca de modelos ideais de "corpo" e "beleza" historicamente propagados pelas mídias. Assim, refletimos de que forma o discurso midiático determina identidades possíveis para o feminino, que, frequentemente, contrapõem-se aos sentidos sobre beleza e corpo colocados em circulação por outras instituições e sujeitos para a mulher do século XXI.
**Palavras-chave**: Análise do Discurso francesa. Identidade feminina. Mídia.

## PESQUISAS EM ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA NO BRASIL: UM MAPEAMENTO DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NO BRASIL DE 2008 A 2017

Maria Aparecida Resende Ottoni (UFU)



Nesta comunicação, apresento resultados parciais de uma pesquisa de pós-doutorado, intitulada “Pesquisas em Análise de Discurso Crítica no Brasil: um mapeamento das produções dos últimos 10 anos”, que está sendo desenvolvida sob a supervisão da Profa. Dra. Maria Izabel Santos Magalhães, no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília. O objetivo do estudo é mapear artigos publicados em periódicos da área, Qualis B2 a A1, e teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação acadêmico e profissional, de 2008 a 2017, com o intuito de investigar quais são os temas em foco nesses trabalhos construídos com base nos aportes da Análise de Discurso Crítica (ADC), os objetos de análise selecionados, a abordagem de ADC adotada, quais são as teorias postas a dialogar com a ADC, as categorias de análise selecionadas, os pressupostos metodológicos adotados; os principais resultados desses trabalhos, as suas possíveis lacunas e contribuições teórico-metodológicas. Neste recorte, contemplo os resultados da análise de dissertações e teses defendidas no referido período em seis programas de pós-graduação acadêmicos de quatro instituições
de ensino superior públicas, de diferentes regiões do Brasil. Os resultados revelam uma prevalência de trabalhos centrados em letramentos, identidades e no discurso jornalístico, embasados na abordagem dialético-relacional de ADC e que tomam como material de análise dados pré-existentes ao desenvolvimento da pesquisa. Revelam ainda maior recorrência do diálogo da ADC com: a Linguística Sistêmica Funcional; os Estudos Culturais; a Gramática do Design Visual; os estudos sobre gênero social; e a teoria de representação de atores sociais. No tocante às categorias de análise, as mais utilizadas são: a interdiscursividade; a transitividade; a intertextualidade; a representação de atores sociais; a modalidade; o vocabulário; os modos de operação da ideologia; a coesão e a avaliação. Considerando o exposto, o estudo constitui uma representação de parte da história da pesquisa no Brasil que toma como aporte os pressupostos teóricos da ADC, o que contribui para o delineamento do estado da arte nesse campo, como também colabora para a construção do conhecimento acerca desse quadro epistemológico, evidenciando suas potencialidades e as lacunas ainda existentes, e para o desenho de novas propostas de estudo em ADC.

**Palavras-chave**: Análise de Discurso Crítica. Dissertações e teses. Pesquisa no Brasil.

## RELIGIÃO E BANHEIROS: O DISCURSO BASEADO EM IDEOLOGIAS

Maria Clara Rocha Leite Garcia (UNIMONTES)
Maria Fernanda Soares Silva Senna (UNIMONTES)
Victória Carvalho (UNIMONTES)

A investigação objetiva demonstrar, descrever e explorar textos religiosos escritos em banheiros femininos da Unimontes. Chamou a atenção no sentido de: para que se produzir discursos religiosos em banheiros? A pesquisa parte então do ponto de vista da análise do discurso, defendendo o sentido que este discurso tem, produzindo sentidos já imbricados em nossa sociedade. A metodologia utilizada foi a qualitativa, que envolve uma abordagem naturalista e interpretativa, onde os pesquisadores estudam fatores de sua realidade social e os dotam de significações. A analise tem como referencial teórico

Pecheux(2010), onde afirma que o discurso precisa ser referenciado no conjunto de discursos possíveis a partir das condições de produção que permitem áquilo que já se sabe a partir de outro lugar.O *corpus* é constituído por textos coletados observacionais, históricos, interativos e visuais obtidos por meio da técnica de fotografia. Como resultados temos os discursos religiosos em forte evidencia nos escritos de banheiro, onde tais buscam sempre persuadir os interlocutores por meio de suas ideologias.
**Palavras-chave:** Discurso. Banheiros. Religiosidade.



## REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS ACERCA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE SUJEITOS PRIVADOS DE LIBERDADE

Walkiria Felix Dias (UFU)

Este trabalho procura identificar como o processo de ensino-aprendizagem é discursivamente representado por pesquisadores filiados à Linguística Aplicada (LA) que discorrem acerca do contexto da Educação Prisional (EP), com o intuito de problematizar os resultados dessas pesquisas em relação à situação político-social brasileira. Para isso, foram analisados os quatro únicos artigos encontrados em busca realizada no Portal CAPES e nas principais revistas brasileiras de LA, sendo eles: REIS (2008;2011), OLIVEIRA (2009), BATISTA; ROMERO (2017). O presente estudo dialoga com teorias que reconsideram modos de produzir conhecimento, na tentativa de compreender a atualidade e abrir espaço para que outras vozes sejam contempladas em discussões relativas ao ensino-aprendizado, por isso filia-se ao campo da Linguística Aplicada indisciplinar. A pesquisa também está ancorada na Análise do Discurso e toma a linguagem em sua opacidade e os dizeres como constituídos dos "já ditos", sempre passíveis de sentidos outros. Foram identificadas, em nosso corpus, as seguintes representações: (i) A educação pode preparar o sujeito privado de liberdade à uma reinserção social através do letramento; (ii) A educação transforma; (iii) A educação combate sistemas de dominação e desmistifica verdades absolutas; (iv) A educação formal falha está inter-relacionada à criminalidade; (v) A educação pode vir a possibilitar a reabilitação do sujeito privado de liberdade. A dificuldade em encontrar trabalhos para compor o *corpus* desta pesquisa é um dos indícios da necessidade de pesquisar-se a respeito da EP, uma vez que, faltam estudos que amparem teoricamente os professores e profissionais do contexto em foco.
**Palavras chave:** Discurso. Educação Prisional. Formação de professores.

## UMA ABORDAGEM DISCURSIVA CRÍTICA DE ENTREVISTAS CONCEDIDAS PELO "MANÍACO DO PARQUE"

Isabella Beatriz Peixoto (UFU)
Maria Aparecida Resende Ottoni (UFU)

O Transtorno de Personalidade Dissocial, comumente conhecido como psicopatia, é um distúrbio caracterizado por uma série de traços sociais, emocionais e cognitivos que distanciam o comportamento do indivíduo do moral e socialmente aceito. Dentre tais características destacam-se a dificuldade de sentir empatia e o egocentrismo, combinados com notáveis habilidades comunicativas. Apesar da peculiaridade de tais práticas discursivas, pouco foi pesquisado sobre a psicopatia sob o viés do discurso, especialmente em língua portuguesa. Buscando ajudar no preenchimento dessa lacuna, o presente trabalho tem como objetivo analisar como o assassino em série e psicopata brasileiro

Francisco de Assis Pereira, conhecido como Maníaco do Parque, identifica e representa discursivamente a si mesmo e às suas vítimas e como representa os fatos. Para atingir os objetivos da pesquisa, optou-se pela análise de um corpus composto por duas entrevistas concedidas pelo criminoso ao repórter Marcelo Rezende : a primeira em 1998 para o programa Fantástico, da Rede Globo, e a segunda no ano de 2012, para o televisivo Repórter Record, da Record TV. Em relação à metodologia, será adotada uma abordagem qualitativa de pesquisa, que terá como aporte teórico a Análise de Discurso Crítica (ADC) (FAIRCLOUGH, 2001, 2003; CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; WODAK; MEYER, 2001), estudos sobre psicologia forense, criminologia, linguística forense e, dada a característica midiática do corpus, jornalismo. Neste trabalho, apresentaremos os resultados iniciais deste estudo, que corresponde a uma pesquisa de iniciação científica financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), por meio do Edital Nº 05/2017.

**Palavras-chave**: Análise de Discurso Crítica. Psicopatia. Maníaco do Parque.

## UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO DUOLINGO: RETOMANDO A ANÁLISE AUTOMÁTICA DO DISCURSO DE MICHEL PÊCHEUX

Giselly Tiago Ribeiro Amado (UFU)
Isabella Zaiden Zara Fagundes (UFU)

Este trabalho tem como principal objetivo retomar a Análise Automática do Discurso (AAD) pecheutiana através de uma discussão por intermédio da integração do uso de tecnologia, tanto para o ensino, quanto para o aprendizado de línguas estrangeiras. Nosso enfoque dar-se-á, em especial, à utilização do aplicativo *Duolingo*. Essa ferramenta, que escolhemos para o nosso *corpus* de análise, promete aulas individualizadas, gratuitas, divertidas de diversos idiomas via computador e/ou *smartphones*. O *Duolingo* através do reconhecimento da gramática da língua de partida, da identificação dos elementos estruturais, apoia-se na coerência e coesão linguística, e mediante métodos de repetição e dedução, auxilia o sujeito-aluno para que esse chegue às enunciações da língua-alvo. Ocorre no processo ensino-aprendizagem, via dispositivo digital, um deslocamento de sentido entre a língua conhecida para aquela que se quer aprender. O entendimento desse funcionamento nos permite compreender as práticas metodológicas de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e seus impactos dentro de sala de aula, assim como, podemos compreendê-las no próprio ambiente de interação da ferramenta *Duolingo*. As implicações discursivas analisadas no/pelo aplicativo, mutuamente, tanto em sua materialidade linguística, quanto em sua materialidade digital, são constituídas pelos efeitos de sentido produzidos na/pela língua-alvo, o que contribui para a materialidade discursiva em consequência da repetição e da regularidade.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras. Materialidade Linguística. Materialidade Digital.

## UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO LIVRO A INVASÃO DOS ERROS DE PORTUGUÊS

Raquel Costa Guimarães Nascimento (UAELL/UFG/RC)
Erislane Rodrigues Ribeiro (UAELL/UFG/RC)

O livro *A invasão dos erros de português* (TUCI, 2005), obra literária infanto-juvenil relata a história de um vilão que invade uma escola com a intenção de hipnotizar as

crianças e ensiná-las a falar errado. Seu objetivo maior é dominar a gramática e modificar a língua portuguesa. Contudo, seus planos são impedidos pelo super herói Edy Cionário e seu exército. Pretendemos, nesse trabalho, fazer uma análise crítica do livro baseada nas teorias da Análise de Discurso Pecheutiana, (A D) Usaremos para isso os conceitos de discurso, ideologia, efeito de sentido e interdiscursividade. Somados a estes estudos, traremos a contribuição de autores como Bagno (2015) e Possenti (1996) a fim de compreendermos as concepções de língua e de gramática que permeiam, não apenas a escola, mas também parte da sociedade brasileira. Será dada especial atenção ao perfil do personagem Capitão José Pobrema e seus cúmplices, vilões da trama, bem como ao dicionário herói que combate e vence os exterminadores da língua portuguesa. Durante as análises, buscaremos responder algumas perguntas. Entre as quais a seguinte: existem no livro evidências de discurso preconceituoso relacionado à fala fora
do padrão normativo? A hipótese é de que sim, o livro está repleto de preconceito linguístico, e um dos indícios é a associação entre o criminoso linguístico e um pipoqueiro que atende as crianças na porta da escola. Desse modo, concluiremos que a obra pode se tornar mais prejudicial que benéfica, visto a ideologia que permeia sua construção.
**Palavras chave**: Português. Ideologia. Preconceito linguístico.



## UMA ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A BELEZA EM POSTAGENS DO *INSTAGRAM* DE CAMILA COELHO

Tainá Terence Silva (PPGEL/UFU)
Vinícius Durval Dorne (PPGEL/UFU)

O objetivo principal desse trabalho é apresentar reflexões iniciais de uma análise do discurso sobre a beleza presente no *Instagram* da influenciadora digital Camila Coelho, fruto de pesquisa em curso no âmbito do mestrado. Amparados na Análise do Discurso francesa (AD), com recorrências ao filósofo Michel Foucault, e considerando as relações imbricadas entre os eixos discurso, história e memória, selecionou-se cinco fotos de uma postagem dessa influenciadora na mídia social *Instagram* para observar como se constroem e são colocados em circulação sentidos sobre a beleza. A partir dos gestos de descrição e interpretação do *corpus*, observou-se que o discurso sobre a beleza recai na chamada beleza de consumo, que solidifica o ideal do belo a partir do ser/ter. Além disso, devido a expressividade e importância dada ao que Camila Coelho posta no *Instagram* dela, sendo reconhecido com um radar de tendências de maquiagem e beleza, há o estabelecimento de relações de poder com o público que a segue e a construção de um discurso de verdade sobre a beleza, que não raro aponta para sentidos naturalizados sobre o "belo". Assim, no *corpus* analisado, pudemos ver a materialização de sentidos que reafirmam a beleza estereotipada, inclusive, com desdobramentos na construção da identidade feminina.
**Palavras-chave:** Análise do Discurso francesa. Discurso sobre a Beleza. Camila Coelho. Mídias Sociais.

## UMA ANÁLISE DO GÊNERO DO HUMOR CHARGE: REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS SOBRE DO ATOR SOCIAL PROFESSOR

Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi (UFU/SEDF)

Apoiado nos aportes teóricos - metodológicos da Análise Crítica do Discurso (ADC) (FAIRCLOUGH, 1989, 2001, 2003; CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999) e na

Gramática do *Design* Visual (GDV) (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006[1996]), o presente trabalho tem por objetivo promover uma reflexão sobre as representações discursivas do ator social professor em charges. Sabemos que a charge é um gênero discursivo, pertencente à categoria gêneros do humor. O humor, por sua vez, é um produto cultural capaz de denunciar uma forma de ver o mundo; ele pode ser reacionário, revolucionário, pode ser, inclusive, libertador. Ancoramos nosso trabalho na ADC porque ela está preocupada em articular análises linguísticas do texto e explorar questões de cunho social. O texto para ADC é um evento discursivo e traz traços tanto de ações individuais quanto sociais, evidenciando relações de poder e ideologias. Em relação à GDV, assim como os autores dessa gramática, não estamos preocupados em verificar se as estruturas linguísticas têm correspondentes em estruturas visuais. Nossa intenção foi apenas utilizar os seus significados porque entendemos que eles dão conta da análise de imagens que compõem os mais diversos gêneros discursivos. Dessa forma, acreditamos que nossa pesquisa contribuiu para a compreensão dos discursos que são produzidos e para a reflexão sobre a multiplicidade de sentidos presentes em um texto.



**Palavras - chave**: Representações discursivas. Professor. Charges.

## "TE PEGUEI COMUNISTA": O DISCURSO IRÔNICO DO "ZORRA" SOBRE O ESCOLA SEM PARTIDO

Júlio César Albuquerque da Rocha (UFG)
Antônio Fernandes Júnior (UFG)

No dia 11 de novembro de 2017, o programa humorístico da Rede Globo de televisão, intitulado Zorra, exibiu um vídeo ironizando o projeto Escola sem Partido ao simular uma professora sendo "flagrada" por um vereador que se intitula fiscalizador do conteúdo ensinado no ensino público. O político interrompe a aula de matemática, acusando essa de estar realizando uma doutrinação ideológica de vertente marxista – dado que no quadro há o enunciado "dividir igualmente os morangos" –, acrescentando que há uma mensagem subliminar evidenciada pela cor da fruta supracitada que simboliza um partido "esquerdista". Logo em seguida, ao ver o desenho de um arco-íris exposto na sala, enuncia que a imagem é "uma clara imposição de ideologia de gênero" de uma "ditadura gayzista" e em outro instante declara-se como defensor da família e dos bons costumes. A proposta em utilizar este vídeo para uma análise dos discursos a partir dos enunciados materializados advém da pesquisa de iniciação científica "Escola sem partido: controle e vigilância do professor no espaço escolar". Neste trabalho referido, há a proposta de realizar uma leitura discursiva de quatro Projetos de Lei a respeito do Escola sem Partido (PL 01 de 2015, PL 867 de 2015, PL 1411 de 2015 e PLS 193 de 2016) e como os enunciados ali presentes possibilitam a objetivação e subjetivação do professor no espaço escolar. Ao selecionar os dois objetos discursivos – documentos e vídeo - é possível notar a presença de enunciados que se assemelham numa materialidade discursiva com a mesma identidade e que, possivelmente, pertençam a uma mesma formação discursiva, ainda que tenhamos a distinção da materialidade real (os documentos de análise) e da possível representação deste real (vídeo ficcional). Partindo do pensamento foucaultiano sobre o poder político como uma instituição tramada com o saber é possível, ainda, observar o mesmo discurso conservador e moralista que se intitula defensor da família em ambas análises realizadas, perpassadas pela posição-sujeito político de direita. Isto, porque tanto como no vídeo, quanto nos documentos, a ideologia e doutrinação que esses sujeitos acusam ser uma realidade existente nas escolas é de articulação da esquerda. Portanto, para a realização deste trabalho será utilizado a profícua obra de Michel

Foucault (2008, 2013a, 2013b e 2014) que se dedica em realizar uma análise discursiva partindo do enunciado como também das práticas de poder sobre os sujeitos para que haja uma docilização e neutralização dos corpos.
**Palavras-chave**: Análise do discurso. Posições-sujeito. Corpos dóceis. Escola sem Partido.

## VENDENDO PRAZER: O DISCURSO SOBRE O CORPO DA PROSTITUTA NA MÚSICA E NA TELEVISÃO



Bianca Alves (UNIFRAN)

Este trabalho surgiu do interesse pelos estudos de gênero, na sociedade contemporânea, considerando como tema a prostituição feminina a partir do cenário musical e televisivo. Para compreender o quanto o corpo feminino foi castigado no decorrer da história, faz-se necessário olhar para a história e compreender o simbólico sobre o feminino. Assim, recorremos às reflexões de Michel Foucault, em obras como "A história da sexualidade" e "Microfísica do Poder" para compreender as relações entre mulher, a dualidade de "santa ou puta" nas posições de feminino, para ampliar as possibilidades de compreensão da vivência da prostituição feminina, a qual seja permitida a essas mulheres, considerando a constituição de suas narrativas pessoais, um estilo próprio de vida e um lugar de direitos na sociedade. O objetivo deste estudo é apresentar elementos para a problematização da naturalização da constituição do sujeito e do corpo feminino como lugares de dualidade, a partir do qual se constroem lugares sociais enrijecidos para a mulher. Do mesmo modo, situar e apontar rupturas nas construções cristalizadas a respeito da figura da mulher na sociedade para possibilitar o diálogo e desta forma, a pluralização da feminilidade. Nosso referencial teórico é de base foucaultiana, a partir da qual compreendemos os discursos como inscritos na história e funcionando em domínios de memória que promovem condições de emergência enunciativa para que os sentidos permaneçam ou se (re)atualizem, dentro de uma metodologia arquegenealógica de análise. A partir de suas reflexões em "História da sexualidade" e "Microfísica do poder", é possível, ainda, investigar a questão da problemática da mulher na sociedade patriarcal, a qual enrijece os conceitos de feminino e feminilidade. Tais conceitos se fazem importantes ante a vivência da prostituição feminina, a qual ainda está à margem da sociedade. Nossa metodologia de pesquisa se dará, inicialmente, pelo estudo bibliográfico a partir do referencial foucaultiano a respeito do poder nas relações sociais, considerando o feminino e a concepção deste corpo representado pela sociedade, relacionando-se a pesquisa com material advindo de recortes de três canções de Chico Buarque e alguns episódios da série televisiva "O negócio". A análise dos recortes sob o referencial teórico no qual se inscreve o trabalho pode mostrar o poder nas relações de gênero na sociedade patriarcal, para a constituição da representação social de "ser mulher" e a construção das subjetividades.
**Palavras-chave**: Análise do discurso. Prostituição feminina. Corpo.

## VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: RELAÇÃO ENTRE DISCURSO E IMAGEM

Maria Fernanda Soares Silva Senna (UNIMONTES)
Maria de Lourdes Guimarães Carvalho (UNIMONTES)

A linguagem verbal (escrita ou falada) é, sem dúvida, a forma mais comum de comunicação. Entretanto, na comunicação via internet e televisão, uma forma recorrente

é a associação da linguagem verbal à não verbal, principalmente em anúncios e mensagens propagandísticas nos quais palavras e imagens aparecem articuladas. Diante dessa constatação, essa investigação objetiva responder se há uma completa dependência da linguagem verbal em relação à não verbal em mensagens em que as duas aparecem ao mesmo tempo. O objetivo é evidenciar se a linguagem verbal cumpre seu papel discursivo, independentemente da imagem à qual está vinculada, em propagandas sobre violência contra a mulher, veiculadas na internet e na televisão. A análise desse corpus proporcionará também a possibilidade de evidenciar a linguagem não verbal ora como constitutiva de um discurso, ora como forma de sustentar discursos produzidos com textos verbais. O ponto de vista teórico é o da Análise do Discurso,de linha francesa,que apresenta a noção de discurso como objeto teórico, em que a articulação entre o linguístico e o histórico tece redes de significação para a configuraçãodo sentido. A metodologia investigativa é a pesquisa qualitativa que prevê o estudo de fatos e fenômenos a partir de seus cenários naturais.
**Palavras-chave:** Mulheres. Discurso. Violência.



# GÊNEROS TEXTUAIS

## A ABORDAGEM DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Tainah do Valle Nogueira Bevilacqua (UFU)
Valeska Virgínia Soares Souza (UFU)

O ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) surgiu da necessidade comunicativa entre as pessoas de diferentes origens e culturas. Ao longo dos anos, diversos métodos e abordagens foram propostos por linguistas aplicados e estudiosos baseados na concepção de que o processo de aquisição de um idioma consistia na memorização da gramática e repetição de conteúdo. Com a implantação da abordagem comunicativa alguns anos mais tarde, a língua começou a ser vista e reconhecida como instrumento de interação social e as perspectivas relacionadas à aprendizagem, conhecidas até então, passaram a assumir um caráter mais dinâmico. As ideias fomentadas por essa abordagem consideram, não somente os aspectos gramaticais, mas também o contexto social onde a língua é falada. Diante da correlação existente entre a LE e o propósito comunicativo, o presente estudo tem como objetivo analisar, da perspectiva de uma professora em formação, de que forma o uso dos gêneros textuais (GT), importante elemento dentro do discurso, contribuiu para o desenvolvimento da habilidade de produção escrita dos alunos de um curso de Português como Língua Estrangeira. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa fundamentou-se em teorias já conhecidas sobre o tema, além da descrição e análise dos acontecimentos vivenciados pela professora no decorrer do semestre letivo da graduação. Os resultados preliminares apontam que o uso dos GT dentro da sala de LE permite que os alunos se apropriem das características de diferentes gêneros usados em situações reais.
**Palavras-chave**: Gêneros textuais. Português como Língua Estrangeira. Ensino de Língua Estrangeira.

## AVALIAÇÕES ALTERNATIVAS: USO DE GÊNEROS TEXTUAIS COMO INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO

Igor Soares Freitas, autor (UFU)
Maíra Sueco Maegava Córdula, co-autora (UFU)

Como professor do Inglês como língua estrangeira, a maior dúvida que permeia a minha mente durante, e até mesmo após, as aulas, é como conseguir transcender as limitações das relações entre professor-aluno e técnicas de ensino para conseguir inspirar no aluno um espírito mais independente e pesquisador, levando-o a trilhar seu próprio caminho no processo de aprendizagem e descobrir meios mais pessoais e significativos para si próprio os quais o professor, sozinho, jamais conseguiria encontrar. O aprendizado da língua está necessariamente ligado ao seu uso, portanto, o aluno que não produz está fadado, ao meu ver, a falhar. Portanto, como forma de investigar formas de produção mais livres e pessoais, propus o uso de gêneros textuais como instrumentos avaliativos nos quais a criatividade, engajamento e expressão da identidade são critérios centrais de avaliação, não apenas o uso padrão da gramática e outros elementos linguísticos trabalhados em sala de aula que falham em explorar outras nuances da língua e da identidade e personalidade do aluno. Esta pesquisa-ação visa, portanto, observar meu posicionamento como professor do instituto CELIN (Central de Línguas) no uso destes instrumentos alternativos de avaliação, minha relação com os alunos ao aplica-los e percepções crítico-reflexivas dos resultados obtidos ao final do curso. Serão feitas observações a partir de um diário de bordo durante atividades nas quais a produção e o uso de gêneros serão centrais, contemplando orientações e noções acerca das respostas obtidas pelos alunos. Os resultados e noções finais sobre o estudo serão feitos a partir da análise destes dados.
**Palavras-chave**: Avaliação. Gênero. Pesquisa-ação.



## ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS NOS CURSOS PREPARATÓRIOS PARA EXAMES VESTIBULARES: ENTRE A PRÁTICA E A TEORIA

Ana Clara Martins Resende dos Reis (UFU)
Laryssa Borges de Oliveira (UFU)
Leonardo Giamarusti (UFU)
Maria Luisa Rodrigues Marques Alvarenga (UFU)
Mayara Boffi (UFU)

O presente trabalho propõe uma reflexão acerca do ensino de Língua Portuguesa em caráter não regular: no caso, o ensino de gêneros textuais em *cursinhos* pré-vestibulares. Busca-se, com isso, traçar um panorama teórico que justifique a prática do ensino dos gêneros textuais numa relação com exames de ingresso à universidade, por meio de uma reflexão teórica sobre os gêneros e sobre o ensino da Língua Portuguesa, bem como de entrevistas com alunos e professores diretamente ligados a cursos pré-vestibulares. Nesse sentido, vale dizer que a escolha pela investigação em cursinhos pré-vestibulares não foi arbitrária. É de conhecimento comum que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do ano de 2000 colocam, no ensino regular, a prática educativa por meio dos gêneros textuais como forma de entender o texto numa relação com seu contexto de produção comunicativo- funcional. Com isso, os exames vestibulares, desde suas primeiras edições, têm pautado suas provas de Língua Portuguesa e Redação sobretudo a partir dessa perspectiva. O maior exemplo da adoção dessas práticas, nas provas, é o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias tem um caráter mais linguístico que gramático-normativo. Com isso, as questões se inscrevem num nível interdisciplinar entre Língua Portuguesa (Literatura, Noções de Linguística, Gramática Normativa, Interpretação e Compreensão), Artes, Educação Física e Ciências

Humanas. Entretanto, essas aulas que poderiam trabalhar um conteúdo que propusesse uma problematização sobre o funcionamento da linguagem tornam-se obsoletas na medida em que o discurso tecnicista se constitui na necessidade de aprovar os alunos acima do conhecimento reflexivo. Desse modo, a partir da análise de entrevistas tanto com alunos quanto com professores diretamente ligados a cursos pré-vestibulares, procurou-se entender como funciona o mecanismo didático das aulas de Língua Portuguesa nos cursos preparatórios para exames vestibulares, bem como o que se pode discutir sobre a relação entre gêneros textuais e sociedade, a partir da aula de Língua Portuguesa nessas instituições. Além disso, pôs-se em discussão a possível – e atual – relação entre mecanicismo e ensino de língua materna.



**Palavras-chave**: Gêneros Textuais. Língua Portuguesa. PCNs.

## GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE): O PROCESSO DE LETRAMENTO E PRODUÇÃO ESCRITA.

Marli Cardoso dos Santos (UFU)

O ensino de Português como Língua Estrangeira no Brasil tem alcançado uma grande amplitude nos últimos anos, em virtude dos processos de internacionalização, que permite a vinda de estrangeiros de diversos países ao Brasil. A Língua Portuguesa, antes vista apenas como Língua Materna, passa a receber nas últimas décadas um novo olhar, o olhar metodológico de ensino de Línguas Estrangeiras. Nesse viés, entendemos que a oferta de PLE tem se expandido a níveis mais elevados. Em diversas partes do país já encontram-se projetos de ensino de Português para estrangeiros, muitos associados a Universidades, além de cursos em escolas de Línguas e, até mesmo, em Escolas de Ensino Regular. Contudo, muito ainda precisa ser feito para que a Língua Portuguesa seja efetivamente ensinada como Língua Estrangeira, como a formação de profissionais, a preparação de materiais adequados aos cursos, a desvinculação do ensino da Língua Materna, entre outros. Mas para esta pesquisa, não investigaremos as dificuldades relacionadas à consolidação dos cursos de PLE, e sim, às direcionadas ao ensino/aprendizagem da língua pelos estrangeiros, sobretudo às relacionadas ao processo de leitura e escrita. Após um período de aulas ministradas para alunos estrangeiras da Universidade, observamos que o estudo de gêneros textuais variados possibilitou uma melhora significativa no processo de interpretação de textos. O uso de documentos autênticos é uma estratégia muito relevante no ensino de qualquer língua estrangeira e não foi diferente no ensino de PLE. O progresso da disciplina foi devido à escolha desses textos, começando com gêneros mais simples para os mais complexos. Os alunos estrangeiros que não conseguem adquirir proficiência em leitura de textos e consequentemente não constroem produção textuais adequadas estão mais aptos ao fracasso no curso superior que escolheram. A maioria dos estrangeiros que vêm ao Brasil para realizar um Curso Superior deparam com textos específicos de sua área e as dificuldades para entendê-los impossibilitam um bom rendimento nos cursos. Geralmente, são alunos que tem pouco domínio da Língua Portuguesa e vieram ao Brasil sem realizar algum tipo de prova de proficiência. Desse modo, este trabalho visa demonstrar como é importante o processo de leitura e escrita de gêneros textuais diversos, para o efetivo letramento acadêmico desses alunos. Para isso, nos basearemos nas teorias de Almeida Filho e da pesquisadora Itacira Ferreira.

**Palavras-Chave**: Ensino de PLE. Gêneros Textuais. Letramento. Produção Escrita.

### O GÊNERO CANTIGAS DE RODA: MAPEAMENTO DE ESTRUTURAS VERBAIS

Mariane Melo Mendes (ILEEL-UFU)
Simone Azevedo Floripi (ILEEL-UFU)



Este projeto de pesquisa baseia-se na proposta teórica de Marcuschi, 2008, no que diz respeito aos gêneros textuais, sobretudo ao dar enfoque aos gêneros orais cantigas de roda. A escolha por esse gênero oral deve-se à busca de elencar as estruturas verbais mais recorrentes nesses textos, ao mapearmos as diferentes versões de uma mesma cantiga a fim de verificarmos algum indício de mudança linguística ou influências sociolinguísticas. Ainda assim, nos pautaremos em uma abordagem teórica que nos dará suporte para identificação das tradições discursivas veiculadas pelas cantigas (cf. Castilho et alii 2018). Nos propomos a recolher canções e formar um *corpus* para tentar descrever as estruturas linguísticas para verificar a existência de padrões comuns, que possam caracterizar tal gênero. O proposto trabalho justifica-se à medida que efetivará a construção de um banco de dados do gênero cantigas de roda e mapear suas características linguísticas por meio de uma abordagem teórica utilizada pelas tradições discursivas.
**Palavras-chave**: Tradições discursivas. Gêneros Textuais. Gêneros Orais.

## LINGUÍSTICA EM INTERFACES

### A ESCRITA NO PROCESSO FORMATIVO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

Vitor Hugo Rosa Reis (UFTM)

Quais as contribuições que a leitura e a escrita têm dado ao processo de formação de professores? Esse questionamento inicial costuma ser frequentemente aliado à formação dos professores de línguas e literatura, mas poucos estudos têm respondido a essa pergunta em relação aos professores de ciências exatas e da terra. Assim, apresentamos um projeto de pesquisa a ser desenvolvido na Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM que objetiva avaliar como as atividades linguísticas e epilinguísticas definidas por Geraldi têm contribuído para a formação destes profissionais da educação, considerando, conforme sugerido por Corrêa, que a docência possui caráter formativo anômalo e inerentemente metaformativo. Em sequência, mesmo com foco na escrita, nosso estopim é alimentado pela leitura também, pois, conforme Motta-Roth e Hendges, consideramos leitura e escrita indissociáveis, justamente pois a leitura que alimenta a escrita. Para essa análise, o Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação da UFTM foi o ambiente que escolhemos para desenvolvê-la, já que abriga, dentre outras, as graduações em Matemática, Física e Química. Por isso, em partida para a análise, o primeiro passo foi identificar o destaque dado à leitura e à escrita nos projetos pedagógicos desses cursos. Neles, as concepções de leitura e escrita, a leitura e construção de sentidos são mencionadas no ciclo comum da maioria das licenciaturas da universidade, que possuem em sua grade obrigatória a disciplina Leitura e Produção de Textos, sendo via monitoria desta disciplina que houve os primeiros contatos com a escrita de alunos dos referidos cursos. Ainda não sendo possível trazermos conclusões definitivas, enumeramos alguns pontos já certos a título de consideração final deste

trabalho: a) é mito o senso comum de que estudantes e profissionais das ciências exatas têm "menos afinidade" à escrita; b) o potencial criativo e até literário da escrita de estudantes da área pode ser desperto com base em atividades de estímulo à produção escrita.
**Palavras-chave**: Leitura. Escrita. Formação de professores. Ciências exatas.

## A OBRA DE FLORESTAN FERNANDES E A SUPOSTA DEMOCRACIA RACIAL BRASILEIRA



Marco Antônio Peixoto (UFU)

Este estudo, ainda em andamento, visa analisar a contribuição do sociólogo brasileiro Florestan Fernandes para a discussão sobre a democracia racial no Brasil. Durante longo tempo, sustentou-se que no Brasil havia uma democracia racial, o que, de certa maneira, retardou o avanço da conscientização do negro brasileiro. Tratava-se de um mito em forma de teoria criado por representantes da elite branca para camuflar o racismo. Na segunda metade do século XX, ele foi contestado por analistas sociais muito respeitados, como, por exemplo, o sociólogo Florestan Fernandes, autor da obra *O negro no mundo dos brancos*. Esses estudiosos recusaram a "teoria" da democracia racial brasileira com base em questões como a desigualdade de oportunidade entre brancos e não-brancos, que dificulta a ascensão social destes últimos. Uma das facetas dessa desigualdade é a da formação escolar, um canal de ascensão raramente possibilitado aos mais pobres e, portanto, muito mais raramente aos negros. Além do pouco interesse dos governantes em proporcionar uma educação escolar eficaz, pesa contra a formação do brasileiro o fato de que as famílias mais pobres não põem seus filhos na escola ou, quando põem, logo os retiram dela, porque as crianças precisam trabalhar para ajudar no orçamento familiar. A evasão escolar é uma realidade assustadora no Brasil. E ela não atinge apenas crianças negras e mestiças, vítimas da discriminação racial, mas também as brancas pobres, pois todas são vítimas de outro tipo de discriminação: a discriminação social. Apesar de combatida por intelectuais do Brasil e do mundo, as teorias racistas tiveram longa duração. Elas sofreram um grande golpe em 1964, quando cientistas de todo o mundo, reunidos na UNESCO, declararam que os povos da terra dispõem de "potencialidades biológicas iguais de ascender a qualquer nível de civilização". Ou seja, cultura não é uma questão de raça, mas uma criação do ser humano, independente de suas características físicas. Embora defenda que não existe raça superior, pois os seres humanos compreendem uma única raça, a raça humana, e que todo grupo étnico cria e desenvolve o seu próprio potencial cultural, essa idéia ainda não permitiu superar o preconceito racista que continua acompanhando muitos seres humanos brancos e negros.
**Palavras-chave**: Democracia racial. Discriminação racial. Discriminação social.

## A RELAÇÃO ENTRE MEMÓRIA E MARCAÇÕES NOS TEXTOS: COMO A SUA LEITURA PODE INFLUENCIAR A MINHA?

Bianca Fernandes Santos (UFU - PET/Sesu/MEC)
Camila Tavares Leite (UFU)

Para ler e compreender o que se leu, é essencial e indispensável o uso da memória, pois ela age no nosso reconhecimento de palavras e significados e na lembrança do que já sabemos sobre o assunto do texto que se está lendo. Existem diferente tipos de memória, e a memória de trabalho, um desses tipos, é de extrema importância para o processamento

da leitura, pois faz com que nos lembremos de informações que acabamos de ler, ajudando-nos assim a compreender melhor. Dessa forma, sabendo que o processamento da leitura é uma área de pesquisa da psicolinguística, o nosso trabalho, tem como objetivo observar o comportamento da memória, mais especificamente a memória de trabalho, no processamento da leitura. Para isso, testamos se a memória de trabalho será influenciada caso os leitores realizem uma leitura de textos que apresentam palavras marcadas, ou destacadas, em comparação com leitores que leem o mesmo texto sem palavras marcadas. Nossa hipótese é que as marcações influenciam no processo de memorização do texto e, para comprová-la, na primeira parte do trabalho, realizamos um experimento com 20 participantes. Todos leram o texto "*As crianças que trabalham como pastores*", adaptado e resumido em um parágrafo, da edição eletrônica da Revista Veja, o qual apresentava algumas palavras em destaque (marcadas em amarelo). O texto foi apresentado em folha de papel A4, fonte Times New Roman, tamanho 12, com espaçamento entre linhas de 1,5. Cada participante, após a leitura do texto, respondeu a doze perguntas sobre palavras que poderiam ou não estar no texto. O experimento foi realizado no programa DMDX para que tivéssemos também o tempo de resposta de cada participante para cada pergunta respondida. Ao observarmos os dados, foi possível verificar que, conforme esperado, as palavras marcadas foram mais lembradas que as não marcadas. Ainda é importante notar que outros fatores foram relevantes para que o participante apontasse a presença ou não da palavra no texto, por exemplo, o campo semântico.



**Palavras-chave**: Leitura. Memória de Trabalho. Palavras Marcadas. Campo Semântico.

## A RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ENSINO BÁSICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O PAPEL DOS DISCENTES DE MEDICINA NO ESPAÇO ESCOLAR

Carla Jaciara Baraúna de Oliveira (FAMED-UFU)
Lineker Fernandes Dias (FAMED-UFU)

Introdução**:** Para que o sucesso do processo ensino-aprendizagem seja alcançado em estratégias de educação em saúde voltadas para o ensino básico, é preciso considerar o caráter polissêmico do termo saúde. Saúde, de forma ampla, compreende aspectos sociais, educacionais, econômicos e culturais. O espaço escolar, nesse sentido, assume papel central na difusão de conhecimentos em saúde, independentemente da faixa etária a ser atingida. No ensino básico é comum a proposição de estratégias de educação em saúde por profissionais da área e estudantes que, por sua vez, objetivam o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem (SOUSA e GUIMARÃES, 2017). O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, voltada para a temática de estratégias de educação em saúde para o ensino básico, através do vínculo universidade e ensino básico. O estudo permitiu levantar problemáticas acerca dessa relação e do quão se produz academicamente a respeito dessa temática. Objetivos: Realizar uma revisão de literatura sobre como tem se dado as estratégias de educação em saúde entre universidade e ensino básico. Metodologia: Revisão de caráter integrativo que fez uso de descritores selecionados previamente, os quais foram: ensino básico, educação em saúde, medicina, escolas. Partindo disso foi delimitado um espaço de tempo de cinco anos para análise dos artigos contidos na plataforma *Bireme* e *Scielo.* Foram usados como critérios de exclusão dissertações de mestrado e artigos em línguas que não o português, bem como, critérios de repetição entre as plataformas. Resultados e Discussão**:** Foram encontrados 209 artigos com a aplicação dos descritores na plataforma *Bireme* e 55 artigos na plataforma *Scielo.* Após isso, foram aplicados os critérios de exclusão e feita a análise de forma qualitativa,

estabelecendo-se categorias até a saturação dos dados. Os resultados permitiram identificar que estratégias de educação em saúde partem de períodos iniciais do curso de medicina, diminuindo com o avançar do mesmo. Em nível básico, a abordagem de saúde em escolas de nível básico foi reconhecidamente considerada positiva e, a inserção do aluno nas dinâmicas de ensino-aprendizagem foram reconhecidamente mais positivas. Conclusão: Conclui-se, à luz do presente trabalho, que o ambiente de educação básica possui potencialidades para o ensino de temáticas de saúde e que, abordagens que incluam a criança enquanto sujeito ativo na construção desses conhecimentos são essenciais para que o objetivo de ensino-aprendizagem seja atingido. A aprendizagem coletiva entre professor e aluno deve ser reforçada, estimulando a criança a participar e contribuir nesse processo.



**Palavras-chave:** Educação em saúde. Ensino Básico. Ensino. Educação Infantil.

## CONVERGÊNCIAS ENTRE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E MUSICOLÓGICOS DO SÉCULO XX

Camila Severino (PPGEL/UFU)

Este trabalho se trata de um recorte de pesquisa de mestrado em Estudos Linguísticos então em ocorrência e tem por objetivo apresentar os fundamentos comuns aos estudos linguísticos e musicológicos desenvolvidos ao longo do século XX. Por meio de análise epistemológico-heurística tanto de teorizações quanto de composições musicais, buscou-se resgatar a(s) episteme(s) subsidiárias das epistemologias e teorias pertencentes aos domínios da linguística e da musicologia a fim de se apreender um quadro teórico-conceitual comum entre as áreas. Assim, às contribuições de linguistas como Ferdinand de Saussure (1857-1913) e Roman Jakobson (1896-1892), foram relacionadas teorias, como o dodecafonismo de Arnold Schoenberg (1874-1951) e o modelo paradigmático de Nicolas Ruwet (1932-2001), e analisadas composições de músicas tonal e atonal. Em confirmação à hipótese inicial e como resultado final desta investigação, pode-se constatar a episteme estrutural como referência matriz do *corpus* analisado, isto é, como terreno referencial para o florescimento de produções epistemológicas no universo da linguística e da música e de composições musicais inspiradas pelo paradigma estrutural. Com este trabalho, pretendeu-se assinalar o papel da linguística moderna na constituição dos estudos musicológicos modernos e contemporâneos e sua utilidade enquanto aparato teórico-conceitual para a análise de composições musicais.

**Palavras-chave**: Epistemologias. Linguística moderna. Musicologia.

## DAS LIED IN MIR: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE RESGATE DA LÍNGUA MATERNA

Luis Gabriel Hernandez Tojo (UFU)

Esse trabalho tem a intenção de discorrer sobre o filme “Das Lied in mir” (ou "O dia em que eu não nasci") e analisá-lo por um ponto de vista psicolinguístico, pautando a questão da língua materna e a dificuldade de esquecê-la. A língua materna é a primeira língua que um indivíduo entra em contato, influencia no seu processo de identificação cultural e constituição como sujeito. Os estudos nessa área, o sócio-interacionismo, indicam que ela pode ser entendida como um reflexo da sua formação social, ou mais especificamente, baseada nas interações comunicativas da primeira infância. O filme em questão retrata a história de Maria Falkenmayer, uma mulher alemã de 31 anos que descobre, em uma parada de dois dias na Argentina, que ela passou os três primeiros anos de vida lá e que

sua família biológica é argentina. A história prossegue mostrando a personagem principal desvendando o seu passado e reconectando os anos perdidos com os poucos familiares restantes da sua família biológica. O objetivo deste trabalho é realizar um estudo de caso da personagem Maria Falkenmayer, observando as complicações presentes no seu reencontro com a língua materna da qual foi alijada e, a partir daí, analisar os fatos relacionados à língua materna e seu esquecimento. O trabalho utiliza como base dois artigos científicos para realizar a análise da obra. O artigo "Sobre o (im)possível esquecimento da língua materna" traz uma visão mais comparativa sobre os mecanismos de aquisição da língua materna e como é diferenciado de uma segunda língua, afirmando a língua materna como uma experiência única e de difícil esquecimento. Enquanto o artigo "Los procesos metafóricos y metonímicos como mecanismos de cambio" evidencia a constituição do sujeito a partir da língua, dando ênfase ao diálogo e fazendo uma análise mais precisa entre significado e significante. A proposta final do trabalho é analisar a narrativa pela perspectiva da personagem principal para refletir sobre a questão da memória e da língua, situando o protagonismo das relações de sentido entre signo e falante e questionando a possibilidade de esquecimento da língua materna.
**Palavras-chave:** Língua materna. Aquisição da linguagem. Psicolinguística. Sócio-interacionismo.



## ESTILO E TRADUÇÃO: UMA RELAÇÃO (IM)POSSÍVEL

Raphael Marco Oliveira Carneiro (PPGEL/UFU)

Proveniente do estudo de obras literárias "originais" e de estudos da língua usada por grupos sociais distintos de falantes, desde o início do século XXI a noção de estilo passa a integrar de modo mais explícito o horizonte investigativo de traduções literárias. Assim, este trabalho pretende problematizar teórica e metodologicamente as noções de estilo, tradução e retradução no contexto de investigações de traduções literárias. Para esse fim, fundamentamos a discussão com base nos Estudos Descritivos da Tradução, nos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*, na Estilística de *Corpus* e na Teoria da Retradução. Exemplificamos nossas considerações a partir de um *corpus* de estudo composto pelos romances canadenses *The Handmaid's Tale* (1985) de Margaret Atwood e *Life of Pi* (2001) de Yann Martel; pelas traduções brasileiras *A História da Aia* (1987) de Márcia Serra e *A Vida de Pi* (2004) de Alda Porto; e pelas retraduções brasileiras *O Conto da Aia* (2006) de Ana Deiró e *A Vida de Pi* (2010) de Maria Helena Rouanet. Apesar das inerentes dificuldades metodológicas e da necessidade de ampliação das pesquisas na área, os estudos estilísticos de traduções literárias podem ter muito a contribuir para o entendimento de como tradutores literários se posicionam em relação ao estilo do texto-fonte e à construção do próprio estilo da tradução, bem como para o entendimento dos efeitos do estilo na leitura e recepção de traduções e retraduções literárias.
**Palavras-chave:** Estilo. Literatura Canadense. Retradução. Tradução.

## GERMÂNICOS E BAIANOS: UM ESTUDO ANTROPONÍMICO

Letícia Santos Rodrigues (USP/FAPESP)

A análise hodierna do léxico onomástico brasileiro não é capaz de refletir todos os fatos e influências que o constituem se feita de modo puramente sincrônico. Considerar os acontecimentos passados é uma maneira profícua de entender certos aspectos linguísticos e também culturais, sociais e políticos de dado povo ou dada civilização. Assim, à luz dos fatos históricos e partindo da notável presença dos nomes neológicos na onomástica

brasileira – em específico, no estado da Bahia –, busca-se compreender o motivo de tal tendência que leva indivíduos a criarem novos nomes em detrimento da escolha de nomes tradicionais de pessoas e, ainda, por que o fazem seguindo o modo dos povos considerados germânicos. Para tanto, realizou-se um estudo através de *corpus* datado, referente aos arquivos da Ordem Terceira do Carmo, localizada no Centro Histórico da cidade de Salvador/BA, documentação com força de uma fonte histórica que registra as ações dos indivíduos que desejaram vinculação à Ordem. Os arquivos se constituem por 10 tomos do Livro dos Termos dos Irmãos, dos quais apenas os quatro últimos foram analisados por conta do período histórico, que perpassa a última década do século XIX, todo o século XX e início do século XXI. Para fundamentar a análise, foram utilizados os dicionários de Nascentes (1952), Guérios (1981), Machado (2003), além da Bíblia, visto que a não ocorrência de dado nome nas obras acima mencionadas atuou como indicador de possível neologia antroponímica. Dentre alguns resultados encontrados, observa-se a forte presença de formativos de origem germânica, além da estrutura voltada para a união de dois temas, portanto, bitemática, de fato, herdada dos antropônimos germânicos, demonstrando a influência de tal modelo morfolexical. Quanto aos acontecimentos, também foi possível notar a nítida relação entre o incremento dos nomes neológicos perante a abolição da escravatura e a retirada do registro civil das mãos da Igreja Católica, visto que tais acontecimentos oferecem certa liberdade para aqueles indivíduos que, antes, apenas podiam optar por nomes tradicionais, muitas vezes estritamente relacionados à tradição cristã.



**Palavras-chave:** Onomástica. Antroponímia. Neologia. Germanismos.

## HIPERCORREÇÃO NA ESCRITA ACADÊMICA: UMA ANÁLISE DE TEXTOS DE ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM DIREITO

Juliana dos Santos Belga (UFMG)

A hipercorreção na escrita é um fenômeno que supõe uma tentativa consciente de corrigir um elemento linguístico com vistas ao acerto e à adequação à norma culta (JOTA, 1976). Tal fenômeno não deve ser reduzido a um mero erro de escrita, mas pode ser percebido como um indício que revela dados sobre o conhecimento linguístico sujeito, já que, através dele, é possível observar a generalização de uma regra aprendida que é aplicada de maneira indevida, considerando as normas da gramática. Diante disso, o estudo aqui proposto, que faz parte de uma pesquisa de mestrado ainda em andamento, tem o propósito de caracterizar a hipercorreção, identificar o que motiva esse fenômeno, constatar em quais níveis linguísticos ele ocorre para, posteriormente, refletir sobre possibilidades de práticas de ensino na sala aula. Considerando que o uso da língua pode ser influenciado por fatores extralinguísticos, como o desejo do sujeito de ser aceito por determinado grupo ou de obter reconhecimento social (BAGNO, 2003), este estudo terá como base as teorias Sociolinguística (LABOV, 2008) e Sociointeracionista (VYGOTSKY, 2001). O corpus desta pesquisa será constituído por textos coletados de alunos da graduação em Direito, de uma instituição privada de Belo Horizonte. O Direito foi escolhido por ser uma área profissional que envolve relações de poder e que tem a escrita como um componente intrínseco às suas práticas. Investigar os casos de hipercorreção nos textos desses alunos se justifica pelo fato de que é observado que há uma intenção do sujeito graduando de se adequar à norma-padrão, seja para se ajustar ao comportamento de sua comunidade de prática (LAVE e WENGER, 1991), seja para alcançar prestígio social. A pesquisa procederá ao estudo documental. Serão feitas as etapas de análise e interpretação, um estudo de cunho qualitativo cujo objetivo é

identificar e destacar que fatores podem estar relacionados a esse fenômeno. Posteriormente, os dados encontrados serão correlacionados aos pressupostos teóricos, o que permitirá, por um lado, elucidar as questões iniciais identificando os fatores linguísticos e extralinguísticos que podem influenciar o fenômeno da hipercorreção e, por outro lado, pensar em práticas pedagógicas relativas às aulas de português voltadas para o trabalho com a hipercorreção, fenômeno que é reconhecido desde a fase de aquisição da escrita.

**Palavras-chave**: Hipercorreção. Escrita. Ensino.



## ONCE UPON A TIME... O SUJEITO DIALÓGICO NA CONSTRUÇÃO DA ENUNCIAÇÃO VERBOVOCOVISUAL SERIADA

Thainá Pereira Gonçalves (UFG-RC)
Grenissa Bonvino Stafuzza (UFG-RC)

O presente trabalho trata-se do resultado parcial de um projeto de iniciação científica, onde propomo-nos a analisar a concepção dos personagens clássicos de contos de fadas como sujeitos dialógicos-ideológicos a partir da enunciação verbovocovisual seriada em *Once Upon a Time*. Iremos observar a relação de "bem e mal" na linha cronológica de contos de fadas, e como essa relação é refratada na série em estudo, através das relações dialógicas travadas entre os sujeitos-personagens, os transformando, ou afastando dos conceitos ideológicos de suas representações quando colocados em comparação com os contos maravilhosos tradicionais. Nosso enfoque será nas relações volitivo-emocionais entre as personagens Rainha Má, Branca de Neve e Emma Swan, com intuito de mostrar como acontece a constituição de heroína e vilã na série. Ao entendermos que um outro discurso é produzido a partir da referencialidade das fábulas e dos contos maravilhosos na série em estudo, pontuamos a demanda da contemporaneidade nos atentando sobre a complexidade dos personagens em estudo. Analisaremos como o enunciado age sobre a construção da imagem do sujeito, e como o discurso é capaz de descolar o indivíduo para posição de signo ideológico através da interação discursiva. Para isso utilizaremos o cotejamento das cenas, sob essa perspectiva, ao elegermos os enunciados que compõem a enunciação verbovocovisual de *Once Upon a Time*, traçaremos possíveis relações por meio de conceitos elaborados pelo Círculo de Bakhtin como diálogo, enunciado, enunciação, cronotopo, entonação, vida e arte com vistas à análise do corpus. Portanto, descrever, interpretar e analisar os enunciados que operam na contradição das personagens analisadas que se remodelam durante a narrativa seriada possibilita trazer à tona as vozes e os diálogos que compõe a referencialidade da série com os clássicos contos de fadas para investigar a construção dos sujeitos personagens.

**Palavras-chave**: Círculo de Bakhtin. Verbovocovisualidade. Once Upon a Time. Relações dialógicas. Enunciação seriada.

## "VOCÊ É O CRIADOR DO SEU PRÓPRIO MÉRITO": MERITOCRACIA, PODER E SUBJETIVIDADE NA SÉRIE 3%

Tainá Camila dos Santos (UFG-RC/PIVIC)
Bruno Franceschini (UFG-RC)

3%, série brasileira lançada pela Netflix Brasil (2016), apresenta um universo dividido em dois lados: o primeiro, "Lado de Cá", constitui uma realidade precária e marginalizada, em vista que o segundo, "Lado de Lá" (ou Maralto) é discursivizado como

o lado ideal para se habitar, isto é, o lado em que há justiça social e prosperidade. Dada esta divisão, a primeira temporada da série instiga ao exibir o Processo, responsável, no enredo, por selecionar 3% dos jovens de vinte anos, que disputam entre si uma vaga no tão sonhado lado ideal, lidando com inúmeros testes e provas enquanto são culpabilizados pela vitória ou derrota frente à seleção. É a partir da observação da culpabilização do indivíduo que é possível identificar a relevância do objeto meritocracia configurado na série, como no slogan do Processo, tradicionalmente discursado a cada edição: "Você é o criador do seu próprio mérito". Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar e identificar o discurso de meritocracia existente na primeira temporada de 3%, bem como refletir sobre as subjetividades configuradas em constante relação de poder entre os sujeitos constituídos no universo da série. Para tanto, o embasamento teórico pertinente à análise fundamenta-se na arque genealogia foucaultiana, no que tange às relações de poder micro e macro, à subjetividade, à formação do objeto, ao sujeito e ao discurso. Como procedimento analítico, faz-se necessária a elaboração de séries enunciativas, a fim de categorizar os enunciados da série que possibilitam a identificação e análise do discurso de meritocracia. Além disso, é através desta elaboração que as contradições dos sujeitos podem ser observadas, cabendo salientar a relevância da abordagem das contradições do sujeito para a compreensão da subjetividade. Pretende-se, com este estudo, dar visibilidade à produção cinematográfica nacional e, sobretudo, contribuir para os estudos discursivos, especialmente acerca do discurso de meritocracia.

**Palavras-chave**: Análise do Discurso. Meritocracia. Relações de Poder. Subjetividade.



# LETRAMENTO

## LETRAMENTO ACADÊMICO: PRÁTICAS DOCENTES NA UNIVERSIDADE

Natália Luiza da Silva (UFU)
Maria Inês Vasconcelos Felice (UFU)

A pesquisa apresentada buscará compreender as seguintes questões: as práticas docentes na universidade contribuem para o letramento acadêmico dos estudantes? Se sim, de que modo? Trata-se de um objeto que está inserido, na Linguística Aplicada, no campo de estudos dos letramentos, mais especificamente do Letramento Acadêmico, que se despontou a partir da publicação de Lea e Street (1998). Buscar-se-á com a investigação: identificar os objetivos traçados no planejamento educacional relacionados ao letramento dos estudantes; identificar a compreensão dos professores envolvidos na pesquisa acerca da relação dos estudantes com a linguagem no processo de aprendizagem no contexto universitário; analisar de que modo o trabalho com a linguagem é contemplado nas propostas de trabalho educativo na universidade; compreender a percepção dos estudantes acerca das propostas de trabalho dos professores no que se refere ao ensino da linguagem e da cultura acadêmica; analisar os efeitos das propostas de trabalho didático, no âmbito do ensino de graduação, para o letramento acadêmico dos estudantes. A presente pesquisa será desenvolvida a partir de uma abordagem hermenêutica-fenomenológica (Freire, 1998, 2006, 2007) do objeto. Nesse sentido, os procedimentos a serem adotados são os seguintes: 1) análise documental de uma amostra dos Projetos Pedagógicos de Curso da Instituição que será lócus da pesquisa, a fim de compreender quais os objetivos para a formação dos estudantes, em termos de letramento; 2) chamada pública de professores da Instituição que tenham interesse em participar da pesquisa e seleção dos participantes; 3)

análise dos planos de ensino dos professores participantes; 4) observação das aulas ministradas; e 5) conversas hermenêuticas com os estudantes. Espera-se, com o estudo, compreender quais práticas docentes no ensino de graduação podem contribuir mais para o letramento acadêmico dos estudantes.
**Palavras-chave**: Letramento Acadêmico. Ensino Superior. Docência Universitária.

## NOVOS LETRAMENTOS E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE INGLÊS EM UM CONTEXTO DE EAD



Mila Soares Souza (UFU)

Os letramentos têm sido cada vez mais discutidos quando se fala em ensino de língua inglesa, porém, dentro da sala de aula ainda se valoriza mais a habilidade de escrever e ler, em detrimento de outras habilidades que os alunos adquirem fora da escola. Para que os demais letramentos e as demais habilidades sejam desenvolvidos na sala de aula, acredito que é importante que o professor transponha a distância entre as experiências vividas pelos alunos e os conteúdos abordados em sala. Este processo só pode ser feito pela educação do professor-mediador. No final do ano de 2016 foi iniciado pelo Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia um curso de formação continuada a distância intitulado "Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Ensino de Língua Inglesa, Letramentos e Tecnologias na Educação Básica". O público-alvo do curso foram os professores de língua inglesa de escolas da rede pública da cidade de Uberlândia. Em uma das disciplinas, tratou-se sobre os Novos Letramentos e, nessa ocasião, os professores participantes foram estimulados a fazer reflexões e debates voltados para este campo de estudo. Neste trabalho, atenho-me aos posicionamentos dos participantes sobre Letramento Crítico e criticidade. Fazendo uma análise qualitativa das postagens submetidas pelos participantes em chats, tarefas e fóruns da plataforma Moodle, proponho-me a analisar qual é a concepção dos professores sobre esses conceitos e também quais são suas impressões, ao ter de implementar as teorias sobre os Novos Letramentos aprendidas no curso nas escolas onde lecionam. Para compor o arcabouço teórico do trabalho, baseei-me nas pesquisas de Cope e Kalantzis (2000, 2012), Janks (2013), Biesta (2012) e Mattos (2014). Meus objetivos são, a partir dos conhecimentos construídos pela leitura destes, analisar as postagens de alguns professores nos fóruns, nas tarefas e chats e identificar as relações que o professor faz entre as problematizações que a disciplina fomenta e as suas próprias crenças sobre ensino/aprendizagem de língua inglesa e sobre as práticas da escola e dos alunos.
**Palavras-chave**: Letramentos. Criticidade. Formação continuada.

## OPORTUNIDADES DE LETRAMENTO E INSERÇÃO CULTURAL POR MEIO DA FERRAMENTA INTERPALS

Cristiane Manzan Perine (UFU)
Marco Aurélio Costa Pontes (UFU)

O uso de tecnologias da informação e comunicação no ensino e aprendizagem de línguas repercute em diferentes meios de potencializar a aprendizagem de uma língua estrangeira. Desse modo, considerar a estreita relação entre língua e cultura na sociedade digital nos permite pensar novas realidades educacionais ampliando conhecimentos em práticas situadas de aprendizagem e despertando a atenção para a existência de letramentos múltiplos. O objetivo deste artigo é apresentar uma discussão acerca das interações de

alunos com pen pals por meio de uma rede social e suas contribuições para a aprendizagem de língua inglesa. Tal discussão é ancorada nos estudos sobre tecnologias e letramentos (FINALD et al., 2013; ROJO, 2006; MENEZES DE SOUZA; MONTE MÓR, 2006), aprendizagem de línguas e redes sociais (MOITA LOPES, 2010; RECUERO, 2009; HUNTER, 2012) e cultura e aprendizagem de línguas (SIQUEIRA; ANJOS, 2012; RIBAS, 2008; GOMEZ, 2004). Este relato de experiência de natureza qualitativa contou com a participação de sete alunos universitários, inscritos em um curso do programa Idiomas sem Fronteiras. Os resultados da análise revelam que através da rede social *Interpals*, os alunos puderam praticar a língua inglesa ao interagir com falantes nativos e aprendizes de outras localidades e desenvolver suas habilidades linguísticas. Essa interação propiciou ainda oportunidades de letramento e inserção cultural a esses aprendizes.



**Palavras-chave**: Pen pals. Interação. Ensino e aprendizagem de línguas.

## O USO DE TECNOLOGIA MÓVEL COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO DIGITAL EM UM CONTEXTO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL (PLA) NA BOLÍVIA

Ana Carla Barros Sobreira (PPGEL/UFU)

As novas tecnologias têm mudado a forma de viver de milhões de pessoas ao redor do mundo. Os relacionamentos, o acesso à informação e o trabalho vêm se alterando profundamente. Nesse processo de mudança, a fronteira entre o pessoal e o público também tem se tornado menos visível, bem como a forma como as pessoas conhecem e exploram o novo. As novas tecnologias fazem com que as pessoas de todas as idades consigam desenvolver o conhecimento como lhes parece conveniente, através dos meios disponíveis ao seu redor, o que lhes garante maior autonomia e requer maior organização e habilidades diferentes daquelas que antes precisavam para suas práticas sociais. Para ter acesso ao computador, no entanto, é preciso que o indivíduo tenha passado pelo processo de alfabetização e letramento digital. Faço aqui a distinção entre alfabetização e letramento dialogando com os conceitos desenvolvidos por Magda Soares (2017). Segundo a autora quando falamos de alfabetização e letramento, seria um grande equívoco dissociar um de outro. A iniciação tanto da criança como do adulto (analfabeto) no mundo da leitura e da escrita se dá simultaneamente através do processo de alfabetização e de letramento. O computador, bem como os Smartphones mais recentemente, trouxe graças a Internet, diversas novas formas de interação e de leituras. Porém, para navegar na Internet não basta ser letrado, é necessário que esse letramento contemple as habilidades requeridas para a navegação, o que vai desde o manuseio do artefato tecnológico até a participação em práticas letradas com esses artefatos. A leitura online, por exemplo, requer outras habilidades e como mostra Lemke (2002), se faz necessário também uma prática de construção de significados, imagens, escrita, sons e outras semioses que estão integradas à vida cotidiana. Neste trabalho apresento uma experiencia de prática de letramento desenvolvida em ambientes digitais, contemplando as principais habilidades exigidas do leitor para a navegação e leitura online, mais especificamente, habilidades com o uso de tecnologia móvel para a aquisição de segunda língua, aqui, de Português como Língua Adicional (PLA). Essa experiência foi realizada em Oruro na Bolívia com alunos de PLA do nível intermediário. Verificou-se que houve um impacto quanto a introdução da tecnologia móvel para o ensino de PLA, uma vez que esse artefato não era utilizado como ferramenta de aprendizagem para essa proposta de ensino de línguas.

**Palavras-chave**: Letramento digital. Tecnologia móvel. Práticas e eventos de letramento.

### PERCEPÇÕES ACERCA DA ABORDAGEM DO LETRAMENTO CRÍTICO EM MICROTEACHINGS

Adriana Fernandes Gonçalves André (UFU)
Giovana Isadora Souza Neves (UFU)
Lucas Figueiredo Martins (UFU)
Rebecca Alves Araújo Cruz (UFU)
Valeska Virgínia Soares Souza (UFU)



Esse trabalho é fruto das reflexões feitas sobre a inclusão de aspectos de letramento crítico na prática de microteachings de professores em formação. Refletiu-se a respeito de como esses aspectos foram incluídos e sobre as percepções que os pesquisadores, professores em formação, tiveram ao abordá-los em suas práticas. Os objetivos principais eram observar a apropriação dos conceitos de letramento crítico aplicados na prática e refletir mais especificamente sobre o deslocamento ocorrido no conhecimento do discentes durante tal processo e após este. A pesquisa é norteada pela definição de Letramento Crítico elaborada por Lynn Mário Menezes de Souza (2011) e guiada pelos quatro aspectos apresentados por Hilary Janks (2013) em seu artigo Critical Literacy in teaching and research, no qual a autora aborda elementos considerados essenciais para que o letramento crítico esteja presente na prática da pesquisa e da docência. Tais aspectos apresentados e utilizados durante esta pesquisa são, respectivamente, design, redesign, diversity e access. O estudo foi realizado por meio de leituras e elaboração de um questionário, baseado em tais obras, e que serviu como guia para elaboração de registros das impressões causadas pelos microteachings nos pesquisadores. Os resultados parciais, que serão apresentados nessa comunicação, apontam para deslocamentos das concepções do que é ensinar e aprender, além de reflexões sobre a própria perfomance dos professores em formação.
**Palavras-chave:** Letramento crítico. Microteaching. Deslocamento dos discentes.

## LIBRAS

### INFLUÊNCIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA NO PORTUGUÊS ESCRITO POR ALUNOS SURDOS

Daniane Pereira (PROFLETRAS/UNIMONTES)

Nesta comunicação, objetiva-se apresentar resultados parciais da pesquisa sobre a influência de Língua de Sinais Brasileira (L1) primeira língua, na escrita de Língua portuguesa (L2), segunda língua, na escrita de alunos surdos do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Dona Vidinha Pires (Montes Claros – Minas Gerais). Para tanto, propôs-se as seguintes perguntas de pesquisa: “Os indivíduos surdos que tem a LSB como L1 deixam marcas de LSB na escrita da LP?” “O grau de conhecimento de L1 influencia os indivíduos surdos no uso de marcas de L1 na aquisição da LP escrita (L2)?” Hipotetizou-se que os alunos surdos da pesquisa apresentam dificuldades gramaticais na construção de textos em LP porque, conforme Skliar (2009), mesmo desconhecendo o valor sonoro das palavras, o indivíduo surdo pode apropriar-se da escrita da LP através do suporte cognitivo do domínio da LSB (L1), pois a internalização do conhecimento será realizada através da LS, já que a LP, apesar de baseada na oralidade, possui

especificidades que permitem sua autonomia. A segunda hipótese é a de o professor de LP desconhece as singularidades linguísticas do sujeito surdo para descobrir e criar alternativas viáveis que possam elucidar e/ou solucionar problemas oriundos da aquisição de uma L2. Assim, descreve-se e analisa-se as marcas de LSB na escrita da LP em produções textuais de indivíduos surdos para, a partir disso, elaborar uma proposta pedagógica, através de gamificações, com o objetivo de minimizar as marcas de LSB na escrita da LP desses alunos. Como embasamento teórico-metodológico, adotou-se referências na área da sociolinguística: contato de línguas, bilinguismo; aquisição de segunda língua, aquisição de LSB; oralidade e escrita – LSB; letramento; gamificação e da pesquisa-ação. Foram realizadas atividades: entrevistas com os pais e/ou responsáveis e com os sujeitos surdos informantes da pesquisa; observação das aulas de LP e coleta de textos escritos produzidos pelos informantes para diagnóstico, com o intuito de minimizar essas marcas e fornecer subsídios teórico-pedagógicos a professores que ensinam Língua Portuguesa a alunos surdos, possibilitando-lhes melhores resultados.
**Palavras-chave**: Contato de línguas; Língua de Sinais Brasileira; Bilinguismo.



### LÍNGUA PORTUGUESA PARA OS ALUNOS SURDOS

Leticia Bueno Silva (UFU)

Com o passar dos anos, as dificuldades dos alunos surdos em relação à aprendizagem da Língua Portuguesa, seja em relação a leitura ou a escrita, sempre foram atribuídas à surdez. Porém, hoje podemos observar que não é apenas esse o problema do aluno surdo, existem outros fatores que também os fazem ter essa dificuldade em relação a Língua Portuguesa. O objetivo principal desse trabalho é elencar as principais estratégias de ensino de Língua Portuguesa para surdos apresentados na obra "Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica" de Heloísa Maria Moreira Lima Salles [et al], com o apoio do Ministério da Educação a obra foi lançada no ano de 2004. Instrumentalizar didática e pedagogicamente os professores da sala de aula de Língua Portuguesa para alunos surdos. Justifica-se, pois, essa obra publicada é altamente divulgada e publica, mas tem sido pouco utilizada no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa para surdos. Experiências anteriores denotaram que muitos professores de alunos surdos têm ensinado a Língua Portuguesa sem ter nenhum tipo de recurso didático pedagógico que o instrumentalize na sala de aula. Nesse contexto entendemos e apresentamos a referida obra como um suporte de técnicas e caminhos possíveis para uma prática pedagógica mais adequada a especificidade do surdo.
**Palavras-chave**: Surdos. Língua portuguesa. Didática. Ensino.

## LINGUÍSTICA APLICADA: LÍNGUA ESTRANGEIRA

### A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA CRIANÇAS

Lorena Cordeiro de Paula (UFU)
Dilma Maria de Mello (UFU)

Neste trabalho, apresento parte de minha pesquisa de mestrado, que ainda se encontra em desenvolvimento, na qual busco analisar as minhas próprias experiências de ensinar espanhol para crianças da educação infantil. Em 2016, quando comecei a trabalhar em uma escola particular da cidade de Uberaba, vi-me diante de um contexto de ensino

desafiador: dar aulas de espanhol para alunos da faixa etária de três a seis anos de idade. Eu não sabia como desenvolver esse trabalho, já que minha formação acadêmica não era voltada à educação infantil, além da falta de legislação e orientações político-pedagógicas específicas para o ensino de línguas para crianças. Minhas primeiras experiências com esse ensino basearam-se na apresentação massiva de vocabulário descontextualizado, o que não me trouxe resultados satisfatórios e significativos. Diante disso, busquei outra forma de ensinar espanhol que partisse de um ensino contextualizado da língua e que se aproximasse da realidade e dos interesses das crianças. Propus-me a trabalhar a língua espanhola por meio da contação de histórias, sem muita preocupação em delimitar quais os conteúdos linguísticos a ensinar. Com o intuito de trazer essas histórias que vivencio na sala de aula, recorro ao caminho teórico-metodológico da Pesquisa Narrativa (CLANDININ, CONNELLY, 2000; 2011; 2015) para narrar, descrever e compreender as minhas experiências de ensinar, por meio da contação de histórias, língua espanhola para crianças. Como objetivos específicos, proponho problematizar o uso da contação de histórias no ensino de línguas para crianças e analisar o que elas aprendem através dessa prática. Para alcançar esses objetivos, parto dos seguintes questionamentos: (i) como pode ser a experiência de ensino de língua espanhola para crianças? (ii) como a contação de histórias pode contribuir para esse ensino? Após narrar minhas histórias, pretendo compor sentidos sobre elas, com base em Ely, Vinz, Downing e Anzul (2001), para compreender as experiências vividas.

**Palavras-chave**: Ensino de espanhol para crianças. Educação Infantil. Contação de histórias. Pesquisa Narrativa.

## A DIVERSIDADE CULTURAL E OS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL

Bruna de Souza Silva (USP)

Esta apresentação advém da pesquisa de mestrado em desenvolvimento nomeada “A diversidade cultural no ensino de espanhol como língua estrangeira: análises e reflexões sobre a presença de culturas nos livros didáticos Entre líneas, Cercanía e Por el mundo en español e de algumas aplicabilidades em centros de línguas contemporâneos”, e foi desenvolvida a partir de apontamentos realizados em um projeto de iniciação científica da Faculdade de Ciências e Letras de Assis vinculado ao Programa de Iniciação Científica Sem Bolsa (PIBIC – ICSB). A pesquisa intenciona discutir como a pluralidade cultural está integrada (ou não) em livros didáticos brasileiros elaborados para o ensino de E/LE (Espanhol como língua estrangeira). Os principais materiais de
análise são as coleções Entre líneas (2015), Cercanía (2015) e Por el mundo en español (2015). O construto teórico inicial tem como base prioritária a discussão dos conceitos de cultura, diversidade cultural, livros didáticos e interculturalidade. Os principais teóricos utilizados neste momento da pesquisa são Thompson (1995) e Cuche (1999), posto que tratam as distintas perspectivas de cultura conforme o seu percurso histórico, quais sejam, as concepções clássica, descritiva, simbólica e estrutural. No segundo momento, a investigação se vinculará às contribuições das teorias da Linguística Aplicada, da Didática das Línguas e de Aquisição e Ensino de Línguas, tais como Almeida Filho (2009), Anthony (2011), Bakhtin (2003) e Paraquett (2009). Trata-se de uma pesquisa documental de natureza qualitativa interpretativista. Espera-se contribuir para a discussão a respeito da formação de caminhos para o ensino de línguas estrangeiras no Brasil – nesse caso, o espanhol –, com consciência crítica sobre como diferentes culturas são tratadas em alguns livros didáticos contemporâneos.

**Palavras-chave:** Livros didáticos. Cultura. Língua Espanhola.

## A REFLEXÃO CRÍTICA NO PROCESSO DE ENSINO-AVALIAÇÃO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO MÉDIO

Liana Castro Mendes (UFU/IFTM - *Campus* Uberlândia)



Esta pesquisa busca investigar a importância da reflexão crítica e da autonomia dos alunos no ensino de língua espanhola, e analisar e compreender melhor o processo ensino-avaliação-aprendizagem das práticas de uma professora-pesquisadora dessa língua adicional. Tem por objetivo geral investigar a prática avaliativa da professora-pesquisadora no processo de ensino-avaliação-aprendizagem de língua espanhola, além da importância da reflexão crítica no ensino desta língua adicional no Ensino Médio, em uma escola pública federal do interior de Minas Gerais, considerando os posicionamentos da professora-pesquisadora, que ministra aulas desta LAd., assim como os dos alunos envolvidos. Os objetivos específicos são: analisar as representações que a professora-pesquisadora constrói acerca do processo de ensino-avaliação-aprendizagem de língua espanhola, por meio da reflexão crítica, realizado por ela, em sua prática em sala de aula; identificar que representações os alunos constroem sobre o processo de ensino-avaliação-aprendizagem, levando-se em consideração a reflexão crítica em seu processo de aprendizagem e, mediante as representações da professora-pesquisadora e dos alunos, analisar de que forma essas representações influenciam no processo de ensino-avaliação-aprendizagem. O trabalho pretende responder às seguintes questões: a) Que representações a professora-pesquisadora constrói acerca do processo de ensino-avaliação-aprendizagem, por meio da reflexão crítica, realizado por ela, em sua prática em sala de aula? b) Que representações os alunos constroem sobre o processo de ensino-avaliação-aprendizagem, levando-se em consideração a reflexão crítica em seu processo de aprendizagem? c) De que forma as representações da professora-pesquisadora e dos alunos influenciam no processo de ensino-avaliação- aprendizagem? A investigação se embasará nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sóciodiscursivo discutido por Bronckart (1999), além de referência sobre reflexão crítica no processo de avaliação e autonomia do aluno, tais como: Liberali (1999), Celani (2001), Mendes (2005), Perrenoud (1999), Felice (2005, 2011b), Luckesi (2002), Bloom et *al*. (1993), Hadji (2001). Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, na modalidade estudo de caso etnográfico, seguindo a proposta de Erickson (1991), Nunan (1992) e André (1995).
**Palavras-chave**: Ensino-avaliação-aprendizagem. Língua espanhola. Reflexão crítica.

## A VARIEDADE MUSICAL COMO RECURSO DIDÁTICO NA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Nicolle Kathelin Cândido Árabe Bernardes (UFTM)
Renata Borges Fernandes Sousa (UFTM)
Saulo Gomes Norberto (UFTM)

Utilizar a música como recurso didático é uma alternativa de despertar o interesse dos alunos na leitura e análise de textos. Nesse sentido trabalhamos com diferentes cantores/ritmos/estilos/temas/ para proporcionar o ensino/aprendizagem da Língua Espanhola (LE) e contribuir com a reflexão sobre as sociedades hispânicas em comparação com a nossa sociedade. Este projeto teve o objetivo de apresentar a variedade cultural e linguística dos países hispânicos aos alunos do EM matriculados na disciplina

de LE da E. E. Irmão Afonso, Uberaba, MG. Utilizamos como referencial teórico KAWACHI (2008), as OCEMs (2006) e o DCN (2013), que abordam a importância de trabalharmos a música. Utilizamos seis aulas, em cada aula uma músicas de diferentes artistas de diferentes países, exercitamos a compreensão auditiva e a compreensão leitora e na conclusão do projeto os alunos receberam um DVD com várias músicas. Concluímos que é relevante apresentar uma cultura tão rica como a cultura hispânica, o que já justifica o desenvolvimento desse projeto. Trabalhar com músicas é sempre produtivo e traz resultados positivos. A partir de uma música podem surgir várias atividades, como as que trabalhamos com os alunos e as que surgiram a partir do interesse deles.



**Palavras-chave**: Língua Espanhola. Variedade linguística. Cultura.

## ANÁLISE DO PPP DE UM CURSO DE LETRAS PELA PERSPECTIVA DA COMPLEXIDADE E DA TRANSDISCIPLINARIDADE

Ludmila Nogueira de Almeida (UFU)

A presente proposta de trabalho pretende apresentar um recorte de uma pesquisa de mestrado que objetivou compreender, à luz da complexidade e da transdisciplinaridade, como os professores de línguas de um curso de Letras do interior do Brasil eram formados no quesito avaliação da aprendizagem. Um dos recursos analisados para compreender o contexto de formação foi o Projeto Político Pedagógico (PPP), documento o qual orienta as decisões político-pedagógicas de uma instituição educacional. Para tanto, irei apresentar as reflexões advindas da análise desse documento oriundas de três categorias elegidas para contemplar o macro objetivo da pesquisa, o de compreender quais eram os direcionamentos formativos para a avaliação da aprendizagem. Tendo como respaldo metodológico a Análise de Conteúdo de Bardin (1977) e suas categorias temáticas, analiso os seguintes eixos do PPP: a concepção de ensino, a concepção de avaliação e a concepção de formação. As análises das referidas categorias permitiram perceber, dentre vários outros fatores, que apesar da preocupação do PPP para a prática de uma avaliação formativa, – que segundo nossas investigações, trazem traços fortes de complexidade e transdisciplinaridade – ainda o ensino se pauta pela disciplinaridade do conhecimento, direcionando, assim, práticas avaliativas nas quais quase sempre predominam a exclusão e o exercício do poder.

**Palavras-chave:** Formação. Professores. Avaliação. Complexidade. Transdisciplinaridade.

## ABORDAGENS DISCURSIVAS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Marcela Henrique de Freitas (UFU)
Cristiane Carvalho de Paula Brito (ILEEL/UFU)

Esta comunicação se configura um recorte de uma dissertação de mestrado em estágio final (pós-qualificação) e objetiva de forma geral: analisar as representações discursivas construídas por professores formadores de língua inglesa quando enunciam sobre o processo de formação de professores e especificamente: 1) Delinear as representações discursivas dos sujeitos sobre o que é formar um professor de língua inglesa 2) Analisar e interpretar a interdiscursividade – eixo de sustentação dessas representações 3) Confrontar as inscrições discursivas dos sujeitos participantes da pesquisa e 4) Problematizar como essa discursividade pode incidir na prática do professor formador e

no processo de formação. Parte-se da hipótese de que o(s) professor(es) formador(es) quando enuncia(m) sobre o processo de formação de professores de língua inglesa tece(m) seus dizeres a partir da tensão entre a necessidade de ensinar, ao professor em formação, a materialidade linguística em si, ou seja, a própria língua em seus aspectos linguístico-discursivos e a de ensiná-lo a se constituir um 'sujeito professor de língua', contemplando todos os aspectos sócio-históricos, político-ideológicos e metodológicos envolvidos. Para dar conta de tal proposta, ancoramo-nos no suporte teórico dos estudos da área da Linguística Aplicada (LA) em interface com a Análise do Discurso de Linha Francesa (ADF) e com a Análise Dialógica do Discurso (ADD), por meio das concepções bakhtinianas de linguagem. O corpus é composto pelos depoimentos abertos de 06 (seis) professores formadores da área de inglês do curso de Letras de uma Universidade Federal, situada na região do Triângulo Mineiro. Os depoimentos foram gravados pelos próprios sujeitos participantes que seguiram as orientações de um roteiro previamente elaborado contendo 23 (vinte e três) perguntas relacionadas à formação de professores. A coleta do e constituição do corpus estiveram em conformidade com a proposta AREDA (Análise de Ressonâncias Discursivas em Depoimentos Abertos), desenvolvida por Serrani-Infante (1998). As análises iniciais apontaram para dois eixos iniciais, listados a seguir: eixo 1 – o professor formador e a relação com a Língua Inglesa, que se subdivide nas regularidades a seguir: A inscrição no discurso do afeto com a Língua Inglesa e A inscrição no discurso da legitimação da Língua Inglesa pelo contato com o estrangeiro e eixo 2 – O professor formador e a relação com o processo de formação, que se desdobra na: Inscrição da formação lacunar do curso de Letras, na Inscrição no discurso da autonomia/transformação e na Inscrição no discurso da falta.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso. Dialogismo. Formação de Professores. Linguística Aplicada.

## ASPECTOS CULTURAIS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: NARRATIVAS INTRODUTÓRIAS

Geralda dos Santos Ferreira (UFU)

Apresento, neste trabalho, minhas narrativas autobiográficas que introduziram minha pesquisa de doutorado e me levaram a questionar a abordagem dos componentes culturais nas aulas de língua inglesa. O objetivo deste estudo é analisar e problematizar questões identitárias relacionadas ao ensino e aprendizagem de língua inglesa. A abordagem teórico-metodológica é a Pesquisa narrativa, segundo Clandinim e Connelly (2015, p. 48) que afirmam que "a experiência acontece narrativamente. Pesquisa narrativa é uma forma de experiência narrativa. Portanto, experiência educacional deve ser estudada narrativamente". Para Cardinal (2013), as histórias autobiográficas podem ser a pedra fundamental de uma pesquisa porque possibilitam ao pesquisador pensar, primeiramente, em sua própria experiência e nas indagações que tem sobre a mesma. Desta forma, após pensar e repensar minhas narrativas autobiográficas introdutórias, compreendo que a língua inglesa foi mediadora da cultura britânica que parece ter tido um papel significativo na formação de minha identidade. Entendo que a língua inglesa me aproximou do "colonizador" e, assim, passei a estar em um "entrelugar", um lugar de disputa de território em que o desejo de ser o outro/colonizador pode ser mais forte do que a minha própria condição de sujeito das Américas colonizadas (BHABHA, 1986). Como cheguei até esse lugar, o processo que vivi e as condições que permitiram ser o que sou considerando minha identidade cultural são questões que o meu olhar de pesquisadora narrativa considera estarem relacionadas às aulas de língua inglesa. Nessa perspectiva, o

conhecimento que tive das culturas inglesa e americana foi construído por meio de outras lentes, seja pelos professores ou pelos livros didáticos. Não tive oportunidade de tirar conclusões a partir da minha ótica, mas me permiti ser influenciada por professores, pela mídia e pelos livros didáticos.
**Palavras-chav**e: Pesquisa narrativa. Histórias autobiográficas. Ensino de língua inglesa. Cultura.



## AUTONOMIA E COMPLEXIDADE: OS PROPICIAMENTOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Marco Aurélio Costa Pontes (UFU)

O meio digital possui diversos propiciamentos (GIBSON, 1986; PAIVA, 2010) para que o aluno consiga construir seu conhecimento. As ferramentas digitais, se aliadas no processo de ensino-aprendizagem de línguas, podem ser benéficas para os aprendizes, pois ajudam na construção da autonomia. O processo de desenvolvimento de autonomia por parte dos alunos não é algo estático, mas altamente complexo (LARSEN-FREEMAN, 1997). Essa complexidade acontece, pois, cada aluno possui percepções diferentes do ambiente (VAN LIER, 2004) e, a partir dessa relação de complementaridade entre o aluno e o ambiente – neste caso, as tecnologias digitais, diversos graus de autonomia emergem, principalmente por ser um processo não-linear, imprevisível, instável e variável (PAIVA, 2006; FRANCO, 2013). Por isso, torna-se importante compreender melhor a relação da autonomia com tecnologias digitais. Objetivo, por meio desta pesquisa, compreender as percepções que alunos de um curso de inglês possuem sobre certas tecnologias digitais e qual seria o papel da tecnologia no desenvolvimento da autonomia desses aprendizes. Trata-se de uma pesquisa de cunho etnográfico, realizada dentro da minha própria sala de aula, por meio de atividades que envolviam o uso de ferramentas digitais, tendo como instrumentos de coleta, percepções das aulas ministradas por meio dos diários reflexivos dos alunos. Os resultados demonstraram que os alunos utilizam vários aplicativos para desenvolverem sua autonomia, mas cada um possui uma percepção diferenciada de como podem ser utilizados. Ademais, não há indícios de que a tecnologia, por si só, ajude no desenvolvimento da autonomia – aprendizagem e tecnologia caminham juntas, em um processo complexo, no qual há diversos outros componentes que também devem ser levados em consideração. Dessa forma, a autonomia também ocorre de diversas formas, não sendo algo estático, mas altamente dinâmico e complexo.
**Palavras-chave**: Ensino e aprendizagem de língua inglesa. Autonomia. Tecnologias digitais.

## CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS POR MEIO DA LÍNGUA INGLESA E DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Kássia Gonçalves Arantes (ESEBA/UFU)

A Educação de Jovens e Adultos tem como principal meta a inclusão do aluno a quem a oportunidade foi negada no passado. Devido a fatores diversos, esse aluno não teve acesso ao banco escolar na idade adequada, carregando ao longo de sua vida o ônus gerado por essa lacuna. Ao buscar o estudo em uma idade mais avançada, almeja-se preencher tal lacuna visando não somente melhores oportunidades e condições de trabalho, mas para

muitos se configurando a realização de um sonho. Sonho este sustentado pela crença de que o estudo seja o portal para um mundo onde a maioria da sociedade se encontra, e portanto, o caminho que potencialmente pode tirá-lo da margem da sociedade e consequentemente elevar sua autoestima. Percebemos, ao longo de alguns semestres com o aluno da EJA, que a busca principal é pelo seu espaço na sociedade como um cidadão letrado e participativo, cuja voz esteja capacitada para ser dita e ouvida. E é nesse sentido que apresentamos o presente trabalho com o intuito de compartilharmos nossa experiência na tentativa de inclusão desse aluno. A nossa proposta de ensino teve como meta oferecer ao aluno possibilidades de acesso ao inglês enquanto língua mundial (RAJAGOPALAN, 2004; MOITA LOPES, 2008). Para tal, recorremos às tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), no sentido de propiciar ao aluno EJA acesso à informação e por conseguinte, sua inclusão social (FINARDI; PREBIANCA; MOMM, 2013). Compartilharemos nossas vivências e reflexões no que concerne ao desafio de se tentar ensinar uma língua estrangeira e letrar digitalmente um aluno com questões básicas de letramento não resolvidas e em muitos casos com um patente comprometimento da autoestima em função da citada lacuna deixada em sua formação e de muitas outras lacunas subjacentes a essa. Nosso relato de experiência tem como enfoque a relação entre ensino de língua inglesa e as TDIC, sustentada e refinada por um sentimento muitas vezes considerado tabu no campo da educação: o amor (BARCELOS; COELHO, 2016; RUHL, 2014). Esse caminho tem-se mostrado profícuo na promoção da autoafirmação e consequente inclusão social do aluno EJA.



**Palavras-chave**: EJA. Inglês. Tecnologia. Amor. Inclusão.

## CRENÇAS SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA E A MOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES: RESULTADOS DA 1º FASE DA PESQUISA

Jacqueline Ribeiro de Souza (UFU)

Neste trabalho, apresento e discuto os dados coletados na primeira fase da minha pesquisa de doutorado, que teve como objetivo conhecer as crenças dos professores sobre o ensino e aprendizagem da língua espanhola, seus objetivos e expectativas, ações e metodologias, bem como sua motivação. O instrumento de análise utilizado nessa fase, foi um questionário composto por questões abertas e fechadas, submetido aos professores de espanhol da cidade de Montes Claros/MG. Dos treze professores participantes da pesquisa, nove deles trabalham em escola pública e quatro, em escola privada. A partir das informações coletadas foi possível fazer um mapeamento da motivação e das crenças dos professores de espanhol da cidade, bem como conhecer um pouco sobre como essa língua é ofertada nesses dois contextos: público e privado. Detectei que os professores de espanhol de Montes Claros/MG têm crenças positivas sobre a importância da língua, a necessidade de aprimoramento, de utilizar abordagens variadas tendo em vista a heterogeneidade dos alunos e a maioria vê como importante a sua função, o seu papel como professor. No entanto, verifiquei também crenças negativas e que afetam diretamente a motivação desses professores: não conseguem ver possibilidades de melhora do ensino de espanhol, apresentando uma insatisfação mais direcionada às leis públicas e a não aceitação ou aderência do espanhol por parte dos diretores das escolas. Quanto à motivação, por mais que muitos professores reclamem da pouca oferta de trabalho, do descaso dos governantes quanto a inserção do espanhol no ensino médio, a maior parte dos professores afirmaram que se sentem motivados. Apesar dos fatores contextuais não estimularem a motivação dos mesmos, eles se sentem motivados a buscar

mais conhecimento para contribuir com um melhor ensino, visando um melhor desempenho de seus alunos.
**Palavras-chave**: Crenças. Motivação. Professores.

## ENSINO–APREDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: REPRESENTAÇÕES DA RELAÇÃO PROFESSOR/OBJETO DE SABER NO ENSEJO DA TOMADA DA PALAVRA



Mariá Prado Walmiro (PPGEL-UFU/CAPES)

Esta pesquisa é fruto de indagações que emergiram durante minha prática de ensino como professora de Língua Inglesa sobre minha insatisfação em relação às estratégias de ensino-aprendizagem de língua estrangeira sugeridas pela maioria das instituições de idioma em que lecionei, pois elas não respondiam às minhas expectativas no que diz respeito ao desenvolvimento da produção oral em língua inglesa de alguns alunos. Portanto, a partir de toda reflexão sobre minha trajetória de aprendizagem de língua inglesa e, pensando nas aulas de inglês que eu freqüentava em um instituto de idiomas, minhas expectativas em relação aos meus alunos se resumiam em tentar compreender por que, eu enquanto aluna de uma escola de idiomas, conseguia me colocar na língua estrangeira enquanto que outros alunos, da mesma sala que eu, não. Surge, então, a grande indagação que acredito ser o ponto principal a mover essa pesquisa: em que medida a relação do professor, enquanto aluno, com a língua que ensina como objeto de saber, reverbera na sua prática de forma a afetar os alunos a estabelecerem, também, processos de identificação nessa língua que, para o professor, apontariam para uma possível tomada da palavra? Essa pesquisa pretende, então, problematizar em que medida a relação do professor, enquanto aluno, com a língua que ensina ecoa na sua prática em sala de aula ao ponto de afetar seus alunos a estabelecerem processos de identificação nessa língua que, para o professor, apontaria para um ensejo da tomada da palavra. Pretendo enfocar essa discussão para a relação sujeito-língua e discutir como essas representações sustentam uma determinada ocupação da posição de professor que a professora participante desta pesquisa faz. Para isso, eu me inscrevo na teoria do discurso franco-brasileira que tem uma afetação relevante da noção de sujeito conforme preconizado pela psicanálise freudolacanicana.
**Palavras-chave**: Identificação. Tomada da palavra. Discurso. Ensino- Aprendizagem de Línguas.

## ESCOLAS BILÍNGUES, ATÉ QUE PONTO?

Gabrieli Valentim (UFU)
Giovana Machado Chiovato (UFU)
Inês Bontempo Miranda (UFU)

No cenário do mercado de trabalho brasileiro atual, a preocupação em torno da aquisição de uma segunda língua tem crescido, visto que é um requisito para algumas vagas de emprego. E com isso, o contato com uma língua estrangeira tem sido cada vez mais antecipado pelos pais, no entanto, este é muitas vezes conduzido de maneira irregular por algumas instituições, pois não há uma legislação nacional regulamentando seu funcionamento. Uma das tendências atuais é apostar no investimento financeiro ao matricular crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 em escolas bilíngues, o que se encontra no escopo da problematização apresentada. Diante disso, esse trabalho

tem o intuito de realizar uma breve análise sobre as propostas metodológicas de algumas escolas bilíngues em exercício em uma cidade brasileira de médio porte, no ensino infantil. Por meio dessa pesquisa bibliográfica e documental objetivamos comparar as propostas metodológicas de diferentes escolas bilíngues por meio de levantamentos sobre a utilização da segunda língua, como instrumento de ensino de conteúdos, em detrimento a sua exposição como outra disciplina, assim como em escolas regulares. A análise parcial, que abrange comparação entre cargas horárias de utilização da língua estrangeira ao ministrar os conteúdos, será apresentada nessa comunicação. Os resultados parciais serão apresentados na Semana Nacional de Letras (SELET).



**Palavras-chave**: Escolas bilíngues. Segunda língua. Aprendizagem.

## GUILD WARS 2 E A EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Danilo Vilela Resende Freitas (UFU)

O presente artigo tem como principal proposta narrar e compor sentidos sobre a experiência de aprendizagem e aquisição de uma segunda língua, no caso, o inglês, com o *Massive Multiplayer Online Role Playing Game* (MMORPG), em português, Jogo de Interpretação de Personagens Massivo Multijogador Online, Guild Wars 2. A pesquisa pode contribuir significativamente para a maneira como os jogos de MMORPG são encarados no âmbito pedagógico, demonstrando sua importância e as possibilidades oferecidas. Por isso, iniciamos com a narrativa de um jogador de Guild Wars 2, na qual ele compõe sentidos sobre questões relativas à eficácia desses jogos, com foco no jogo Guild Wars 2, para aquisição e aprendizagem de uma segunda língua, em específico a língua inglesa. O jogador também compõe sentidos sobre as dificuldades de lidar com um jogo que não possui tradução para sua língua nativa e, para além disso, as dificuldades de lidar com uma comunidade que é majoritariamente estrangeira. Além da narrativa inicial, nessa comunicação, discorremos sobre uma série de características do jogo Guild Wars 2, desde uma síntese da história que diz respeito ao universo fantasioso e, ao mesmo tempo, sistematizado de Guild Wars 2, até modos de jogo específicos disponíveis aos jogadores. Tais características possibilitam compreender melhor como é a dinâmica do jogo e como acontece a interação entre o jogador e o jogo. Por meio de uma discussão narrativa, promoveremos uma reflexão sobre as experiências de um dos autores no jogo Guild Wars 2.

**Palavras-chave**: Jogos MMORPG. Experiência. Aprendizagem de língua inglesa.

## HISTÓRIAS DE APRENDIZAGEM DE INGLÊS: DESAFIOS NA REALIZAÇÃO DO 'TOEIC BRIDGE' PELOS DEFICIENTES VISUAIS

Ana Karoliny Ferreira (IFTM *Campus* Patrocínio)
Margarete Afonso Borges Coêlho (IFTM *Campus* Patrocínio)

Este trabalho é fruto de uma grande inquietação por parte das pesquisadoras sobre as possibilidades e dificuldades enfrentadas pelos deficientes visuais no âmbito da educação escolar. O objetivo principal é apresentar resultados parciais de uma pesquisa relacionada aos enfrentamentos dos deficientes visuais na realização do teste internacional-TOEIC Bridge ofertado gratuitamente pelo Governo Federal aos alunos regularmente matriculados no Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio dos Institutos Federais. A Pesquisa Narrativa segundo Clandinin e Connelly (2011) foi compreendida pelas

pesquisadoras como o caminho teórico-metodológico mais adequado para compreender e investigar a experiência vivida pelos participantes. Além de contar com o aporte teórico de alguns autores para o esclarecimento de conceitos e concepções importantes no que tange à deficiência visual, publicações científicas no escopo da Pesquisa Narrativa colaboram para o embasamento dessa investigação. Para a composição de sentidos adotou-se o significado de experiência de Dewey (1979), segundo o qual a experiência educativa, além de ativa e passiva, precisa ser dotada de significado. Ao tentar compor sentido das histórias vividas e contadas neste trabalho pode-se perceber que os dados de pesquisa se constituem múltiplos e em múltiplas esferas. Entretanto, mesmo que parcialmente, já foi possível detectar a urgência de práticas e políticas governamentais e institucionais brasileiras para promover maior acessibilidade dos deficientes visuais em relação aos seus direitos, especificamente os 'direitos educacionais'.



**Palavras-chave**: Experiências educativas e deseducativas. Deficientes visuais. TOEIC Bridge. Pesquisa Narrativa.

## MAPEAMENTO DE PROPOSTAS DE ENSINO DE INGLÊS PARA A TERCEIRA IDADE

Igor Patrick Pereira (UFU)
Isabela Venancio da Silva (UFU)
Lara Beatriz Almeida Cardoso (UFU)
Pedro Gabriel Stegani Nogueira (UFU)

Nos últimos anos, a busca por cursos de inglês pelas pessoas da terceira idade vem aumentando consideravelmente. Devido a isso, conduzimos uma busca bibliográfica preliminar no intuito de encontrar publicações científicas sobre o ensino da língua inglesa para esse público alvo, e observamos uma falta de propostas para abordagens específicas para a aprendizagem de inglês por pessoas da terceira idade em sala de aula. Assim sendo, o objetivo da pesquisa é mapear as possíveis abordagens adequadas para o ensino de língua inglesa na sala de aula da terceira idade, prevendo possíveis reações desse público a propostas a partir da leitura de artigos científicos e outros documentos sobre. O intuito do mapeamento é colaborar com o professor de inglês para o público da terceira idade, apontando melhores maneiras de interação que facilite a aprendizagem dos alunos. Além de embasarmo-nos no método dedutivo, nossa pesquisa em andamento segue as premissas da abordagem qualitativa, pois é de caráter subjetivo com foco em particularidades e não em generalizações. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, na qual compararemos o perfil comumente atribuído aos estudantes da terceira idade com propostas de abordagens de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Os resultados parciais apontam para a necessidade de atentarmos para aspectos como o "ensino afetivo" que se relaciona, nos termos de Freire (2002), ao estabelecimento de uma aproximação entre os saberes e as experiências individuais dos alunos com o que é proposto em termos curriculares e com a forma de abordar do professor. Esperamos que nosso mapeamento possa colaborar com instituições e professores interessados em propor cursos para o público da terceira idade.

**Palavras-chave**: Terceira Idade. Abordagens de Ensino. Língua Inglesa.

## O ENSINO DE INGLÊS POR MEIO DE GÊNEROS ESCRITOS: EXPERIÊNCIAS DE UM PROFESSOR EM FORMAÇÃO

Valeska Virgínia Soares Souza (UFU)

Deivid Naques Dutra (UFU)

A Língua é social e é a partir dela que indivíduos constroem seus relacionamentos com outros indivíduos em uma sociedade, e os sentidos são construídos socialmente, assim o estudo de gêneros proporciona uma abordagem sobre como a língua funciona em diferentes contextos. O gênero é um construto social, é uma forma reconhecida socialmente de habilidade de uso da língua, que assume a utilização de determinadas regras de sistema ou lexicais para grupos de textos similares, e que dependem do contexto social e seu uso. Conhecimento de gêneros não é só mais uma habilidade cognitiva porque conecta grupos sociais (HYLAND, 2003). No contexto de ensino e aprendizagem de língua inglesa, a abordagem a partir de gêneros tem se tornado cada vez mais frequente. Seguindo essas premissas, objetivamos mostrar que o ensino por meio de gêneros proporciona ao aprendiz recursos para que ele se posicione de maneira crítica na língua alvo. O ambiente pesquisado foi uma turma de nível A2 (segundo o Marco Comum Europeu) em um curso de línguas oferecido em uma universidade pública. O professor em formação, docente desse curso, propôs atividades de escrita embasadas nos gêneros conto, descrição, fábula e narrativa, abordando os temas das unidades do livro didático de maneira criativa e contextualizada. Nessa comunicação, narraremos as experiências vividas pelo docente, que vão ao encontro da importância do ensino de escrita por meio de gêneros, e mostraremos como essas experiências propiciaram a conexão entre docente e discentes enquanto um grupo social.

**Palavras-chave**: Ensino e Aprendizagem. Gêneros. Escrita. Língua Inglesa.



## O ESPANGLÊS COMO FERRAMENTA LINGUÍSTICO-CULTURAL

Ana Carolina Macedo Camargos (UFU)
Ana Claudia Macedo Camargos (UFU)
Luis Gabriel Hernandez Tojo (UFU)

Nos Estados Unidos há uma comunidade de hispano-falantes que têm conseguido simultaneamente manter resquícios da sua cultura de origem e incorporar características da cultura local. Essa comunidade manifesta sua identidade híbrida através de um fenômeno linguístico e cultural conhecido como Spanglish. O Spanglish traduzido no português como Espanglês surgiu em território estadunidense quando o Tratado de Guadalupe Hidalgo foi assinado, em 1848, quando o México perdeu dois terços de seu território e, como consequência, os poucos latinos que foram marginalizados pelo governo americano desenvolveram uma nova língua que tem como base a mescla entre o Espanhol e o Inglês. A composição dessa língua é repleta de estratégias linguísticas como utilizar o vocabulário das duas línguas em uma mesma oração, fazer traduções literais de expressões coloquiais americanas para o Espanhol e criar novas palavras usando semelhanças fonéticas dos dois idiomas. As mudanças inevitáveis que acompanham a diversidade e o sincretismo cultural não diluem, mas atuam como unificadoras desse macrossistema. O Espanglês foi desenvolvido com potencial comunicativo para esse coletivo específico, através do destaque da mídia e de estudos acadêmicos, tornou-se uma língua que simboliza a resistência cultural de um povo sobre a americanização imposta sobre a comunidade latina. Nesta comunicação pretendemos discorrer sobre os principais elementos histórico-geográficos que levaram o Espanglês a se estabelecer no território norte-americano, bem como apresentar sua influência no contexto sociocultural da população latina fixada nessa área. Para isso, será analisada, principalmente por meio de artigos científicos publicados e informes divulgados em sites de associações culturais

hispanas nos EUA, a variante surgida da relação inglês-espanhol, expondo a influência dessa interlíngua nesse corpo social. Com base nos resultados parciais da pesquisa em desenvolvimento, percebe-se que, ainda que a comunidade hispânica nos Estados Unidos seja minoria, ela continua, por meio dessa língua híbrida, afirmando sua identidade e protegendo sua cultura.
**Palavras-chave**: Espanglês. Língua. Cultura. Hibridismo.

## O PAPEL DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO DESENVOLVIMENTO DA TOLERÂNCIA



Lygia Caroline Alves (UFU)

Em tempos de escalada dos crimes de ódio, o aprendiz de língua estrangeira ensinado por meio da linguística aplicada crítica e transgressiva é mais questionador e tolerante às diferenças a que está ou pode ser exposto. Uma das vantagens do aprendizado de línguas é o aumento da tolerância. Primeiramente porque este aprendizado alerta os aprendizes de que as pessoas podem fazer as coisas de uma maneira diferente da que eles estão acostumados e isso desenvolve a competência cultural. Depois, porque a língua estrangeira tira o aprendiz da zona de conforto ao expô-lo a situações desconhecidas, e isso desenvolve a tolerância à ambiguidade. A abordagem crítica no ensino de línguas incentiva os alunos a se envolverem com as fontes de informação, ou material de exposição, e a questionar os contextos, propósitos e possíveis efeitos que eles têm de produção e que teriam em suas vidas. Ela também pede que os aprendizes olhem suas próprias opiniões, tendências e percepções da realidade, e considerem a dos outros. Para aprendizes de uma língua estrangeira, a alfabetização crítica pode ser um meio de explorar de forma abrangente a nova linguagem e cultura em que se encontram. Para Urzêda-Freitas (2012) "um dos principais objetivos do ensino crítico de línguas é suscitar a dúvida por meio do diálogo e da problematização das desigualdades sociais, e não exatamente converter ou convencer os(as) alunos(as) a acreditarem no que acreditamos ser politicamente correto." (p. 91). O pesquisador conclui que "no ensino crítico, ser proficiente na língua-alvo significa pensar criticamente por meio dela, tendo, portanto, consciência dos efeitos que seus enunciados podem produzir na sociedade mais ampla". Sendo assim aprendiz de língua estrangeira ensinado por meio da linguística aplicada crítica e transgressiva, é mais questionador e tolerante às diferenças a que está ou pode ser exposto o que faz dela um exemplo de cidadão e promotor da paz.
**Palavras-chave**: Ensino crítico de línguas estrangeiras/inglês. Linguística Aplicada transgressiva. Tolerância

## O USO DE LISTENING JOURNALS EM UM CURSO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS COM ÊNFASE NA COMPREENSÃO ORAL

Mariana Ruiz Nascimento (UFU)

O ensino da compreensão oral em aulas de língua estrangeira é considerado desafiador tanto para professores quanto para alunos. Para os professores, há um equívoco ao se assumir que ela é uma habilidade adquirida naturalmente, e isso muitas vezes os levam a avaliá-la sem devidamente ensiná-la. Para os alunos, é uma das habilidades mais desafiadoras por conta de determinados aspectos, tais como a compreensão de diferentes sotaques, velocidade da fala, identificação de vocabulário desconhecido, entre outros. Considerando que a exposição a diferentes áudios e vídeos pode facilitar o

desenvolvimento dessas habilidades, o propósito dessa pesquisa foi verificar se o uso de listening journals poderia reduzir a resistência dos alunos ao realizarem atividades e práticas de compreensão oral, assim como foi verificado em trabalhos de Fauzanna (2017) e Galloway e Rose (2014). Dessa forma, este trabalho visa a apresentar as implicações do uso de listening journals como estratégia para aprimorar o desenvolvimento de habilidades de compreensão oral em alunos universitários durante um curso de curta duração de inglês para fins específicos do programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). Um questionário foi aplicado ao final do curso com o intuito de analisar como os alunos realizaram os listening journals e identificar as percepções deles em relação a essa atividade. Os resultados mostram que, a partir da percepção dos alunos, eles se sentiram mais confortáveis, confiantes e preparados para assistir a palestras e aulas em inglês; e na percepção da professora, eles se apresentaram menos resistentes com atividades de compreensão oral. Portanto, a utilização de listening journals pode ser uma prática eficiente e produtiva nesse contexto.



**Palavras-chave**: Ensino de língua inglesa. Compreensão oral. Inglês para fins específicos.

## PIBID DE LÍNGUA FRANCESA: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NO COTIDIANO ESCOLAR PERIFÉRICO

Kamila Gonçalves Correia (UFU)
Thiago Martins Gonçalves (UFU)

O projeto PIBID - Francês esteve na Escola Estadual da Cidade Industrial de fevereiro de 2014 até março de 2018. Inicialmente foi oferecido aos alunos um minicurso de 30, no segundo semestre de 2014, com dois encontros semanais de uma hora e meia. Foi trabalhado a aprendizagem de língua e cultura francesas envolvendo as quatro habilidades comunicativas (falar, escrever, ler e compreender). No primeiro semestre de 2015 foi oferecido outro minicurso de 30, mas neste momento, foi utilizada a abordagem de leitura e compreensão de textos escritos. Ambos se mostraram eficazes, mas o segundo deles apresentou melhor aproveitamento por parte dos alunos. Os minicursos oferecidos empregam as seguintes metodologias de ensino de Língua Estrangeira: abordagem comunicativa (quatro habilidades comunicativas) e leitura de compreensão de textos escritos em Língua Estrangeira. O trabalho foi desenvolvido com a ajuda da escola parceira e orientadores da Universidade Federal de Uberlândia que fazem parte do PIBID - Francês. Pôde-se observar que os resultados dos minicursos foram distintos, com relação à evasão e ao aproveitamento. O primeiro (abordagem comunicativa) teve resultado satisfatório na medida em que os alunos se mostraram interessados em continuar com os estudos, apesar de um alto índice de evasão. No segundo (leitura e compreensão de textos escritos), observou-se que a metodologia empregada superou as expectativas dos professores e dos alunos, não havendo evasão, e a cada aula incluindo novos alunos. O PIBID - Francês conquistou espaço nas escolas estaduais e municipais de Uberlândia visto que as mesmas não têm em seu currículo a língua francesa, e ressalta-se também a influência que o projeto tinha na escola da Cidade Industrial. Aos alunos foi mostrada a oportunidade de novos caminhos a serem traçados, uma vez que muitos não tinham perspectivas nos estudos superiores. O projeto contou também com um viés social forte com o desenvolvimento de gincanas envolvendo a cultura francesa. Tivemos a participação de convidados falantes francófonos, sendo estes, um senegalês e grupo de franceses. Os mesmos participaram de um evento que teve como formato a conversa de roda e mobilizou não somente as turmas que faziam francês, mas também, toda a escola.

O PIBID agregou a nós, integrantes do projeto, conhecimento e vivência em sala de aula, dividindo momentos de alegria, de dificuldade e surpresas também.
**Palavras-chave**: PIBID. Língua Francesa. Escola pública. Minicurso.

## PERSPECTIVAS DO USO DA LÍNGUA MATERNA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO



Rafaela Cristina de Souza Silva (UFU)

O uso da língua materna no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras é assunto controverso no campo da Linguística Aplicada, e muito tem se discutido sobre seus benefícios e malefícios. Este trabalho, ainda em andamento, busca analisar minhas experiências, como professora em formação, de uso do português no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Essa é uma pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, em que minha própria prática docente é investigada. Os objetos de estudo são diários reflexivos redigidos por mim, após aulas que ministrei a uma turma de aprendizes de língua inglesa em um centro de idiomas na cidade de Uberlândia. A turma em questão conta com 16 alunos de nível iniciante, e nas aulas são utilizados recursos tecnológicos como projetor, computador e caixa de som, e o livro didático adotado foi o English ID Starter. Os diários mencionados contêm anotações sobre a frequência uso da língua materna na sala de aula pela professora e pelos alunos, as condições em que esse uso se fez necessário e a reação dos envolvidos ao uso da Língua Inglesa em contraste com o uso da Língua Portuguesa. As observações estão sendo comparadas com um referencial teórico, na busca de fazer uma reflexão mais profunda sobre o assunto. O que tem sido percebido, até o momento, é que muitos alunos parecem possuir certa ansiedade à imersão total em uma língua estrangeira – o que tem melhorado à medida que eles se acostumam a tal exposição.
**Palavras-chave**: Língua Materna. Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa. Pesquisa-ação.

## PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA: POSSIBILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CONHECIMENTO MAIS AUTÔNOMO E AUTORAL

Alessandra Leles Rocha (UFU)
Ana Cláudia Cunha Salum (ESEBA/UFU)

O ensino de línguas estrangeiras leva a produção e circulação da informação e do conhecimento de forma diferente da tradicional. Mas, para que esse processo de ensino-aprendizagem se consolide de forma satisfatória, é fundamental uma participação mais ativa de docentes e alunos no sentido de construírem conjuntamente uma proposta autônoma. Emerge, então, uma necessidade constante de revisão no ensino, principalmente em suas propostas, no currículo, nas metodologias, nos recursos didático-pedagógicos, na forma de construir conhecimento e na relação professor-aluno-metodologia. Assim, essa apresentação visa mostrar dados de um projeto desenvolvido no Colégio de Aplicação da UFU para as séries finais do ensino fundamental, 8 e 9 anos, no sentido de proporcionar a reflexão e a discussão em torno da prática do exercício da docência em inglês, a partir da elaboração materiais didáticos e de planejamentos de aulas, em consonância com o programa de língua inglesa desenvolvido pelo Colégio. A

metodologia do projeto consistiu de levantamento bibliográfico, produção de um questionário (pesquisa interpretativa) elaborado conjuntamente pelas autoras para aplicação junto aos alunos do 8º ano do ensino Fundamental e análise de uma aula da professora regente de Língua Inglesa, quanto ao desenvolvimento da autonomia. Os resultados apontaram para uma dimensão de autonomia maior do que a própria sala de aula, na medida em que ela se mostrou tímida como um traço do comportamento sociocultural vigente. Assim, o que se espera desse estudo é que ele possa motivar a realização de outros, possibilitando novos vieses de construção e análise de dados, estabelecendo novas perspectivas para autonomia no campo do ensino-aprendizagem de LE, bem como para a sociedade de um modo geral.



**Palavras-chave**: Autonomia. Língua Estrangeira. Ensino-Aprendizagem. Material Didático.

## PROPOSTA DE AULAS COM MÚSICA NAS OBRAS APROVADAS PELO PNLD

Daniela Brandão de Faria Chistoni (UFU)
Lucas Mundim dos Santos Nunes Rosa (UFU)

As constantes mudanças mundiais e tecnológicas afetam a educação, que é um processo em formação contínua e não linear. Com isso, o papel do professor é, também, proporcionar um ambiente favorável à aprendizagem que inclua interesses gerais, assuntos emergentes e novas formas de ensino na sala de aula. Diversas pesquisas foram realizadas ao longo dos anos e é do conhecimento geral que há um desinteresse por parte dos estudantes que está relacionado com a falta de recursos educacionais para o ensino. Um exemplo de artifícios que se destacaram nas últimas décadas são os recursos musicais, que podem facilitar e incitar o interesse do aluno na aquisição de conhecimento de língua estrangeira, por dar a ideia de proximidade e por diminuir o estranhamento do estudante para com um idioma secundário. Objetiva-se, nesta pesquisa, analisar em que medida as obras didáticas aprovadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD-2018) para o ensino de língua inglesa no Ensino Médio contempla os recursos musicais. Por meio da leitura e análise das referidas obras, em pesquisa bibliográfica e documental, será investigado se existem exercícios e/ou atividades que utilizam a música como um recurso instrutivo e educativo e a maneira em que são propostos para o contexto em sala de aula. Os resultados da pesquisa consistirão em um mapeamento seguido de análises, e poderão colaborar com docentes da área de língua inglesa que tenham intenção de variar os recursos didáticos que utilizam, incluindo os musicais.

**Palavras-chave**: Língua inglesa. Obras didáticas. Recursos musicais.

## UM TOUR PELAS AÇÕES PEDAGÓGICAS DA ÁREA DE LÍNGUA INGLESA DA CELIN/ILEEL/UFU

Mariana Irahny Padua Melo Alkmin (UFU)
Raphael Fonseca Porto (UFU)
Maíra Sueco Maegava Córdula (UFU)

As ações pedagógicas planejadas para a área de Língua Inglesa da CELIN/ILEEL/UFU se pautam concomitantemente pela tríade ensino, pesquisa e extensão e pelas noções de colaboração, histórias que nos constituem e sistemas adaptativos complexos. Nessa comunicação, pretendemos esclarecer quais são esses pressupostos que norteiam as ações

da equipe de inglês da CELIN, bem como ilustrar as ações em andamento e pretendidas para o ano letivo. Como ações de ensino, demonstraremos como as práticas docentes vêm sido refletidas e ressignificadas a partir dos encontros semanais de formação docente, inclusive com um ciclo de palestra de temas de interesse não apenas da equipe CELIN, mas ainda da comunidade discente do ILEEL. Além disso, discorreremos sobre as ações de pesquisa-ação, realizadas pelos professores em formação que refletem sobre suas próprias práticas naquilo que os inquietam. Finalmente, apresentaremos as ações de extensão, que no corrente semestre abrangem os temas de séries (Black MirrorMonth), de música (Musical Month) e de literatura (concursos de produção de poemas e contos, além de sarau com performance de alunos e convidados e apresentação de filme com adaptação de obra literária). As dificuldades enfrentadas e os desdobramentos dessas ações serão abordados ao final da comunicação e na sequência explicaremos o porquê acreditamos que tais ações colaboram não apenas com os membros da equipe de inglês, mas também com a comunidade ILEEL e a comunidade externa.



**Palavras-chave**: Formação docente. Pesquisa-ação. Extensão. Língua Inglesa.

## USO DE APLICATIVOS COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Anabel Martins Costa (UFTM)
Nicolle Kathelin Cândido Árabe Bernardes (UFTM)
Rafaela Silva Minaré (UFTM)
Renata Borges Fernandes Sousa (UFTM)

Sabemos que cada dia mais as tecnologias da informação e da comunicação (TICS), estão presentes dentro do contexto escolar. Por isso, desenvolvemos um projeto com alunos do ensino médio matriculados na disciplina de língua espanhola, ofertada em 2017, no sexto horário na Escola Estadual Bernardo Vasconcelos, em que utilizamos as TICS em sala de aula. Aliar o recurso tecnológico online, compatível com computadores e celulares aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula torna a aprendizagem da disciplina mais atraente, principalmente quando a aula é ofertada no contra-turno. Para isso, escolhemos o aplicativo Duolinguo que é um software que oferece sequências didáticas e possibilita o aluno uma progressão de acordo com o seu nível de conhecimento. Ele não exige um teste de nivelamento e pode ser jogado em computador e celular no modo online ou offline. Como referêncial teórico utilizamos o artigo: “Duolingo: a utilização da plataforma como ferramenta didática para o processo de ensino e aprendizagem em línguas estrangeiras (SANTANA, 2016) e os estudos de LÓPEZ (2013) e de CANAVOSO (2014). Santana, ressalta as mudanças sociais diante do advento da tecnologia e a possibilidade de a utilizarmos na mediação pedagógica entre professor e aluno, já que “ se apresenta como um bom complemento aos estudos de língua estrangeira” e Canavoso menciona a importância de abandonar as TICs e abraçarmos as TACs (Tecnologías del Aprendizaje y el Conocimiento), “dado que tomamos de algún modo prestado a la comunicación y la información, las tecnologías, para darles uso educativo”; Desta maneira, o projeto teve como objetivo analisar o uso do aplicativo “Duolinguo” no processo de ensino aprendizagem nas aulas de língua espanhola.

**Palavras-chave**: Duolinguo. Aprendizagem LE. Aplicativos.

# LINGUÍSTICA APLICADA: LÍNGUA MATERNA



## A CORREÇÃO TEXTUAL-INTERATIVA E A PROVISÃO DE FEEDBACK EM REDAÇÕES NO ENSINO MÉDIO – CAMINHOS PARA UMA PRODUÇÃO REFLEXIVA

Rodrigo dos Santos e Silva (FAEL)

O objetivo desta pesquisa é investigar como o método de correção de redação textual-interativo e de provisão de *feedback* contribui com o ensino de aquisição e maturação da escrita para estudantes do ensino médio. Para isso, empreende uma breve incursão pelo histórico desta técnica de correção de redação, relacionando-a às técnicas de provisão de *feedbacks*, apontando caminhos dos quais dispõe o corretor para tornar sua prática efetiva, o que, por sua vez, encaminhará o processo de aquisição de escrita de seus estudantes ao êxito. Como suporte teórico básico, utilizam-se os postulados de Soares (2009) que apresenta como se deve tratar o texto em termos de correção, reescrita e como funciona a provisão de feedback em textos de alunos; Serafini (2001), que apresenta a ideia de correção textual-interativa; e Ruiz (2013) que também discute mecanismos de correção de textos e aponta como tal trabalho pode ser realizado. Utilizam-se também os postulados de Bakhtin (1981, 1997) e Antunes (2003, 2010), que corroboram com as conclusões apontadas neste estudo. Outros teóricos afins também são apresentados. Quanto à metodologia empregada, a pesquisa tem caráter de estudo de caso, pesquisa-ação por meio de abordagem qualitativa. Desenvolveu-se com catorze sujeitos, todos estudantes da segunda série do ensino médio e seu professor de Redação em um colégio da rede privada de ensino no estado de Goiás. Foram aplicadas propostas de redação mensalmente, aplicado o método de correção textual-interativo bem como a devida provisão de *feedback* nos textos desses alunos. Após a primeira escrita com o referido método de correção, observou-se como eles faziam a reescrita de seu texto, tendo havido significativas melhoras quando aplicada essa correção e *feedbacks*, uma vez que essas técnicas concebem o texto como um produto dialógico entre sujeitos. A pesquisa permite apontar a correção textual-interativa e a provisão de *feedback* como excelentes instrumentos disponíveis ao professor para que este desenvolva o processo de desenvolvimento de escrita de seu aluno na medida em que se melhora enquanto docente.
**Palavras-chave:** Ensino de Texto. Correção de Texto. Provisão de *feedback*; Escrita. Reescrita.

## REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DOS VERBOS MODAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Raquel Cristina da Costa (UFTM)
Velúnia Tristão de Freitas (UFTM)

Segundo Buescu *et al* (2014), a modalidade é a maneira como o locutor se expressa em relação ao conteúdo do enunciado ou a quem o enunciado se destina. Os verbos modais demonstram a atitude e a subjetividade em relação a ideia expressa e ao interlocutor. A língua portuguesa possui três verbos modais principais: "poder", "dever" e "ter de". O nosso objetivo, então, é compreender como os livros didáticos adotados pelas escolas estaduais de Uberaba abordam os verbos modais, se os materiais adotados consideram as

diversas possibilidades de expressão da modalidade e quais recursos são utilizados para explanação do tema. Nas nossas pesquisas, constatamos que nenhum livro didático de Língua Portuguesa analisado fez referência aos verbos modais, apenas os livros voltados para ensino de línguas estrangeiras. Os verbos modais aparecem nos livros didáticos de língua estrangeira nos capítulos referentes ao ensino de morfologia e conjugação. Blühdorn e Evangelista (1999) realizaram um estudo que comprova como a relação entre os verbos modais e os atos ilocutórios é um tema relevante para alunos do Ensino Médio. Os verbos modais são utilizados frequentemente na língua e, por isso, devemos reconhecer sua importância. Dessa forma, o professor de língua materna deve mostrar os diversos recursos da língua para seus alunos, possibilitando que eles reflitam e utilizem esses recursos nos momentos adequados. Assim, concluímos que o reconhecimento das diversas funções desses verbos e saber utilizá-los nos contextos adequados, é muito importante para a melhoria de suas habilidades linguísticas, tanto orais quanto escritas, especialmente em contextos formais. Para que isso seja possível, é essencial que o aluno tenha contato com os mais diversos gêneros textuais e, desse modo, consiga assimilar qual o tipo de linguagem é adequado em cada situação, ou seja, buscar um estudo reflexivo da língua sem os excessos de nomenclaturas tão frequentes no ensino tradicional de língua portuguesa.



**Palavras-chave:** Verbos modais. Ensino. Livro didático

## REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS ACERCA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE SUJEITOS PRIVADOS DE LIBERDADE

Walkiria Felix Dias (UFU)

Este trabalho procura identificar como o processo de ensino-aprendizagem é discursivamente representado por pesquisadores filiados à Linguística Aplicada (LA) que discorrem acerca do contexto da Educação Prisional (EP), com o intuito de problematizar os resultados dessas pesquisas em relação à situação político-social brasileira. Para isso, foram analisados os quatro únicos artigos encontrados em busca realizada no Portal CAPES e nas principais revistas brasileiras de LA, sendo eles: REIS (2008;2011), OLIVEIRA (2009), BATISTA; ROMERO (2017). O presente estudo dialoga com teorias que reconsideram modos de produzir conhecimento, na tentativa de compreender a atualidade e abrir espaço para que outras vozes sejam contempladas em discussões relativas ao ensino-aprendizado, por isso filia-se ao campo da Linguística Aplicada indisciplinar. A pesquisa também está ancorada na Análise do Discurso e toma a linguagem em sua opacidade e os dizeres como constituídos dos "já ditos", sempre passíveis de sentidos outros. Foram identificadas, em nosso corpus, as seguintes representações: (i) A educação pode preparar o sujeito privado de liberdade à uma reinserção social através do letramento; (ii) A educação transforma; (iii) A educação combate sistemas de dominação e desmistifica verdades absolutas; (iv) A educação formal falha está inter-relacionada à criminalidade; (v) A educação pode vir a possibilitar a reabilitação do sujeito privado de liberdade. A dificuldade em encontrar trabalhos para compor o *corpus* desta pesquisa é um dos indícios da necessidade de pesquisar-se a respeito da EP, uma vez que, faltam estudos que amparem teoricamente os professores e profissionais do contexto em foco.

**Palavras chave:** Discurso. Educação Prisional. Formação de professores.

### TRANSITIVIDADE VERBAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: APLICAÇÕES NA ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Brenda Pereira dos Santos (UFTM)
Vitor Hugo Rosa Reis (UFTM)



*Transitividade verbal no livro didático de língua portuguesa: aplicações na escrita de alunos do ensino fundamental* objetivou analisar a abordagem do fenômeno transitividade verbal em um livro didático utilizado no ensino fundamental. Para isso, o LD selecionado foi o livro destinado ao sétimo ano do ensino fundamental da coleção *Diálogos em gêneros*, de autoria de Beltrão e Gordilho, publicado pela editora FTD em 2013. Com direção teórica ao foco deste trabalho, lembramos que, de acordo com Cunha e Bispo, tradicionalmente transitividade é propriedade verbal: são transitivos aqueles verbos cujo processo se transmite a outros elementos, que lhes completam o sentido; por oposição, nos verbos intransitivos, a ação não vai além do verbo. Ainda conforme os mesmos autores, já pela perspectiva cognitivo-funcional, a transitividade é propriedade contínua de toda a oração, sendo assim que se podem observar as relações entre o verbo e seus argumentos. Com base nisso, buscamos no LD supracitado identificar qual das perspectivas teóricas levantadas é contemplada e se pode ser intergrada ao uso linguístico feito pelos alunos, de maneira que o conteúdo trabalhado pelo livro didático seja mais claramente por eles visualizado, considerando um aluno na faixa etária de 11 a 13 anos. Apesar de iniciar seu capítulo de maneira ligeiramente distinta da maioria dos LDs atuais, as definições estanques tradicionais de verbos transitivos e intransitivos aparecem em forma de pequenas notas ao longo das páginas em que estão localizados os exercícios a respeito de transitividade. Por isso, concluímos que, neste formato, o aluno "decora" os termos sintáticos abordados e logo após tenta colocá-los em prática em exercícios propostos. Essa simplória abordagem de transitividade não é aprofundada ao longo do capítulo, esperando assim que nesse caso o professor provavelmente trabalhará com um material auxiliar como complemento a esse tópico. Logo, entendemos que o aluno provavelmente visualizará pouco uso efetivo deste assunto, uma vez que o uso de definições fechadas como são trazidas pelo livro não dão margem ao trabalho reflexivo e analítico linguístico, como a escrita, por exemplo, para que o professor e o aluno possam integrar o conteúdo ao seu dia-a-dia.
**Palavras-chave:** Transitividade. Material didático. Ensino de Língua Portuguesa.

## LINGUÍSTICA FORMAL: FONOLOGIA, MORFOLOGIA, SINTAXE E SEMÂNTICA

### A PROBLEMATIZAÇÃO DO CONCEITO DE ERRO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Cecília Ferreira dos Santos Pinto (UFU)
Júlia Oblasser Paladino (UFU)
Ingrid Líliam da Silva (UFU)

O presente estudo tem enfoque na área de Fonética e Fonologia e procura trabalhar com a problematização sobre o conceito de erro de linguagem, pensando também no processo de alfabetização e de aquisição da consciência fonológica e refletindo sobre as diferenças entre a linguagem oral e escrita e a forma de trabalhar tais diferenças em sala de aula.

Para isso, utilizaram-se os livros *Alfabetização e linguística* e *Leitura e alfabetização*, de Luis Carlos Cagliari, e *Fonologia, Variação e Ensino*, de Demerval da Hora e José Magalhães, a fim de fundamentar a questão e fazer uma revisão bibliográfica sobre o tema proposto. Além disso, foi feita uma análise crítica da *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*, de Evanildo Bechara (2ª edição - Editora Nova Fronteira, 2010), apontando os aspectos positivos e negativos sobre a forma como os conceitos de fonética e fonologia são abordados e sobre a eficiência dos exercícios em desenvolver a consciência fonológica do aluno. Por fim, tornando o estudo mais concreto, trabalhou-se com a troca dos fonemas /l/ pelo /ɾ/ no meio de sílaba e do /ɾ/ pelo /l/ no meio de sílaba e entre vogais, enfatizando a importância de não se julgar a troca como erro. Após a identificação da troca por meio do apontamento dos traços distintivos de cada um dos fonemas, foram propostos exercícios destinados a salas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, buscando a conscientização entre as diferenças da linguagem escrita e oral, a fim de que o aluno não reproduza na escrita traços próprios da oralidade.



**Palavras-chave:** Fonética e Fonologia. Consciência fonológica. Transcrição fonética. Troca de fonemas. Linguagem oral e escrita.

## ABORDAGENS GRAMATICAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Marília Alves de Oliveira Magalhães (UFCAT)

Há um modelo de língua ideal propagado pela denominada: gramática normativa, a qual dita regras para que o falante ou o escritor se expresse adequadamente, no entanto, muitas vezes o que está exposto em tal gramática é diferente da realidade do usuário da língua, uma vez que a língua apresenta inúmeras variações, que por vezes é distante da norma tida como padrão. Essa dicotomia entre língua real e língua ideal tem sido uma problemática que manifesta no âmbito de ensino, pois o professor tem que ensinar as regras estabelecidas pela gramática normativa, contudo, esse ensino não pode contrapor as variantes que o aluno usa para se expressar. Percebe-se que todo falante de uma língua consegue se comunicar, apresentando uma gramática internalizada que o permite compreender e ser compreendido, o professor, então, pode partir da gramática internalizada para se ensinar a gramática normativa, deixando claro para o aluno que a norma culta é uma variante, e que existem inúmeras formas de se expressar, no qual o contexto em que se está inserido é que irá determinar a variante linguística a ser utilizada. O presente trabalho tem como principal objetivo apresentar propostas para um ensino gramatical de qualidade, no qual é fundamentado em Bagno (1999), Neves (2001), Possenti (1996) e Travaglia (2009), em que se verifica caminhos possíveis para uma prática pedagógica eficaz.

**Palavras-chave:** Língua. Gramática. Ensino.

## ANÁLISE DE PROCESSOS FONOLÓGICOS EM REDAÇÕES

Camila Manoela da Silva (UFTM)
Rafaela Silva Minaré (UFTM)

O objetivo desse trabalho é identificar e apresentar os processos fonológicos encontrados em redações disponíveis na Internet. Os desvios de escrita, presentes em redações, são, muitas vezes, reflexo de processos fonológicos da fala transpostos para os textos escritos. Dessa forma, buscamos investigar as causas desses fenômenos e indicar as possíveis

estratégias para minimizar a ocorrência de tais desvios de escrita. De acordo com Roberto (2016), os processos fonológicos são as modificações que os morfemas podem sofrer quando estão se combinando para formar palavras, desse modo, podem ser alterados os traços articulatórios dos segmentos ao se combinarem. Esses processos são inatos, naturais e universais, já que todo falante se depara com eles especialmente na fase de aquisição da linguagem. Dessa forma, os processos fonológicos atuam como um facilitador na produção de certos sons. Para a realização deste trabalho, inicialmente, buscamos os desvios de escrita presentes nas redações, em seguida classificamos tais desvios de acordo com Bortoni-Ricardo (2005) e investigamos os processos fonológicos (CAGLIARI, 2007; ROBERTO, 2016) que levaram ao aparecimento desses desvios. Tendo em vista que os processos fonológicos são inatos a todas as línguas, esperamos com este trabalho contribuir para a melhoria do processo de escrita de redação, despertando nos alunos a consciência fonológica (BORTONI-RICARDO, 2013) para que possam conhecer as peculiaridades da fala e da escrita e minimizar a transposição de características de um registro para o outro.



**Palavras-chave**: Análise de redações. Processos fonológicos. Desvios de escrita.

## AS MARCAS DE PLURAL EM TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

Gildo Antônio Moura Júnior (UFU/PET/Sesu/MEC)

Esta pesquisa, em fase de desenvolvimento, visa a: i) descrever e analisar os contextos em que aparecem as marcas de plural em textos produzidos por alunos da Educação Básica brasileira; ii) verificar o grau de complexidade dos enunciados marcados e não-marcados; iii) analisar as diferenças sintático-semânticas dos contextos em que essas marcas são usadas; iv) analisar a complexidade cognitiva dos enunciados analisados, uma vez que, como afirma Neves (1997), a estrutura marcada tende a ser cognitivamente mais complexa do que a estrutura não-marcada correspondente, o que envolve fatores como esforço mental, exigência de atenção e tempo de processamento. Para atingirmos os objetivos propostos, adotamos arcabouço teórico funcionalista (NEVES, 1997; 2002; 2006; 2012, DIK, 1989, GIVON, 1995), e, coletaremos e analisaremos textos produzidos por alunos da Educação básica brasileira. O *corpus* da pesquisa será, portanto, constituído por textos das seguintes etapas da escolarização formal: 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio, de escolas públicas da cidade de Uberlândia. Esses anos foram escolhidos por representarem a conclusão de diferentes etapas da Educação Básica, o que pode contribuir para relevantes resultados sobre a presença-ausência das marcas de plural nos textos escritos produzidos pelos alunos. Esperamos que esta pesquisa possa contribuir para que possamos compreender algumas das razões que levam os alunos a usarem ou dispensarem as marcas de plural.

**Palavras-chave**: Língua Portuguesa. Ensino. Marcas de Plural-Singular. Funcionalismo.

## CARACTERÍSTICAS PROSÓDICAS DA LEITURA DE TEXTOS AUTORAIS: ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Aline Viana Freitas (UFU)
Camila Tavares Leite (UFU)

Nosso trabalho tem como objetivo principal analisar a relação entre as marcações gráficas realizadas em textos escritos pelos falantes do português e as características prosódicas desses mesmos falantes durante a leitura em voz alta de seu próprio texto. Para a coleta dos dados, serão selecionados 10 participantes (5 do sexo feminino, 5 do sexo masculino) do 9º ano do Ensino Fundamental e 10 participantes (5 do sexo feminino, 5 do sexo masculino) do 3º ano do Ensino Médio. A metodologia deste trabalho prevê duas etapas: na primeira etapa, os participantes irão produzir o texto. A análise desta etapa está centrada na verificação do uso dos conhecimentos daquilo que a gramática normativa prevê no que diz respeito à pontuação textual. Na segunda etapa, que será realizada em momento posterior, cada indivíduo realizará duas vezes, em voz alta, a leitura do seu próprio texto. Nesta etapa, a análise será prosódica e entoacional. Pretende-se, após as duas etapas, realizar uma análise relacional entre o que foi registrado na escrita e o que foi realizado na leitura. Serão consideradas as teorias da Fonologia Prosódica e da Fonologia Entoacional como base teórica desta pesquisa. Os trabalhos de Cagliari (1992, 1999) e Pacheco (2003, 2006, 2014) embasarão nossa discussão sobre pontuação e prosódia no Português Brasileiro.



**Palavras-chave:** Escrita. Leitura. Pontuação. Prosódia.

## CARACTERIZAÇÃO DOS ASPECTOS ENTOACIONAIS E PROSÓDICOS DA LEITURA DE SURDOS ORALIZADOS

Otávio Alves de Souza Filho (PPGEL-UFU-CAPES)

Este trabalho tem como objetivo principal descrever e analisar os padrões entoacionais da produção oral de leitura de surdos oralizados em frases assertivas e interrogativas totais da língua portuguesa e compará-los aos padrões da entoação modal desses tipos de frases produzidas por falantes ouvintes (que nos servirão de grupo controle) validados pelas descrições para o português brasileiro feitas por João Moraes (1993, 2007), Plínio Barbosa e em teses e dissertações recentemente defendidas (SOARES 2016, MIRANDA 2015, SILVESTRE 2012, SILVA 2011). Coletaremos dados de leitura de surdos oralizados e de falantes-ouvintes nos quais serão verificados a frequência fundamental (F0) dos surdos, seus tons de fronteira inicial (nas interrogativas) e final (nas interrogativas e assertivas), a dimensão do sintagma entoacional nos dois tipos de frases, além da notação entoacional das duas produções (surdos oralizados e falantes-ouvintes). Compararemos a caracterização dos dados dos falantes-ouvintes à descrita na literatura da área para validar esses dados como controle para nossa pesquisa. Posteriormente, realizaremos um teste de percepção com falantes-ouvintes da língua portuguesa visando a identificar se o falante-ouvinte perceberá as duas modalidades (assertiva e interrogativa total) como tais, uma vez que tal distinção é necessária para a total compreensão na comunicação sócio-interacional. Esta pesquisa se guiará pela seguinte pergunta: O padrão entoacional da produção oral de um surdo oralizado corresponde ao padrão entoacional de um falante-ouvinte de modo que o surdo possa ser totalmente compreendido? É imperioso salientar que em momento algum esta pesquisa intenta estabelecer padrões a serem seguidos pelos surdos oralizados em sua produção oral ou, ainda, práticas e técnicas que idealizem modificações nelas. Aqui, busca-se, unicamente, descrever analiticamente os fatos linguísticos que permeiam o falar desses surdos. Toda a fundamentação teórica se pautará na Fonologia Entoacional (Pierrehumbert 1980, Ladd 1996, 2008) e na Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel 1986, 2007). Como controle para a comparação dos padrões entoacionais da produção dos surdos oralizados, serão utilizados os dados coletados por meio da leitura dos falantes-ouvintes e os trabalhos dos pesquisadores João

Moraes, Plinio Barbosa, Sandra Madureira, entre outros que se preocuparam com a descrição do padrão entoacional modal do português brasileiro.
**Palavras-chave:** Fonética acústica. Fonologia Entoacional. Fonologia Prosódica. Surdos-oralizados.

## CONCEPÇÕES DE GRAMÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA UFVJM



Layane Campos Soares (UFVJM)
Adriana Nascimento Bodolay (UFVJM)

O presente estudo tem o intuito de investigar as concepções de gramática subjacentes ao processo de formação inicial de professores de Língua Portuguesa nos cursos de Letras Português/Inglês e Português/Espanhol da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Propomos investigar essa questão em razão de o ensino da gramática na Educação Básica, enquanto conteúdo curricular, ainda ser baseado, segundo Perini (2014), na perspectiva normativa, sendo reduzido à aprendizagem da Língua Padrão de modo a desconsiderar os fatos da língua. De modo a compreender o porquê de o ensino de Língua Portuguesa ainda ser baseado na concepção normativa, propomos a observação desse problema durante o processo de formação docente, uma vez que a prática de ensino pode ser reflexo desse processo. Dessa forma, apoiamo-nos na definição do termo *gramática* como um "conjunto de regras" que discriminam o funcionamento da língua (POSSENTI, 1996, ANTUNES, 2003), que está associado a três concepções diferentes de gramática: *normativa*, *descritiva* e *internalizada* (POSSENTI, 1996; TRAVAGLIA, 2009). Esta pesquisa é caracterizada como um estudo de caso de base múltipla (YIN, 2005) de caráter qualitativo, que contou com a aplicação de questionários verticalizados e mistos aos seguintes sujeitos: cinco professores linguistas dos cursos de Letras da UFVJM e a cinco professores formados nesta Universidade que ingressaram nos cursos de Letras no ano de 2012. Além disso, realizamos também uma análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Letras da UFVJM com o intuito de compreender os pressupostos existentes para o ensino de gramática. Para a análise dos dados coletados adotamos a técnica da análise de conteúdo de Bardin (2011). Como principal resultado do processo de análise e interpretação dos dados, podemos inferir que a concepção de gramática subjacente ao processo de formação nos cursos de Letras da UFVJM é predominantemente normativa. Por essa razão, esperamos que os dados apresentados nesta pesquisa consigam contribuir para uma reflexão sobre a importância do conhecimento das *concepções de gramática* no processo de formação inicial de professores de Língua Portuguesa, para que as práticas de ensino do professor formado não se reduzam somente ao aprendizado de uma única variante da língua.
**Palavras-chave**: Gramática. Formação de Professores. Ensino de Língua Portuguesa.

## EFEITOS DE GRADIÊNCIA NO PERCURSO DE LENIÇÃO DO TEPE ALVEOLAR INTERVOCÁLICO

Wellington Araujo Mendes Junior (UFMG)

O objetivo desta pesquisa é analisar acusticamente o fenômeno de lenição do tepe [ɾ] em ambiente intervocálico no Português Brasileiro (PB), como ocorre, por exemplo, em *brasileiro* [bɾa.zi.ˈlej.ɾʊ] ~ [bɾa.zi.ˈlej.ʊ]. O *corpus* analisado foi coletado através do site www.fonologia.org, que é constituído de gravações da leitura de um texto do projeto

"Sibilantes e Róticos do Português Brasileiro", processo: 484590/2013-8, Edital Universal do CNPq. O texto foi lido por 4 falantes de 12 estados do país. Considerando que no PB a lenição do tepe é variável, objetiva-se avaliar se o fenômeno é gradiente ou abrupto. As investigações foram pautadas, sobretudo, nos pressupostos da Teoria de Exemplares (JOHNSON, 1997; JOHNSON; MULLENIX, 1997; PIERREHUMBERT, 2001). O enfoque teórico central foi apresentar reflexões sobre as consequências da perda segmental para a representação fonológica. Para fins de edição e análise acústica, cada arquivo de áudio foi examinado com o apoio do programa Praat (BOERSMA; WEENINK, 2016). Analisamos a duração total do tepe e das vogais adjacentes em casos de ocorrência do tepe, de ausência do tepe e de gradiência na lenição. Os resultados da análise acústica apontam para uma reorganização temporal, articulatória e acústica das palavras e das sequências VɾV envolvidas na lenição do tepe. Articulatoriamente, há uma diminuição contínua da constrição característica de tepes canônicos. Acusticamente, o tepe passa a apresentar características de outros segmentos à medida em que é reduzido: tanto de aproximantes quanto de vogais. Temporalmente, há alterações envolvidas no nível lexical - como perda temporal das palavras quando o tepe não se manifesta – e no nível segmental, como ganho temporal das vogais de sequências VɾV reduzidas. Os indícios de redução gradiente desta pesquisa corroboram as premissas do Modelos de Exemplares acerca da gradiência dos fenômenos de variação e mudança linguística.
**Palavras-chave**: Tepe intervocálico. Lenição. Gradiência. Teoria de Exemplares.

## ENSINO DAS PREPOSIÇÕES DOS VERBOS IR E VIR NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE UBERABA

Velúnia Tristão de Freitas (UFTM)
Raquel Cristina da Costa (UFTM)

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise do uso das preposições dos verbos de movimento "ir" e "vir" coletados em edições de jornais da Uberaba, além de apresentar a investigação realizada acerca de como esse tema é abordado nos livros didáticos adotados pelas escolas estaduais da cidade de Uberaba pautando-nos em Borralho e Barbosa (2012). Durante a nossa pesquisa, encontramos apenas dois livros, um do 7º e outro do 9º anos do Ensino Fundamental, que abordam o tema em questão. Comparando com o que é proposto por Faraco (2008) e pela gramática normativa de Cunha e Cintra (2014), observamos como a regência verbal e as preposições são ensinadas nos livros, tanto na parte expositiva quanto nos exercícios. Apesar de o livro didático abordar a questão da variação linguística, essa teoria não é considerada no momento em que as preposições e a regência verbal são trabalhadas. Assim, o conteúdo ensinado nas escolas é distante do uso que o aluno faz da língua. Nos livros analisados, os conceitos relacionados à gramática foram expostos de maneira muito rápida e superficial, focando no método de ensino tradicional. Assim, concluímos que é necessário que os estudos linguísticos sejam considerados para que esses temas sejam ensinados com maior eficácia, de modo que o aluno desenvolva uma habilidade de refletir e entender os fenômenos da língua ao invés de decorar regras gramaticais. Para que isso seja possível, uma alternativa é apresentar aos alunos diversos gêneros textuais, formais e informais, levando o aluno a refletir sobre o emprego dos verbos e preposições nessas diversas situações.
**Palavras-chave:** Ensino. Preposições. Livro didático.

## ESTUDO DA DISSERTAÇÃO-ARGUMENTATIVA: QUESTÕES E PERSPECTIVAS DE UMA PRÁXIS INTERDISCIPLINAR E COLABORATIVA

Ana Paula Aparecida de Tarso Luiz (ILEEL/UFU)



Minha proposta de investigação pretende analisar a qualidade e a relevância social das dissertações-argumentativas produzidas ao longo do ano letivo por alunos concluintes do Ensino Médio, vinculados a uma instituição particular a fim de apontar os impasses que dificultam o entendimento da temática, a produção do texto e a habilidade de mobilizar discursos e vozes que correspondam às competências exigidas pelo Exame. A partir disso, será analisada uma metodologia de ensino transdisciplinar que contribua para a formação crítica e linguística do estudante. Os objetivos específicos são: a) analisar a qualidade das redações produzidas por alunos concluintes do Ensino Médio vinculados a uma instituição privada a fim de verificar os problemas que impedem o domínio, o entendimento e o desenvolvimento do gênero textual estipulado; b) investigar a formação crítica dos participantes da pesquisa a fim de averiguar se as redações produzidas apresentam contribuição para o progresso social e cultural; c) pesquisar uma metodologia de ensino transdisciplinar que possa ser aplicada a fim de viabilizar o entendimento do gênero, para possibilitar uma formação crítica e linguística do discente. Essa investigação se embasará nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sóciodiscursivo (ISD), discutidos por Bronckart (1999, 2006 e 2008) como também na reflexão crítica sobre o ensino do gênero dissertação-argumentativa a partir das considerações de Schneuwly e Dolz (2004), e embasamento teórico da metodologia transdisciplinar a partir de Kleiman (1998). Minha opção de investigação será a pesquisa qualitativa, tipificada por uma pesquisa-ação; assim, para o desenvolvimento desse estudo, usarei os pressupostos de Nunan (1992) e de André (1995). O *corpus* será desenvolvido a partir de: a) análise e leitura das dissertações-argumentativas produzidas pelos participantes da pesquisa; b) avaliação desses textos a partir do atendimento (ou não) às competências indicadas pela banca examinadora do ENEM; c) levantamento de dados para análise das dificuldades que os alunos apresentam quanto ao domínio do gênero textual dissertação-argumentativa, à apreensão do conhecimento e ao desenvolvimento crítico da problemática em questão; e) estudo e avaliação de uma abordagem de ensino para auxiliar a produção escrita embasada no interacionismo sócio-discursivo e na perspectiva transdisciplinar. A partir desse embasamento teórico e dessas reflexões críticas, pretendo realizar um estudo que possa contribuir para a produção da dissertação-argumentativa a fim de viabilizar a aprendizagem e a formação crítica e linguística do discente.

**Palavras-chave:** Dissertação-argumentativa. Mobilização de discursos. Enem.

## O ENSINO DA ORTOGRAFIA A PARTIR DA REFLEXÃO DA RELAÇÃO NÃO BIUNÍVOCA ENTRE O GRAFEMA E O FONEMA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Thiago Martins Gonçalves (UFU)

Esta pesquisa é fruto de uma inquietação sobre a relação não biunívoca entre grafema e fonema, principalmente na ortografia dos estudantes do ensino fundamental II (doravante EF II). Alguns objetivos do estudo são (i) Observar o ensino da ortografia a partir da relação não biunívoca da língua, (ii) Verificar também a relação não biunívoca variável, (iii) Averiguar e descrever as dificuldades dos alunos na produção da escrita, (iv) Analisar alguns livros didáticos adotados por escolas públicas de Uberlândia para verificar como

se dá o ensino de ortografia, (v) Propor atividades que favoreçam a reflexão linguística e que complementem os exercícios apresentados em materiais didáticos. Ao analisar essa dificuldade na escrita, é preciso ter a noção que a nossa língua mãe possui vários grafemas para o mesmo fonema e possui mais de uma realização fônica para um mesmo grafema. Mais de uma forma escrita ocorre para um único som, como, por exemplo, o som /s/ que pode ser representado na escrita por 'S, SS, C, Ç, SC, SÇ, XC, X', ou mais de um som que pode ser representado por uma única forma escrita, como em /ɛ/ e /e/, representados na escrita pela letra 'E'. Logo é preciso entender também a variação linguística típica da cada região e o fator social do aluno e da escola. Pedrosa (2014) afirma que o processo de aquisição da escrita é muito relevante, já que, de início, os estudantes estão se familiarizando com as convenções ortográficas e ainda acreditam que a escrita é uma simples transferência da fala, ou seja, os alunos não conseguem diferenciar a fala da escrita. Os métodos da pesquisa são analisar profundamente a bibliografia para melhor compreensão do tema proposto, analisar livros didáticos usados no EF II em algumas escolas públicas de Uberlândia. A partir da pesquisa efetuada, serão propostas atividades mais específicas sobre o ensino de ortografia para promover a reflexão linguística em sala de aula sobre a relação não biunívoca entre grafema e fonema, tomando como referência os preceitos da Sociolinguística Educacional (BORTONI-RICARDO, 2004).



**Palavras-chave**: Ortografia. Relação não biunívoca entre grafema e fonema. Sociolinguística Educacional.

## O *GLAMOUR* DO LÉXICO EM UMA REVISTA DE MODA: O CAMPO LEXICAL *VESTUÁRIO*

Pauler Castorino Oliveira Barbosa (UFG)
Vanessa Regina Duarte Xavier (UFG)

A moda está presente no cotidiano social, seja através de vestimentas ou estilos já estabelecidos ou de novas tendências. Nesse sentido, observa-se que o universo *fashion* vive em constante modificação, o que se faz sentir, em certa medida, no seu léxico. De modo a entender como o léxico da moda se estrutura, a presente proposta pretende apresentar os campos lexicais da revista *Glamour*, especificamente a categoria léxico-semântica *vestuário* e seus devidos subcampos, com o objetivo de analisar as relações semânticas presentes em sua estrutura. Corroborando com esta investigação serão utilizadas obras como a de Abbade (2009), que teoriza sobre os campos lexicais, de Farias (2003), que apresenta categorias léxico-semânticas da moda, além de Lopes e Rio-Torto (2009), que definem as relações semânticas. Assim, a metodologia utilizada para esta investigação se constituirá de três (3) etapas, sendo elas: a) estruturação das lexias no campo lexical *vestuário* e em seus subcampos, b) análise das relações semânticas presentes na estrutura, e, por fim, c) discussão sobre a estruturação do léxico da moda correlacionada à cultura e sociedade que dele se utiliza. Portanto, a presente pesquisa terá como intuito contribuir com os estudos sobre campos lexicais na LP, assim como para o estudo do léxico da moda, considerando-se que este é um campo em constante renovação, presente em diferentes suportes e de fácil disseminação social.

**Palavras-chave:** Campos lexicais. Moda. Revista *Glamour*.

## O PAPEL DA ENTOAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA MODALIDADE ORAL DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Alexandra de Souza (UFTM)

Maíra Sueco Maegava Córdula (UFU)

Considerando o fato de que o espaço em sala de aula para um trabalho efetivo com a oralidade ainda é reduzido, e a necessidade do desenvolvimento da habilidade oral em diversas situações, como em apresentações de trabalhos, entrevistas de emprego, para a obtenção de informações, objetiva-se com esta pesquisa discutir o papel da entoação no desenvolvimento da modalidade oral da Língua Portuguesa dos alunos do 7ºAno de uma escola pública situada na cidade de São Gotardo (MG). Para tanto, aplicaremos um questionário com o intuito de descrever e analisar a percepção dos professores de Língua Portuguesa, da referida escola, sobre o lugar da oralidade em sua prática de ensino. Investigaremos também qual é o tratamento dado à entoação no gênero entrevista oral, numa unidade do livro didático adotado por essa escola, *Português Linguagens 7ºAno*, dos autores William Cereja e Thereza Cochar, publicado em 2015 pela Editora Saraiva e aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, 2017). A partir da observação das atividades propostas no manual didático, referentes ao gênero entrevista oral, elaboraremos situações didáticas para que o aluno reflita sobre a importância da entoação no processo da comunicação oral e apresentaremos um caderno de atividades que possa auxiliar o professor no trabalho com a modalidade oral da língua. A pesquisa será embasada pelas concepções teóricas de Cagliari (1992, 2007), Massini-Cagliari e Cagliari (2006), Marcuschi (2005, 2007, 2010). Dessa forma, temos a expectativa de que a análise dos dados, a proposta de intervenção, o relato dessa proposta e o caderno de atividades contribuam para o ensino da modalidade oral da Língua Portuguesa.

**Palavras-chave**: Oralidade. Entoação. Ensino de Língua Portuguesa.



## PERCEPÇÃO E PRODUÇÃO DAS CONSOANTES INTERDENTAIS /θ/ E /ð/ DO INGLÊS POR APRENDIZES UBERLANDENSES

Iara Germano (UFU)
José Sueli de Magalhães (UFU)

O presente trabalho se configura como projeto de pesquisa de mestrado e se propõe a investigar a percepção e a produção das consoantes fricativas interdentais /θ/ e /ð/, respectivamente, [-sonora] e [+sonora], da língua inglesa por alunos brasileiros em processo inicial de aquisição do inglês como segunda língua. Partindo dos trabalhos realizados por Reis (2006), Leitão (2007), Trevisol (2010), Dutra e Pedro (2011), Anjos e Costa (2014), Trevisol (2014), Moreira (2015) e Moureira e Silva (s/d), que se preocuparam em observar a percepção e produção dessas consoantes e em identificar quais as substituições feitas por falantes de português, o objetivo da pesquisa a ser desenvolvida é analisar como alunos brasileiros percebem tais consoantes e descrever as características acústicas da produção das fricativas interdentais por esses alunos, bem como possíveis fenômenos fonológicos resultantes dessa investigação. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, serão selecionados 10 participantes brasileiros – 5 com nível de proficiência A2 e 5 com nível de proficiência B1, os quais deverão: a) ter a proficiência comprovada pela prova TOEFL iTP; b) ser estudantes de inglês em um tempo mínimo de um ano; c) ter entre 18 e 40 anos de idade. Além dos participantes brasileiros, dois participantes nativos, falantes da variedade estadunidense da língua inglesa, fornecerão dados que serão utilizados como parâmetro para o que seria a "produção ideal" das consoantes em análise. A coleta de dados será feita com o auxílio dos *software* TP e Praat (versão 6.0.19) para aplicação dos testes de percepção e produção.

**Palavras-chave**: Fonologia. Produção. Percepção. Aquisição de L2.

## PESQUISA LINGUÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: CONSTRUÇÕES CAUSATIVAS

Lanara de Souza Pereira (IFNMG-Campus Pirapora)
José Afonso Nobre (IFNMG-Campus Pirapora)
Stefani Pantas Lima Cardoso (IFNMG-Campus Pirapora)
Joaquina Aparecida Nobre da Silva (IFNMG-Campus Pirapora)



Este estudo integra o projeto de pesquisa "Investigando o Português Brasileiro na Escrita: Construções Causativas" que objetiva analisar se as mudanças sintáticas das causativas na modalidade oral (orações que estabelecem relações de causa-efeito, similares a *mandei buscar a menina na escola. / Fez as crianças dormir*) verificadas nos estudos linguísticos já atingiram a escrita. A base teórica utilizada constitui-se da Teoria da Variação na proposta Weireinch, Labov e Herzog(1968) e Labov (1927, 2001) da Variação Paramétrica de Tarallo e Kato (1989).Seis alunos do Ensino Médio Integrado foram selecionados por edital para serem bolsistas, sendo que esses deveriam se dedicar 8 horas semanais às atividades propostas. Foram realizadas atividades de capacitação dos bolsistas, como oficinas, mini-cursos, apresentação de seminários e revisão bibliográfica. Além disso, os participantes aprenderam sobre assuntos pertinentes à pesquisa como plágio, pesquisa científica, normas da ABNT, Teoria da Variação, causatividade, programa GOLDVARB. Foi realizada a coleta de ocorrências de construções causativas em reportagens escritas de 60 revistas Carta Capital, publicadas a partir do ano de 2001. Os dados estão sendo codificados para uma posterior quantificação no programa GOLDVARB (2001). Como resultado, pode-se dizer que o projeto alcançou seus objetivos, pois além da publicação de dois artigos num evento científico realizado no Campus Pirapora (V EIC), proporcionou aos alunos uma experiência ímpar que trouxe conhecimentos acerca de muitos temas que, provavelmente, não teriam contato no cotidiano em sala de aula. O projeto ampliou o interesse dos alunos pela pesquisa, proporcionou contato com instituições patrocinadoras, como CNPq, FAPEMIG e IFNMG, permitiu o desenvolvimento acadêmico, tanto em relação aos trabalhos realizados para a sala de aula, que passaram a seguir os padrões técnicos da ABNT, quanto ao senso de responsabilidade e compromisso. A pesquisa também levou os estudantes a compreenderem, de fato, a língua, quebrando estereótipos de "certo" e "errado" em relação à oralidade e levando-os a compreender como funcionam os mecanismos do preconceito linguístico. Nesse sentido, envolver alunos do ensino médio em projetos não amplia apenas o conhecimento acadêmico, mas também os leva a conhecer o mundo, a cultura e a própria linguagem.
**Palavras-chaves:** Sociolinguística. Português Brasileiro. Ensino Médio.

## PROCESSOS FONOLÓGICOS E DESVIOS DE ESCRITA: A NÃO EMERGÊNCIA DAS VOGAIS

Stefanne Almeida Teixeira (UFU)
José Magalhães (UFU)

A fonologia é a ciência que estuda a forma que cada língua organiza os sons, descrevendo-os e analisando sua estrutura e funcionamento. Nesse sentido, ao se observar um sistema linguístico, nota-se que cada um se organiza de uma determinada forma, seguindo princípios únicos de seu sistema. Durante o processo de aprendizagem dessa organização,

o indivíduo produz hipóteses tanto de estrutura sintática (disposição das palavras na oração) para gerar determinado sentido, quanto de formas de escrita de determinado vocábulo. Entretanto, não são raros os casos em que essas hipóteses vão na contramão da norma-culta, o que leva o aprendiz a cometer desvios em suas produções. Sendo assim, este trabalho teve por finalidade analisar os textos e selecionar os principais focos de desvios por apagamentos de vogais que alunos do ensino fundamental (6º a 9º ano), de escolas públicas de diferentes cidades de Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal, desenvolvem. Para tanto, foram analisados 281 textos do banco de dados do Grupo de Pesquisa em Fonologia (GEFONO) com fito de compreender o porquê desses apagamentos ocorrerem de acordo com a Fonologia. A pesquisa teve como foco primário a elucidação acerca do funcionamento dessas ocorrências, assim, compreendendo o que é um apagamento de vogal, o porquê de eles ocorrerem, quais as hipóteses levantadas pelos produtores do texto escrito e o local desse apagamento. Para entendermos esse funcionamento, nos baseamos em grandes teóricos linguísticos, visto que é por meio dessa compreensão que pudemos consolidar toda a pesquisa. Após entender o funcionamento do apagamento, analisamos os textos para depreender empiricamente essa não emergência das vogais e, claro, onde esses apagamentos estão mais evidenciados dentro do quadro fonológico, transferindo-o para o semântico. Os resultados dessa descrição nos ajudaram a compreender como o processo de ensino-aprendizagem poder-se-ia tornar melhor caso o professor consiga compreender os processos por trás do desvio, além das hipóteses geradas pelos alunos ao grafarem a palavra de tal forma.
**Palavras-chave**: Fonologia. Apagamento. Vogal. Desvio.



## PROCESSOS FONOLÓGICOS E VARIAÇÃO NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Amanda Brilhante de Carvalho (UFU)

O objetivo do estudo é analisar de modo comparativo a variação linguística em nível fonético e fonológico de duas populosas cidades mineiras: Juiz de Fora e Uberlândia. Sabendo que a variação é um fenômeno inerente à língua e motivado por fatores linguísticos e extralinguísticos, acredita-se ser pertinente ter realizado esta pesquisa para compreender melhor o funcionamento da fala nas cidades supracitadas, em razão da grande variedade de dialetos encontrados no Estado de Minas Gerais. Partindo das pesquisas bibliográficas e de uma pesquisa de campo em ambos os municípios, a proposta foi descrever e sistematizar as variantes encontradas, separando-as pelos processos fonológicos de retroflexão em coda silábica, síncope de /R/ no conectivo "porque" e apócope do /R/ em verbos, a fim de investigar as particularidades na fala desses jovens. O embasamento teórico da pesquisa se encontra nos estudos de Fonética e Fonologia do Português (SEARA et al., 2015; SILVA, 2005), Variação Linguística (TARALLO, 2004; ZÁGARI, 1998) e Processos Fonológicos (CAGLIARI, 2002; ALVES, 2008) . A coleta de dados para o projeto ocorreu com a gravação de entrevistas informais com os sujeitos de pesquisa, tratando de assuntos como lazer, estudos e trabalho. Como resultado, foram encontrados contextos semelhantes para o apagamento do /R/ em verbos entre as duas regiões, e diferenças quanto à ocorrência da retroflexão, sendo verificada como um padrão apenas na região de Uberlândia.
**Palavras-chave:** Variação Linguística. Processos Fonológicos. Variação Regional. Fonologia.

## UMA INICIAÇÃO AO ESTUDO DAS PREPOSIÇÕES E AS TRADIÇÕES DISCURSIVAS

Lorena da Silva Carneiro (UFU)



Diante do interesse pelas Tradições Discursivas (TD) nos últimos anos, surgiu a preocupação pela história do texto que há muito estava esquecida. De acordo com Kabatek (2005, p. 02), para compreendermos o conceito de TD, é preciso relacioná-lo à questão geral da mudança linguística. Parte-se da hipótese de que o estudo das TDs é relevante para o estudo histórico da língua, sendo fundamental para os estudos diacrônicos no que diz respeito à constituição do gênero Notícias (Anúncios de Jornais). A partir de textos selecionados de anúncios de jornais organizados por Marymarcia Guedes e Rosane de Andrade Berlinck da obra "E OS PREÇOS ERAM COMMODOS... Anúncios de Jornais Brasileiros Século XIX", foram investigadas e mapeadas as ocorrências das Preposições nos sintagmas possessivos, a posição dos pronomes e a realização dos artigos no mesmo contexto. A partir dessa busca, relacionamos tais ocorrências com a ausência do determinante nos textos selecionados para obtermos uma análise quantitativa da variação do uso do artigo na estrutura. Dessa forma, este estudo trouxe contribuições para a criação de um banco de dados dos diversos núcleos dos sintagmas nominais possessivos.

**Palavras Chave:** Preposição. Sintagma Nominal. Mapeamento. Variação. Tradições Discursivas.

## VARIAÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA: ANÁLISE DE PRODUÇÕES ESCRITAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Marlúcia Maria Alves (UFU)

A presente pesquisa propõe uma reflexão sobre a variação fonético-fonológica no contexto escolar. A escola, como espaço para discussão de informações referentes à língua materna, deve proporcionar um debate mais profícuo das informações sonoras para apresentar aos alunos que um modo diferente de pronunciar determinados sons da língua, e mesmo a sua representação na escrita, mostra casos relacionados à variação. O objetivo principal dessa pesquisa é investigar a variação fonético-fonológica produzida no falar uberlandense a partir, principalmente, da observação de processos fonológicos em produções textuais escritas de alunos do Ensino Fundamental II. Os objetivos específicos são: a) estudar a variação fonético-fonológica através da identificação dos processos fonológicos mais recorrentes no falar dos uberlandenses; b) verificar em que medida este processos interferem na produção escrita; c) investigar materiais didáticos disponíveis nas escolas para pesquisa bibliográfica sobre a variação fonológica; d) estudar os preceitos relacionados à Sociolinguística Educacional para subsidiar a pesquisa realizada; e) reunir e elaborar material para subsidiar a prática docente no que concerne os aspectos fonético-fonológicos. A presente pesquisa será constituída de três etapas, bibliográfica, de campo e analítico-descritiva. De modo particular, será seguido o modelo de três contínuos, o da urbanização, o da oralidade-letramento e o de monitoração estilística (BORTONI-RICARDO, 2004). Esses aspectos serão observados em episódios de interação na sala de aula em textos produzidos por alunos do Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano.

**Palavras-chave**: Processos fonológicos. Variação linguística. Sociolinguística educacional.

# LINGUÍSTICA TEÓRICA



## A LÍNGUA E AS LÍNGUAS: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA EM SAUSSURE

Micaela Pafume Coelho (UFU/IFMT)

No Brasil, os estudos sobre a teorização e sobre os manuscritos de Saussure têm ganhado cada vez mais espaço. Por meio desses trabalhos, é possível conhecer a trajetória percorrida pelo linguista, desde sua formação no século XIX, até suas reflexões que adentraram o século XX. Com isso, pode-se problematizar algumas visões que se tem da teorização do linguista, que se formaram devido ao modo segundo o qual se deu a recepção e, por consequência, o tratamento dispensado ao Curo de Linguística Geral (CLG) em algumas partes do mundo. Especificamente, no Brasil, destacamos, em trabalhos anteriores, que a recepção das ideias de Saussure, se deu em dois momentos: i) primeiramente, com Mattoso Câmara, linguista, conhecido como o "pai da linguística no Brasil", de acordo com De Lemos et al (2003, p. 170), que introduziu as reflexões saussurianas no país, no final da década de 1950; ii) depois, com a publicação da tradução do CLG para português, em 1970. Ou seja, a introdução das ideias de Saussure se deu "de segunda mão", em um momento inicial; o que pode interferir na compreensão que se tem, ainda hoje, dos conceitos e das reflexões do linguista. Esse possível mal-entendido se confirma quando voltamos nosso olhar para trabalhos de autores como Rajagopalan (2006) e Coracini (2003), que acusam Saussure de excluir o aspecto social dos estudos da linguagem, e de conceder um lugar secundário ao falante, nos estudos da língua. Contudo, essas compreensões reducionistas acerca do arcabouço teórico saussuriano não são exclusividade do Brasil. Labov, ao propor uma perspectiva social para os estudos da língua, tece críticas à teorização de Saussure, acusando-o de excluir o aspecto social da língua – crítica, esta, que pode ser refutada pelo próprio conteúdo do CLG, segundo o qual a língua consiste no lado social da linguagem, enquanto a fala compõe o seu lado individual. Desse modo, nossa proposta de trabalho consiste, primeiramente, na análise das críticas de autores que afirmam que a teorização de Saussure é concebida de forma única ou majoritariamente teórica. Em seguida, objetivamos voltar nosso olhar para a produção saussuriana, para levantar elementos que evidenciem a importância da observação das línguas naturais e da análise de seus aspectos sociais para a teorização de Saussure. Por fim, buscaremos ressaltar que, mesmo quando Saussure se dedica à elaboração da língua enquanto um objeto teórico, ainda assim os aspectos empíricos e sociais aparecem como resíduos indispensáveis para a sua elaboração.

**Palavras-chave**: Saussure. Língua. Línguas. Resíduos.

## ENTRE O SIGNO, O SIGNIFICADO E OS SIGNIFICANTES: DE FERDINAND SAUSSURE A CLAUDE LÉVI-STRAUSS

Érika de Freitas Arvelos (UFU)

O presente trabalho é resultado do desenvolvimento de pesquisa de base bibliográfica que visou estabelecer os pontos de intersecção entre a Linguística e a Antropologia. Buscou-se, na pesquisa, compreender a importância da linguística para os estudos antropológicos. Claude Lévi-Strauss, precursor da antropologia estrutural, cria sua teoria, sob forte influência, do linguista Ferdinand de Saussure a partir de sua teorização sobre os signos, valores e relação (signo, significado e significante) ao pensar a língua na história e a história na língua. Essa concepção será refutada por Lévi-Strauss na elaboração da sua

teoria, levando-o a definir a cultura como um conjunto de sistema simbólico. A Linguagem para Lévi-Strauss é um fenômeno social, entre fenômenos sociais, é ela que propicia o estudo científico da cultura. Essa estrutura linguística concebida por Lévi-Strauss está no nível do inconsciente, assim como para Saussure, portanto, a linguagem é o fenômeno que organiza e classifica a realidade, sendo, ela mesma, um conteúdo inconsciente que os indivíduos adquirem de acordo com o seu conjunto de sistemas simbólicos, isto é, sua cultura. O que Lévi-Strauss tentou fazer foi reconstituir o todo (cultura dos povos originários) a partir desse jogo de significados, compondo um todo significante que é analítico e dialético, empírico e abstrato, simultaneamente. A linguagem, portanto, é parte, produto e condição da cultura, ela organiza, diferencia e ressignifica as relações sociais, isto é, os instrumentos, instituições sociais, sistema de valores estéticos, morais e religiosos. É nesta relação entre Antropologia e a Linguística, que a antropologia dá uma grande salto nos seus estudos. Claude Lévi-Strauss, ao aplicar sua teoria, fortemente ligada aos estudos da língua e linguagem de Saussure, em relação aos estudos dos povos originários, revolucionou o entendimento da sociocosmologia dos ameríndios e isso só foi possível, a partir do diálogo entre a Linguística e Antropologia. Resultou, no entendimento mais claro da cultura dos povos da floresta, rompendo, portanto com a concepção de que essas eram sociedades "simples", de um povo sem história e sem língua. Fazendo, portanto a crítica a supremacia do pensamento ocidental em relação aos povos originários.



**Palavras-chave**: Antropologia. Linguística. Povos Originários. Cultura.

### ENTRE SAUSSURE E O ESTRUTURALISMO EUROPEU: ENCONTROS E DESENCONTROS

Leonardo Giamarusti (UFU)

Após a publicação do Curso de Linguística Geral (CLG), que revolucionou os estudos da linguagem e o saber científico da época, Ferdinand Saussure começa a receber o título de paternidade de uma corrente filosófica recém-formada com base em seus pressupostos, sobretudo da teoria do valor. Tal corrente, considerada como marco da Linguística Moderna, propunha uma teoria que valorizava a relação lógica no sistema linguístico, razão pela qual lhe foi atribuída o nome de "Estruturalismo Linguístico". O curioso, nesse percurso, é que não há indícios da palavra *estrutura* no CLG e, ainda sim, o Curso ainda é ressoado diversas vezes como marco da linguística estrutural. Entretanto, pôde-se verificar que há possíveis encontros e desencontros na relação do Estruturalismo Linguístico – sobretudo no que se refere aos conceitos de língua, de morfologia e análise linguística – com a produção saussuriana do século XX. Com isso, pretendemos elencar a questão: seria Saussure, afinal, um estruturalista? Desse modo, este projeto buscará identificar marcas que possibilitem a discussão sobre a identificação de Ferdinand Saussure enquanto fundador de uma dita linguística estrutural e qual o seu lugar na formação do Estruturalismo Linguístico na Europa. Para isso, recorreremos às ideias estruturalistas difundidas pelos autores do Círculo Linguístico de Praga e às teorias saussurianas contidas no *Curso de Linguística Geral* e nos *Escritos de Linguística Geral*.

**Palavras-chave:** Linguística. Estruturalismo. Saussure.

## LITERATURA BRASILEIRA E PORTUGUESA

## A CASCA DA CANELEIRA (1866): UMA RESPOSTA À QUESTÃO COIMBRÃ

Cristiane Fonseca Carvalho (UFU)
Carlos Augusto de Melo (UFU)



O presente projeto de pesquisa busca apresentar uma análise estrutural da novela maranhense oitocentista *A casca da caneleira: steeple-chase – por uma boa dúzia de esperanças*, escrita, em 1866, por Gentil Braga, Joaquim Serra, Raimundo Filgueiras, Marques Rodrigues, Trajano Galvão, Sotero dos Reis, Henriques Leal, Dias Carneiro, Sabbas da Costa, Caetano C. Catanhede e Sousândrade, cada um deles mascarados com seus respectivos pseudônimos: Flávio Reimar, Pietro de Castelamare, Pedro Botelho, Rufo Salero, James Blumm, Nicodemus, Judael de Babel-Mandeb, Stephens Van-Ritter, Golodron de Bivac, Iwan Orloff e Conrado Rotenski. Além de considerar seu aspecto organizacional, pretende-se observar os bastidores da obra e a intenção dos criadores ao fazerem do livro uma resposta à Questão Coimbrã, que foi um confronto entre Romantismo e Realismo lusitano e um dos sinais de mudança e renovação literária e ideológica que ocorreu em meados do século XIX. Essa investigação, também, envolve o estudo de caráter biobibliográfico de seus autores, bem como a consulta de produções científicas sobre as tendências literárias vigentes na segunda metade do século XIX. Neste trabalho abordaremos esse assunto debruçando sobre as perspectivas de teóricos como CUNHA (1970), LEÃO (2012), MOISÉS (1928), SARAIVA (1917), dentre outros. Desse modo, este trabalho busca contribuir para a revisão da história da literatura luso-brasileira e, também, a inserção dessa novela no nosso circuito literário.

**Palavras-chave**: Questão Coimbrã. A casca da caneleira. Literatura Maranhense.

## A IMAGEM DO CAVALO EM HILDA HILST: ANIMALIDADE, MORTE E EROTISMO

Karyne Pimenta de Moura Costa (POEIMA/PPLET/ILEEL/UFU)

Hilda Hilst ressoa como uma voz da poesia no final do século XX que urge em empreender no homem, pelo imaginário da morte e do erotismo, sua condição de fragmentado e de finito diante da ação do devir. Hilst canta em sua poesia o desconcerto no futuro e um apreço pela memória, ainda que essa remeta o eu lírico àquilo que o aterroriza. Surge daí uma energia criativa com traços pessimistas, reflexo de um posicionamento perante o existir. Hilst, em seu processo criativo, reverbera imagens e símbolos que conferem mistério e inquietude no lidar com a palavra e sua inspiração. A poeta assim define como originam seus versos: “um fluxo amoroso (...) um sentimento que não sei definir, uma coisa febril, como se você estivesse entrando em contato com algo que não sabe explicar. É um sentimento quente, fervoroso, e então a poesia vem quase num fluxo, quase inteira” (MASCARO, 2013, p. 92). A Ode XXVIII da obra Da morte. Odes mínimas (1980), pela imagem “negra cavalinha”, situa no imaginário da animalidade o prospecto da morte eufemizada pelo erotismo. Identificaremos, na referida imagem de animalidade, como a simbólica do cavalo se embrenha pelos meandros das inquietudes humanas em defronte com a temporalidade e a perpetuação da criatividade do sujeito lírico pela palavra. Para tanto, tomaremos como aporte teórico os estudos de Gilbert Durand (2002), de Gaston Bachelard (1988) e de Carl Gustav Jung (1996). Essa imagem será melhor compreendida se investigada à luz do arcabouço teórico da Crítica do Imaginário, a qual, segundo a perspectiva mitocrítica, endossa a constatação da

condição humana diante da ruptura de sua temporalidade pela sistemática de mitos, símbolos e imagens.

**Palavras-chave**: Hilda Hilst. Animalidades. Imaginário da morte. Imaginário do erotismo. Criatividade.

## ASPECTOS GERAIS EM PRODUÇÕES LITERÁRIAS INFANTIS E JUVENIS DE AUTORIA INDÍGENA



Letícia Santana Stacciarini (UFU)

Diversas são as obras infantis e juvenis de autoria indígena. Todavia, apesar da pluralidade, tratamse de literaturas ainda pouco exploradas. Desta forma - como parte do desenvolvimento de uma pesquisa vinculada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Literários (Doutorado) da Universidade Federal de Uberlândia, sob a orientação do Prof. Carlos Augusto de Melo - o presente estudo objetiva apresentar aspectos gerais abordados em algumas delas. Dentre eles, vale citar, a retratação dos valores, das tradições, a organização da aldeias, o ideário versus a realidade das cidades, o espaço mítico da floresta. Sob tais aspectos, "a produção de autoria indígena para crianças e jovens, marcada por uma série de relações, revela dinâmica interna e reconhecimento social, aspectos que conferem valor às obras artísticas" (MARTHA, s/d, p. 329). Como característica recorrente percebe-se também que "as obras indígenas, voltadas para o público infanto-juvenil […] apresentam uma interação de multimodalidades: a leitura da palavra impressa interage com a leitura das ilustrações, com a percepção de desenhos geométricos, de elementos rítmicos e performáticos" (THIÉL, 2013, p. 1178). Frente ao exposto, é importante destacar alguns nomes no que diz respeito a produções de autoria indígena. Dentre outros, são eles: Eliane Potiguara, Daniel Munduruku, Lia Minápoty, Cristino Wapichana, Edson Krenak, Yaguarê Yamã, Graça Graúna, Tiago Hakiy, Olívio Jekupé. Para o estudo em questão foram selecionados os dois últimos autores citados com suas respectivas obras "O Canto do Uirapuru - Uma História de Amor Verdadeiro" (2015) e "Tupã Mirim - O Pequeno Guerreiro" (2014). Ambos os livros coincidem na apresentação de algumas das questões supracitadas e por isso deu-se a referida escolha para um estudo mais aprofundado.

**Palavras-chave:** Literatura. Literatura Infantil. Literatura Juvenil. Autoria indígena. Aspectos Gerais.

## ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DO LIVRO "PÁGINA ÓRFÃ" DE RÉGIS BONVICINO BASEADA NAS CRÍTICAS LITERÁRIAS DO PROFESSOR JOÃO ADOLFO HANSEN

Mateus Dias Silveira (UFU)
Isabella Oliveira (UFU)
Assíria Leite (UFU)
Sérgio Guilherme Cabral Bento (UFU)

Com o passar do tempo, os comportamentos das gerações mudam de acordo com os acontecimentos importantes naquela sociedade, o que ocasiona no surgimento de novas entidades literárias. Assim, é de grande importância que esses autores emergentes sejam estudados, analisados e compreendidos da forma mais específica e detalhada possível, pois, dessa maneira, pode contribuir para caracterizar a época literária em que se está vivendo. Objetiva-se, nesta pesquisa, conforme a metodologia de análise bibliográfica de textos, apresentar os estudos feitos pelo professor João Adolfo Hansen, em seu livro "A

palavra-carcaça de Bonvicino", no qual ele expõe suas opiniões, posições e preocupações acerca da obra "Página Órfã" do poeta contemporâneo Régis Bonvicino. O estudo do livro do crítico literário Hansen, na área da literatura, possibilita a percepção clarificada da identidade de Bonvicino e de que forma o poeta representa os traços literários desta geração. A ideia central da pesquisa é que, através da leitura e entendimento do livro do professor Hansen, possamos entender como o poeta Régis Bonvicino retrata as consequências da mistura do lixo e do luxo no espaço urbano atual, como esta fusão é trazida ao ser humano, os efeitos, e também as consequências gerais em diferentes aspectos da vida capitalista.



**Palavras- chave***:* Poesia brasileira. Contexto atual. Estudo bibliográfico.

## AS LESMAS – FRAGMENTAÇÃO NARRATIVA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

Raphaela Pacelli Procópio (UFU)

Sabemos que os acontecimentos políticos e sociais que permearam as últimas décadas do Brasil, como a ditadura militar que durou de 1964 a 1985, como aponta Rosenfeld (1976) e Jameson (1992), fizeram com que as narrativas ficcionais produzidas nesta época adquirissem novas características, sobretudo, em sua estrutura e linguagem como forma de resistirem. Foi nesse contexto que o escritor goiano Heleno Godoy, concebeu *As lesmas,* o único livro de romance do autor e que constitui o nosso *corpus* de análise. O objetivo do nosso trabalho é verificar como essa produção fragmentária, desconstruída, que está baseada na não linearidade e na simultaneidade de informações, tem a nos dizer sobre a narrativa moderna de resistência. A fragmentação foi um recurso bastante utilizado pela literatura de vanguarda produzida pós-64. Alguns escritores buscavam uma narrativa que funcionasse quase como um quebra-cabeça que se vai montando à medida que se lê o texto. O romance godoyano, uma produção pós-64, mais do que representar o caos social instalado pela ditadura militar, chama atenção para o esfacelamento da sociedade e do indivíduo em meio a essa situação. Por isso, a não linearidade do texto, a fragmentação e o uso específico de determinados vocábulos, são formas de resistência e estratégia contra a censura.

**Palavras-chave:** Narrativa moderna. Fragmentação. Resistência. Ditadura militar. Ficção pós-64.

## AS MEMÓRIAS DE BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS: PRÁTICAS DISCURSIVAS DE RESISTÊNCIA E SUBJETIVAÇÃO

Lilian Lima Maciel (UFU)

O estudo parte da análise dos livros Vermelho amargo (2011) e Por parte de pai (1995), do autor Bartolomeu Campos de Queirós, com o objetivo de evidenciar o processo narrativo a partir das memórias do escritor, compreendendo como nos assevera Michel Foucault em Arqueologia do saber (2002), que o enunciado está relacionado à escrita da palavra e é, de todo modo, a abertura no campo da memória. Embora esses livros sejam classificados como autobiográficos é necessário ratificar que o escritor institui uma outra realidade em suas narrativas, de fato, partindo de sentimentos e experiências pessoais, mas esses servem apenas de material bruto que será trabalhado/“lapidado” pelo autor, pois como afirma Bartolomeu toda memória é uma ficcionalização. O enfoque também será para como o discurso se torna uma prática de subjetivação que pode traduzir as

relações de poder dos sujeitos. Para fundamentar esta análise consideramos importantes os estudos de Foucault sobre linguagem, discurso e enunciado, assim como as noções de sujeito e as suas práticas de subjetivação.
**Palavras-chave**: Memória. Subjetivação. Bartolomeu Campos de Queirós.

## ENTRE O LÍRICO E O HOMOERÓTICO: UMA POÉTICA EM "ÊSTE SORRIR, A MORTE", DE WALMIR AYALA



Paulo Eduardo Pereira Lima (UFU/FAPEMIG)

Walmir Ayala, escritor gaúcho, nascido em 1933, tem uma vasta obra que vai do romance até o teatro infantil. Escrevendo entre os anos de 1950 à 1980, aproximadamente; o escritor procura tratar suas vivências por meio de imagens e construções líricas, inclusive a temática homossexual, que é discutida abertamente em seus diários. O objetivo deste trabalho, portanto, é tentar traçar uma poética que articule não só o trabalho artístico de Walmir Ayala com a palavra, pensando no seu segundo livro de poemas, "Êste Sorrir, a Morte", de 1957, com as suas reflexões sobre a sexualidade, presentes em toda a sua obra, mas principalmente, nesse trabalho, em seu primeiro diário, "Diário I: Difícil é o Reino", de 1962. Para discutir os pressupostos teóricos do homoerotismo, utilizaremos o trabalho de Jurandir Freire Costa (1992), especificamente em "A Inocência e o Vício: estudos sobre o homoerotismo", e João Silvério Trevisan (2002), em "Devassos no Paraíso". Esse movimento articulatório entre o diário, supostamente entendido como um relato da vida do escritor, e da poesia, que aparece como construção artística de sua sensibilidade, não pretende provar ou verificar que existe uma espécie de "expressão homoerótica" na poesia, mas sim o de descrever e analisar os artifícios artísticos utilizados em ambas as obras, buscando identificar um pensamento poético que perpassa a obra, ou assinalar uma dissimetria entre essas obras, já que se trata aqui de hipóteses.
**Palavras-chave:** Homoerotismo. Poesia. Lírica. Identidades. Estudos Culturais.

## EUDEMÔNIA: A MULHER LÉSBICA E O PATRIARCALISMO EM CASSANDRA RIOS

Andressa dos Santos Xavier Silva (UFCat)

A sociedade cobra de seus indivíduos certos padrões e comportamentos, visando massificação e unidade em nome do que podemos chamar de "moral e bons costumes", pregada pelos denominados cidadãos de bem. A heteronormatividade é o padrão socialmente aceito e tudo que difere deve ser ocultado. Cassandra Rios, uma escritora que sofreu grande perseguição na época da ditadura civil militar no Brasil e com isso, grande apagamento, apontou em diversas de suas obras indivíduos, pessoas e situações que estava à margem da sociedade, entre eles: a mulher, lésbica e toda a sua capacidade de amar e se relacionar com alguém do mesmo sexo. Em sua obra *Eudemônia* (1949), a autora nos leva a refletir sobre os espaços de enclausuramento físicos ou psicológicos direcionados a homossexuais e nos leva a pensar em quem ou que são os agentes que contribuem para o apagamento da (homo) sexualidade feminina. Veremos nessa obra uma mulher que mesmo diante das adversidades não desvanece, que luta à sua maneira para provar que a homossexualidade não é algo passageiro, nem tampouco perversão. Para esse estudo se faz necessário buscarmos suporte teórico nas obras de Foucault (2005), Butler (2003), Facco (2004), entre outros. Desta forma, espera-se retomar as discussões acerca dos escritos de Cassandra Rios, cuja obra possibilita a discussão sobre a

sexualidade das mulheres, sem que sejam julgadas por qualquer instância legitimadora de machismo e desigualdade de gênero na literatura.
**Palavras-chave**: Cassandra Rios. Mulher. Sexualidade.

## IDEAL PROFANADO: DESEJO, SEXUALIDADE E MATERNIDADE EM A VIÚVA SIMÕES, DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

Hortência de Melo Gianvechio (UFG)
Fani Miranda Tabak (UFTM)



Sabemos que Júlia Lopes de Almeida (1862-1934) foi (e ainda é) um dos maiores nomes da escritura feminina do século XIX e uma das mais importantes escritoras brasileiras de todos os tempos. Enquanto escritora e jornalista conta com uma produção considerável que passa pelos diferentes gêneros, desde a literatura infantil, matérias jornalísticas, crônicas, ensaios, contos, romances e até peças teatrais. Fez campanha em prol da educação da mulher, do divórcio, da cidade, da abolição, da república, entre outros. Júlia Lopes, ainda que reconhecesse a educação como fator indispensável para a emancipação feminina, jamais poderia, àquela época, lançar-se à escrita de temas relacionados à independência das mulheres de forma explícita e livre. Portanto, se olharmos para a obra de Júlia Lopes, podemos ver avanços e acomodações, no que diz respeito ao discurso de autoria feminina e seu caráter emancipatório. Muitos são os temas que permeiam as obras de Almeida, como o casamento, a traição, a infelicidade matrimonial e a viuvez. Com muita perspicácia, a situação da mulher é discutida nas entrelinhas do romance A viúva Simões, tornando-se uma arma poderosa utilizada pela escritora para adensar a constatação e problematização do desejo feminino. Ao tratar da viuvez, condição extremamente complexa naquele período histórico, aborda a situação rigorosa e infeliz vivida pelas mulheres da época. Este trabalho tem como objetivo central refletir, a partir da perspectiva da conduta exemplar feminina adotada para a mulher burguesa nos oitocentos, sobre a transgressão dessa mesma conduta na personificação do desejo na obra A viúva Simões, de Júlia Lopes de Almeida. Pensando na punição que, naturalmente, recaía sobre essas mulheres, mães e viúvas, consideramos o que Foucault (1999) discute a partir da obra Vigiar e Punir, em que o filósofo traça, inicialmente, um percurso histórico a respeito das mudanças nas formas de punição/castigo.
**Palavras – chave**: Desejo. Sexualidade. Maternidade. Transgressão. A viúva Simões.

## LITERATURA, ESTADO E CULTURA: UM OLHAR PÓS-COLONIAL SOBRE A OBRA MACUNAÍMA

Tayná Bonfim Mazzei Mazza (UFU)
Érika de Freitas Arvelos (UFU)

A presente pesquisa é o resultado de uma análise crítica da obra Macunaíma, de Mário de Andrade, tendo em vista a tentativa de formação de um Estado-Nação no Brasil; a relação do Estado para com as minorias étnicas no país; e a Literatura Nacional. Entende-se que a ideia presente no discurso nacionalista de pressupor uma unidade e igualdade de um povo brasileiro, é uma estratégia política do Estado para com as minorias étnicas, que tem por intuito apagar a identidade desses povos e sua diversidade, ora pelo extermínio (genocídio), ora pela segregação (expulsão), ora pela assimilação (etnocídio). Nesse viés, tecemos análise sobre Macunaíma como uma obra que, na contramão desse processo, denuncia de forma ácida e crítica essa construção imagética e alegórica do que se entende

por Brasil e por identidade do povo brasileiro (mito das três raças). Parte-se do pressuposto de que a obra de Mário de Andrade retrata o discurso nacionalista como continuidade do processo colonial na sua faceta mais perversa: a de apresentar o mito da democracia racial como meio de se forjar uma identidade nacional. Para tanto, a análise foi realizada a partir das teorias pós-colonialistas, que contribuem para apresentar uma leitura crítica da história do Brasil, partindo das vozes e subjetividades que por muito tempo estiveram às margens do colonialismo político. Partindo dessa análise, a obra nos forneceu novas maneiras de pensar os elementos culturais e étnicos na sua relação com a estrutura social. Contudo, a leitura que se propõem é a de que Mário de Andrade, com Macunaíma, estava narrando, e de forma irônica criticando esse discurso nacionalista de construção de um Estado-Nação brasileiro unificado. Mesmo que fique claro a necessidade de se pensar aquilo que se constitui como "genuinamente brasileiro", o que se entende (e contrapõem), é a construção dessa unidade em prol do apagamento das diferenças étnicas, sem arcar com as dívidas históricas e imagens distorcidas construídas a respeito das minorias étnicas neste país. Macunaíma, através de seus vários "eus", é a própria representação da diversidade cultural no Brasil e nos mostra que o que nos torna iguais é somente a nossa relação com o Estado, na busca por cidadania, na busca por direitos; e não a ideia de uma identidade nacional pura e "etnicamente purificada", que jamais foi ou será atingida.



**Palavras-chave**: Literatura. Cultura. Estado-Nação. Pós-colonialismo.

## MEMÓRIAS DA OLEIRA: O BARRO COMO LIGA IDENTITÁRIA NA OBRA PONCIÁ VICÊNCIO, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Fabrício Samuel Cardoso Ruas (Unimontes)

Fundado em lembranças, vazios, memórias e espaços, o romance Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo, evidencia a trajetória de uma protagonista, imersa em dramas sociais e identitários, em busca da emancipação de si e dos seus. Contudo, o próprio trajeto e seu propósito são incertos e disformes. A memória se torna arrimo nessa empreitada e, aos poucos, a (procura por) identidade se torna palpável, ganha forma, textura e cor através das mãos da negra Ponciá. Amparado por concepções de memória e identidade de consagrados autores como Stuart Hall e Jacques Le Goff, este trabalho visa justamente compreender e aprofundar esse processo de construção identitária vivido pela protagonista em paralelo ao processo fabril do qual a mesma dispõe ao manusear o barro na obra.

**Palavras-chave**: Identidade. Memória. Ponciá Vicêncio. Conceição Evaristo.

## MÔNICA E CEBOLINHA CARNAVALIZAM ROMEU E JULIETA

Tiago Marques Luiz (UFU)

Este trabalho, circunscrito no viés da Intermidialidade, pretende tecer um estudo da comicidade do texto audiovisual *Mônica e Cebolinha no Mundo de Romeu e Julieta* (1979), um espetáculo televisivo rodado na cidade de Ouro Preto-MG, cujo texto de base é *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare. Uma vez que o texto em questão consiste na mescla da linguagem teatral com a linguagem televisiva, o enfoque principal deste trabalho é a construção dos personagens-título de Shakespeare com os personagens de Mauricio de Sousa, Mônica e Cebolinha, em uma relação dialética, por meio da carnavalização. No famoso texto *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento*,

ao examinar a relevância do riso popular, Bakhtin (1999) destaca que a carnavalização, situada no transe da Idade Média para o Renascimento, tinha como característica a oposição "à cultura oficial, ao tom sério, religioso e feudal da época", cujo cerne consistia no deslocamento de signos do domínio de partida para outro domínio artístico, propondo uma nova simbolização e consequentemente numa nova produção de sentidos. Assim, o processo de carnavalização consiste, segundo Donizete Batista (2016), num movimento de transposição, a qual "é orientada por uma visão de liberdade, de celebração da ambivalência da linguagem, [...], celebra a implosão de sentidos", e uma vez que este deslocamento consiste num processo de ruptura e de criação assim como a carnavalização, a pesquisa tem como caráter norteador a reestilização do texto trágico shakespeariano voltado a um público específico, o infantil, tornando familiar e próximo aquilo que lhe é distante, operando, no mínimo, com duas matrizes textuais: a primeira, o cerne da inversão paródica e a segunda, a que efetua propriamente essa reversão.

**Palavras-chave**: Mônica e Cebolinha. Romeu e Julieta. Intermidialidade. Carnavalização. Ruptura.

## NOS MUSEUS DE MURILO MENDES E JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Mariane Tavares (Unicamp)

Os museus são, em alguma medida, um espaço político e institucional da memória, eles evidenciam as relações de poder na seleção daquilo que deve ser guardado e que representa um povo ou cultura, seria possível, então, construir um livro-museu ou compará-los? E nas especificidades de ter exposições temporárias e permanentes, como seria construir um museu que ao pretender não ter seleção, faz uma seleção? Em 1959 Murilo Mendes escreve *Tempo Espanhol* onde o sujeito lírico se depara com várias obras de arte em museus, sendo que os poemas cruzam espaço e tempo, tanto no encontro do espectador com a obra, como no encontro do leitor que lê o poema escrito a partir da obra de arte; dessa maneira ambos são relativizados e mostram as mudanças do sujeito e a possibilidade que a linguagem tem de se ressignificar. Anos depois, em 1975, o poeta João Cabral de Melo Neto assume essa mesma tarefa em *Museu de tudo* e convoca outros artistas para criar uma poética que pretende *dar a ver* a relação da palavra com a imagem. O objetivo dessa comunicação, a partir das perspectivas teóricas de Walter Benjamin, Vilém Flusser, Aby Warburg e Georges Didi-Huberman, é analisar como cada um dos poetas utilizam de estratégias diferentes para construir esse livro-museu, o primeiro escolhe obras de vários segmentos e cria suas obras a partir delas, reunindo-as para exposição; já o segundo, constrói seus poemas como se caminhasse por um museu que já existe, como se os poemas fossem uma análise da obra (ecfrase). Por último, pretende-se verificar como as obras de arte com as quais os poetas dialogam tem reverberações no presente e como poemas e obras conversam entre si, mas se modificam ao longo do tempo.
**Palavras-chave**: Museu. Poesia. Arte. Memória.

## O DISCURSO CIENTÍFICO E O GÓTICO IMPERIALISTA NOS CONTOS "VELHA PRAGA" E "BOCATORTA", DE MONTEIRO LOBATO

Fabianna Simão Bellizzi Carneiro (IPEC)

Assim como no *gótico imperialista*, em nosso *gótico sertanista* a massa pobre e rude alegoriza a antiga época colonial que se queria a todo custo apagar do país. Afinal, o

*gótico imperialista* expressa os anseios do progresso britânico ao entrar em contato com povos nativos das colônias inglesas (BRANTLINGER, 2013, p.178). Além disso, acentuamos um tipo de discurso que aparta e confina essas pessoas a partir de explicações científicas e deterministas, muito em voga durante a República Velha, quando os mais fracos e menos aptos não se adequam ao ideal de República, presente nas narrativas de Monteiro Lobato (1882-1948). O escritor paulista também constrói narrativas a partir de uma tessitura temática que abarca o discurso progressista do início do Século XX, período em que se refletia sobre os rumos da população brasileira e o papel da ciência. À época, o Brasil sentia os primeiros ressaibos da urbanização, e a industrialização nas cidades é influenciada pelas recentes correntes migratórias. Essa influência fomentou, nas elites, debates polêmicos, em se acreditava que o atraso do Brasil era causado pela população brasileira, principalmente pela parcela rural, vista como indolente. Sensível a esse *zeitgeist*, Lobato expõe nos contos "Velha Praga" e "Bocatorta" a dura realidade do trabalhador rural, "esmagado por sua implacável condição de atraso, explorando a pletora de tensões e contradições que desse contexto emergiam" (CECCANTINI, 2014, p.47-8). Objetivamos, portanto, retomar um dos aspectos do *gótico imperialista*, a saber: a tensão entre as classes agrárias (colonizadas) e as classes mercantis (colonizadores) e como tal embate é retratado na literatura regionalista brasileira. Trata-se de um trabalho não conclusivo, cuja metodologia se pauta em pesquisa bibliográfica que será devidamente referenciada ao longo do texto. Este trabalho está vinculado à Tese de Doutorado "Um ser tão assombrado: as manifestações do gótico no Regionalismo brasileiro do Romantismo ao Modernismo", desenvolvida no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), na área de Estudos de Literatura.

**Palavras-chave**: Gótico imperialista. Gótico sertanista. Literatura regionalista.



## O INSÓLITO E O ONÍRICO EM "A MÃO NO OMBRO", DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Amanda Letícia Falcão Tonetto (UFU)

"A mão no ombro", conto do livro Seminário dos Ratos, de Lygia Fagundes Telles, narra a história de um homem sonhando que está em um jardim, onde há uma segunda pessoa, a qual ele não reconhece, vindo tocar-lhe o ombro. Assustado, por intuir que fosse a morte, acorda imediatamente, e resolve viver de forma diferente, aproveitando as coisas simples, enquanto, de certa forma, se prepara para morrer. Depois, ao entrar em seu carro, percebe-se novamente dentro do mesmo jardim do sonho, mas desta vez, sem medo da mão que estava prestes a tocá-lo. O jardim, cenário comum nas narrativas da autora, agrega elementos essenciais para o simbólico da narrativa. Segundo Lenira Marques Covizzi, o insólito é suscitado pelo mundo de linguagem que o texto desencadeia, pelas inesperadas relações no tecido discursivo, como ocorre na narrativa de Telles. Enquanto isso, Roger Caillois defende que a conivência do sonho e do fantástico é inevitável, já que através dele, a pessoa se imagina introduzida em um universo sobrenatural ao dormir. Visto que a hesitação, segundo Todorov, é a primeira condição para o fantástico e que o insólito na narrativa irrompe a partir de um sonho ficcional, onde a personagem hesita entre sonho e realidade, podemos afirmar que o meio obscuro do sonho é a base para o fantástico no conto. Desta forma, nosso trabalho objetiva analisar quais são os elementos utilizados por Lygia Fagundes Telles para a composição insólita da narrativa, tendo como foco a espacialidade do jardim, cenário principal do conto, e a forma com que a autora constrói meios para provocar a dúvida e a hesitação através do universo onírico.

**Palavras-chave**: Insólito. Onírico. Lygia Fagundes Telles.

### O JOGO DA REPRESENTAÇÃO: IRONIA ROMÂNTICA EM VÍCIOS E VIRTUDES, DE HELDER MACEDO

Renata Albino Miguel (UFU)



O presente trabalho é fruto de uma pesquisa inicial do curso de Mestrado em Estudos Literários e propõe apresentar uma investigação teórica, analítica e historiográfica acerca da ironia romântica, especialmente no que concerne ao uso dessa estratégia literária na construção estética do romance Vícios e Virtudes (2012), do escritor português Helder Macedo. Pretende-se apresentar como a ironia romântica possibilita a primazia do eu e instaura uma Literatura, que através de jogos e encenações, rompe com o lugar-comum do texto literário como imitação do real, apreendendo-o como linguagem e construção e, por conseguinte, legitimando o caráter fictício da Arte. Serão apresentadas as especificidades da ironia romântica através de uma teorização que apreenda a construção estética desse fenômeno na obra literária mencionada, assim como a atitude filosófica que a ironia romântica propicia no interior do texto literário. A ironia é estratégia necessária e inevitável na Literatura pós-romântica, que se torna mais autoconsciente de seu próprio caráter ficcional, afastando-se de uma concepção clássica da representação artística, e entendendo a si mesma como exercício de expressão da linguagem. A Literatura torna-se imediatamente espaço privilegiado para expressão da ironia, à medida que essa categoria possibilita uma maximização do caráter representativo da Literatura, que mais do que qualquer outra arte, recebe a ironia e dela faz melhor uso. Leila Duarte em seu livro Ironia e Humor na Literatura (2006), ao discursar sobre a ironia romântica, afirma que "esse tipo de ironia serve naturalmente à arte e, de modo especial, à literatura." (DUARTE, 2006, p.154). Portanto, pretende-se apresentar especificamente a ironia romântica e a teorização em torno desta, que se dá a partir do séc. XVIII, em que os novos artistas, angustiados pelo momento histórico vivido, se manifestam contra o cânone clássico. Os escritores buscavam uma nova arte, que operasse através do lúdico, do fingimento, do antipragmatismo, uma "arte que se constrói como arte, sem um objetivo social ou moral que a transcenda" (ibidem, p. 155). Duarte afirma que o objetivo desse tipo de ironia não é de ordem prática, mas de um fenômeno que se constrói a partir da visão de um artista que busca dizer sem dizer ou afirmar e negar ao mesmo tempo, em oscilação constante. São esses jogos de oscilação que ocorrem no romance Vícios e Virtudes (2012), evidenciando um projeto literário em intensa consonância com as discussões acerca da ironia romântica.

**Palavras-chave**: Ironia Romântica. Literatura Portuguesa Contemporânea. Representação.

## LITERATURA E ENSINO

### A COLAGEM PLÁSTICA COMO INTERTEXTO

Alessandro do Nascimento (UFU)

Refletir sobre a colagem plástica como um operador de leituras e como um espaço de intertextualidade, dentro das possibilidades de subjetivação e articulação do pensamento a partir de uma proposta em artes visuais, constitui a base sobre a qual se constroem as

questões postas nesta reflexão. Com base em um trabalho artístico, concretamente exposto e experienciado, o conteúdo desta análise ajuíza suas operações plásticas de construção – recortes e colagem de textos e imagens, bem como, as interferências gráficas em desenho que entretecem e edificam os diálogos inferidos em cada uma das páginas do objeto – como um exercício intertextual e metalinguístico. A produção plástica, aqui em questão, busca problematizar o discurso gráfico do jornal impresso e ativar a percepção do leitor por meio da apropriação do próprio conteúdo veiculado por este meio para, visual e textualmente, subvertê-lo a partir de dentro, valendo-se de seus próprios mecanismos de comunicação: notícias, imagens, anúncios, artigos, ilustrações. Convergências e distanciamentos com os conceitos de paródia e paráfrase (mecanismos essencialmente intertextuais que também se valem da colagem como recorte, descontextualização e realocação, para articular seus próprios discursos) perpassarão de modo múltiplo os questionamentos aqui levantados, potencializando as possibilidades de construção de conhecimento instigadas por meio das eventuais leituras que se entrelacem pelas páginas do objeto-texto motivador dessas linhas.
**Palavras-chave**: Colagem. Leitura. Intertexto. Paródia. Paráfrase.

## A TRILHA SONORA DA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DE "CAPITÃES DA AREIA" COMO FORMA DE INTERPRETAÇÃO DA OBRA

Aparecida Beatriz Severino de Araujo (UFTM)
Cínthia Raquel de Castro Silva (UFTM)
Letícia de Paula Sampaio (UFTM)

Durante o primeiro semestre de 2017, a equipe do subprojeto de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação á Docência (PIBID) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), designado para a Escola Estadual Irmão Afonso, desenvolveu oficinas com a turma de 1° ano do Ensino Médio denominada "Tales de Mileto", com base na obra Capitães da Areia de Jorge Amado, adaptada para o cinema por Cecília Amado. A partir do diagnóstico realizado com a turma, desenvolveu-se uma sequência didática de acordo com o estudo do capítulo "Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento", de Joaquim Dolz, Michéle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004).As oficinas foram realizadas a partir do estudo de vários aspectos da obra, dentre eles: o enredo, os personagens e seus respectivos nomes, e a trilha sonora do filme, produzida por Carlinhos Brown e Arnaldo Antunes. O principal objetivo das atividades é fazer com que alunos conheçam a obra de Jorge Amado e as principais diferenças entre os gêneros literário e cinematográfico, além de relacionar a musicalidade á narrativa do filme e a caracterização dos personagens. Como produto final do desenvolvimento da sequencia didática atribuída à obra de Jorge Amado, os alunos compuseram letras de músicas tendo como temática o enredo da obra e a influência das músicas na adaptação cinematográfica, que foram apresentadas a toda a sala em um sarau como forma de socialização das produções.
**Palavras-chave**: Sarau. Capitães da Areia. Trilha Sonora. Jorge Amado.

## DISCURSO E MEMÓRIA DE PROFESSOR NA LITERATURA BRASILEIRA

Ulysses Rocha Filho (UFG / UFCAT)

O objeto dessa comunicação perpassará sobre o discurso e a presença do professor - protagonista - em romances brasileiros objetivando o resgate da história do discurso desse e outros personagens Professores e/ou Educadores brasileiros (Berta, Aristarco, Dona

Benta, Abdias, Heliseu etc dos autores José de Alencar, Raul Pompeia, Monteiro Lobato, Cyro dos Anjos, Cristóvão Tezza, respectivamente) - pois não existe prática sem sujeito - e para que sejam referências aos (atuais) profissionais da educação, questionando e incentivando os a ir além de suas limitações burocráticas, buscando um intercâmbio interdisciplinar, uma transformação social a partir de textos teóricos da educação e textos literários. Sob essa perspectiva, as obras entrelaçam passado e presente em jogos narrativos característicos em que cada personagem se torna uma janela aberta para as paisagens políticas do país das últimas décadas frente a sua condição de Professor/a. A literatura pode oferecer para a história uma representação do estado da humanidade num determinado tempo, num determinado lugar. Costumes, opiniões, afetos, desavenças, homens e mulheres, crianças, um e outro sexo ou gênero; efeitos privados dos acontecimentos públicos (que com mais propriedade se dizem históricos). A presente comunicação, baseada nos preceitos literários e pedagógicos de KLEIMAN (1995) e SOARES (1998-b), é produto e parte integrante do projeto de pesquisa A FIGURA DO PROFESSOR NA LITERATURA BRASILEIRA – PRIMEIROS MOMENTOS, registrada sob nº 29568/SAPP-UFG.



**Palavras-chave**: Literatura e ensino. Memória. Educação. Letramento literário.

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA: DESAFIOS E REFLEXÕES

Ana Maria Franco (PPGEL/UFU)

O presente trabalho configura-se como parte de nossa pesquisa de mestrado, intitulada "A disciplina 'Prática de Ensino de Literatura' na formação do sujeito professor". Neste trabalho, pudemos analisar os dizeres de discentes egressos da então disciplina de formação docente do curso de Letras, "Prática de Ensino de Literatura". Além disso, tivemos a oportunidade de refletir sobre qual a relação do sujeito professor pré-serviço com a disciplina de Literatura, com a docência e de que maneira sua vivência como discente na referida disciplina influenciou na sua formação como professor e na construção da sua relação com a disciplina e com o ato de ler. Tomamos como fundamentação teórica a Análise do Discurso Francesa, nos estudos de Michel Foucault, nos pautando principalmente nas reflexões por ele expostas acerca da disciplina. Retomamos, ainda, a análise de documentos oficiais como a LDB , os PCNs , bem como o Projeto Político Pedagógico vigente no Curso de Letras, na ocasião da pesquisa. Nossa pesquisa teve como objetivo não somente atingir o meio acadêmico de formação docente, mas trazer professores já em atuação profissional para a reflexão sobre como vem se configurado o ensino de Literatura no ciclo básico de educação. Além disso, promover discussões sobre o que pode ser feito para eventuais mudanças no que se refere à identificação pela leitura por parte dos alunos do Ensino Fundamental e Médio.

**Palavras-chave**: Ensino. Literatura. Formação. Docente.

## LER E ESCREVER – HÁBITOS QUE PROMOVEM O INDIVÍDUO

Érika Alves de Moraes Telini (UNICERP)
Aline Silva Alfredo Sant'Ana (UNICERP)

Na conjuntura contemporânea, é indubitável que a aquisição dos hábitos de ler e escrever é imprescindível, visto que pode propiciar aos indivíduos uma melhor inserção social. É notório que as pessoas necessitam estar em constante contato com informações diversas

para adentrarem no ambiente competitivo das organizações. Nessa perspectiva, a leitura e a escrita são pontos de partida para o alcance do sucesso tanto pessoal quanto profissional. De acordo com Linardi (2008), o papel da escola é fundamental no processo de recomendar a leitura e criar situações em que os alunos se dediquem no sentido de praticar essa habilidade. Dessa forma, o estímulo ao hábito de ler e escrever deve ocupar, nas instituições de ensino, um lugar significativo em todas as disciplinas, uma vez que gera conhecimento, possibilita atividades diversas e intensifica o modo de perceber a vida. Essa competência precisa ser oferecida como objeto de estudo constante. É primordial ressaltar que o professor é o grande mediador desse processo, cabendo a ele despertar nos discentes o gosto pela leitura e, consequentemente, pela escrita, já que é perceptível que aquele que lê escreve melhor. Com isso, alguns âmbitos educacionais têm buscado diversos mecanismos que motivem seus alunos a desenvolverem tais hábitos. Nesse ínterim, o presente projeto tem como intuito mostrar uma técnica tangível para estimular a busca pela leitura prazerosa nos educandários, ao apresentar uma metodologia diversificada. Considerando esse objetivo, os alunos do nono ano, com os quais foi realizada esta pesquisa, escreveram contos que falavam de seus sonhos e experiências, para compor um livro. Esse, fora publicado em uma noite de autógrafos, chamada de "Noite de Contos", na qual os estudantes puderam encenar algumas das histórias escritas por eles mesmos. Nesse sentido, pretende-se fornecer suporte para as escolas criarem estratégias que fomentem a leitura e a escrita, para que tais hábitos sejam adquiridos de forma prazerosa, com o fito de aprimorar o conhecimento dos alunos, e, consequentemente, melhorar a sua escrita.



**Palavras-chave**: Leitura. Escrita. Livro. Noite de Contos.

## LITERATURA E PROTAGONISMO JUVENIL: CAMINHOS QUE CONDUZEM O JOVEM AO MUNDO FANTÁSTICO DA LEITURA MEP(MEU ESCRITOR PREDILETO)

Aline Silva Alfredo Sant'Ana (UFU)
Érika Alves de Moraes Telini (Unicerp)

Um dos maiores desafios da escola contemporânea é o de formar leitores. O aluno do século XXI é repleto de informações, vive em redes sociais e tem ciência de que com um "click" tem respostas que julga importantes para sua vida. É urgente a percepção de que o jovem precisa se envolver no mundo literário e com ele se encantar, pois o mesmo o capacitará para leituras e conhecimentos que o promoverão à indivíduo crítico e apto para os desafios da vida. O MEP(Meu Escritor Predileto) surgiu com o objetivo de delegar ao aluno a tarefa de organizar um evento literário/cultural que promove conhecimentos literários, além de impulsioná-lo ao protagonismo, à criatividade, à produtividade, ao desenvolvimento de habilidades artísticas e , é claro, à conhecimentos sobre grandes Gênios da Literatura. Esse evento é lançado no início do ano aos alunos do Ensino Médio e aos mesmos é entregue um cronograma de ações que devem ser realizadas tais como: seleção do grupo envolvendo alunos das três séries, escolha do autor, pesquisa sobre sua obra, vida e representatividade, criação de estratégias de apresentação das informações a fim de que elas gerem conhecimento, encantamento e interesse pelo autor escolhido. Portanto, ao aluno é transmitida a responsabilidade de organizar um evento em que ele é o protagonista. E, nesta chamada de responsabilidade; seu tempo, sua energia, sua curiosidade e disposição estarão voltados para a busca de conhecimentos, organização, socialização e criação; o que lhe possibilitará a percepção do quanto ele é capaz de

produzir e executar ações brilhantes e de muita relevância para ele e para a sociedade. Enfim, o jovem é um ser potencialmente criativo e curioso, ele precisa de oportunidade e direcionamento para gastar seu tempo e sua energia com atividades que o capacitem à autoconfiança , à cultura e ao conhecimento.
**Palavras-chaves**: Leitura. Literatura. Protagonismo. MEP.

## LITERATURA "EM SÉRIE": UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO E ESTUDO DO GÊNERO NARRATIVO A PARTIR DAS SÉRIES DE TV E DAS FANFICS



Alessandra Oliveira Arguejos (UFU)

O presente trabalho apresenta uma proposta de letramento literário que engloba as séries de Tv e as fanfics com o objetivo de realizar o estudo do gênero narrativo, culminado na leitura de uma obra literária. Nesse projeto, utilizamos o Método recepcional de leitura de Bordini e Aguiar (1988) que é baseado na Estética da recepção de Jauss (1967) cuja teoria consiste, inicialmente, no atendimento do horizonte de expectativas dos leitores, para posteriormente questioná-lo, rompê-lo e ampliá-lo. Para o atendimento do horizonte de expectativas dos alunos utilizamos dois avatares literários (COSSON, 2014) as séries de Tv (Stranger things) e as fanfics (ambos escolhidos pelos estudantes), com o objetivo de atrair os adolescentes, deixá-los mais interessados para participarem do projeto e seduzi-los para realizarem a leitura do livro "Iluminuras", da escritora Rosana Rios. O livro dialoga com a série e as fanfics lidas e tem o propósito de concluir o ciclo do Método recepcional. Para leitura da obra utilizamos a Sequência básica de leitura de Rildo Cosson (2009) e exploraramos as três forças da literatura (BARTHES, 1989) nas obras trabalhadas, pertencentes a diferentes gêneros: série, fanfic e obra literária Essa proposta contempla os multiletramentos, os letramentos digitais e especialmente o literário. As atividades foram desenvolvidas, em sua maioria, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem (Edmodo e internet) e têm como foco principal o desenvolvimento das oficinas aplicadas. A pesquisa tem por área de concentração: Linguagens e Letramentos e parte da hipótese de que um trabalho voltado para assuntos que aguçam o interesse dos alunos, como séries de TV e fanfics, é capaz de suscitar a curiosidade pela literatura, propiciar reflexões sobre o gênero narrativo, desenvolver as competências comunicativas (leitura, escrita e oralidade) dos discentes e, especialmente, promover a ampliação dos horizontes de leitura desses leitores. Nesse contexto, a pesquisa tem como principal objetivo realizar uma proposta de intervenção voltada para o letramento literário.
**Palavras-chave**: Letramento literário. Multiletramentos. Séries de Tv. Fanfics. Método Recepcional de leitura.

## LIVROS SÃO VIAGENS, CONTOS SÃO BILHETES DE PARTIDA: A LITERATURA FANTÁSTICA EM SALA DE AULA

Luciana Patrício Duarte Martins (UNIMONTES)
Ilca Vieira de Oliveira (UNIMONTES)

Pretende-se com o referido projeto realizar uma intervenção pedagógica com o propósito de melhorar a competência leitora e desenvolver as habilidades de leitura com os alunos da Escola Estadual Professor Plínio Ribeiro, tratando-se do 8º ano do Ensino Fundamental II. O escopo da proposta de intervenção do presente projeto é o de proporcionar aos alunos o contato com a literatura a partir dos contos "O retrato oval", de Edgar Allan Poe e "O

espelho", de Machado de Assis; e do filme "Alice através do espelho", dirigido por James Bobin. A partir da correlação entre as obras citadas buscar-se-á desenvolver práticas de ensino-aprendizagem que possibilitem o interesse e desenvolva o senso crítico dos discentes. A abordagem metodológica está centrada na pesquisa-ação e a base teórica está alicerçada nos estudos de Magda Soares, Roxane Rojo, Vincent Jouve, Teresa Colomer, Lígia Cademaroti, Harold Bloom, Leila Perrone-Moisés, Antonio Candido, Isabel Solé, Nádia Battella Gotlib, Charles Kiefer, Tzvetan Todorov e Ana Luiza Camarani. Como diagnóstico inicial foi constatado na referida turma um distanciamento de atividades que integram leitura uma vez que narraram experiências desestimulantes e que não incentivam o hábito de ler. Como consequência há lacunas no desenvolvimento de habilidades e competências para serem desenvolvidas e principalmente há a preocupação em formar leitores de textos literários.



**Palavras-chave**: Letramento Literário. Leitura. Ensino de Literatura.

## PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL E EDUCACIONAL DO ALUNO NO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - ESEBA NA RELAÇÃO COM O IDOSO PARTICIPANTE DA UNIVERSIDADE AMIGA DO IDOSO (UNAI) POR MEIO DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

Tatiane Alves Souza (UFU)

O projeto de pesquisa vem ampliar e aprofundar o conhecimento sobre a arte viva de Contar História, uma prática milenar que tem sua gênese no primórdio da humanidade, por meio da tradição oral. Esse tema contrapõe a atual sociedade de consumo em que contar história pode ser interpretada como perda de tempo, assim o projeto ousa recuperar o tempo de ouvir numa relação intergeracional. O trabalho tem como objetivos resignificar o processo de envelhecimento com qualidade de vida, evidenciar os valores das práticas sociais como processo de letramento social, promover atividades que estimulem a convivência e o fortalecimento de vínculos sociais e comunitários, além de incitar no aluno o hábito da leitura. Este projeto se trata de uma pesquisa exploratória, descritiva e com abordagem qualitativa. O mesmo entrevê o desenvolvimento de um trabalho sistemático da Arte de Contar História numa interação entre idosos da UNAI, e alunos da escola Eseba, do 1ª ciclo (1ª, 2ª, 3ª ano), na cidade de Uberlândia – MG. A análise de dados se dará pela observação da atividade de Contar História entre o idoso e o aluno e de uma entrevista semiestruturada com os professores mediadores da oficina de contação de história. O *corpus* da pesquisa é composto por teses e dissertações coletadas em meio eletrônico sobre a arte de contar história e possíveis impactos educacionais e socioculturais, do levantamento bibliográfico que mobilizou o conhecimento holístico a respeito da leitura nos primeiros anos do ensino fundamental e do letramento social, bem como a consulta legislativa: Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); Estatuto da Terceira Idade; Diretrizes e bases da educação nacional de 1996.

**Palavras-chave**: Contação de história. Leitura. Relação intergeracional. Letramento Social.

## PRODUÇÃO DA ESCRITA LITERÁRIA E FORMAÇÃO DO ALUNO AUTOR DISCUTIDOS COM BASE NO CONCEITO VIGOTSKIANO DE IMAGINAÇÃO CRIADORA

Ruben de Oliveira Nascimento (UFU)

No âmbito da literatura, é fundamental formar o aluno leitor, sendo vital o contato com a leitura desde a alfabetização. Mas deve-se também se preocupar em formar o aluno autor. Uma possibilidade seria aumentar a experiência do aluno com a produção da escrita literária. É importante que esse processo transcorra sem requerer apenas cuidados com a estética ou a estrutura do texto. A Imaginação tem importante função nesse sentido. Para compreendê-la, é preciso identificar seu efeito na literatura e na escrita literária, tornando o aluno mais consciente desse efeito. Este trabalho discute essas questões com base no conceito vigotskiano de imaginação criadora. Para Vigotski, a imaginação torna possível a criação artística, porque ela impulsiona a criação. Para ele, a imaginação criadora não é uma atividade exclusivamente interna, independente de condições externas, objetivas, e tão pouco exclusivamente determinada por essas condições. Trata-se de um processo dialético. Vigotski afirma que a imaginação se constitui de combinações que o pensamento da pessoa reelabora de elementos hauridos da realidade, ou por ela sugeridos. Assim, não é um processo de repetição do que foi visto e ouvido, mas a combinação dos elementos da realidade, em algo novo. Para Vigotski, o círculo da imaginação criadora completa-se com o pensamento reelaborando, de forma complexa, os elementos hauridos da realidade da pessoa, transformados em produtos da imaginação, que retornam para a realidade de maneira nova (criação). Perceber a escrita literária nesses termos, requer compreender que o pensamento reelabora os componentes da vida pessoal e social com uma nova força psicológica, objetivada em texto literário; e que que esses textos imaginados e criados pelo autor significam uma reapresentação da realidade. Para Vigotski, é vital para o desenvolvimento do aluno que ele tenha necessidade da escrita para se expressar. Assim, entendemos que se a literatura e o texto literário produzido pelo aluno, forem discutidos dessa perspectiva de Imaginação, sem reduzi-los à estética ou à estrutura, a escrita literária será percebida como visão dialética de mundo. Então, o aluno poderá, como autor, discernir que sua escrita literária atravessa sua vida pessoal e social; e o que imaginou e criou, reelabora o mundo vivo de conexões e movimento. O aluno poderá conferir novo sentido à produção da escrita literária, compreendendo sua dimensão psicológica e social, formando assim uma consciência ampliada de autoria (que não exclui o aluno leitor). Psicologicamente, esses resultados são mais esperados a partir dos anos finais do fundamental I.

**Palavras-chave:** Criação literária. Imaginação criadora. Literatura. Vigotski.



# LITERATURA ESTRANGEIRA

## AS CRIANÇAS PECULIARES SÃO OS NOVOS MONSTROS?

Graziela Bassi (UFU)

Na narrativa *O lar da Srta. Peregrine para crianças peculiares* de Ransom Riggs, as crianças são foco do enredo. Cada uma dessas crianças apresenta o que podemos chamar de poder mágico. Uma possui o poder de produzir fogo com as mãos; outra é capaz de flutuar e uma terceira criança possui uma segunda boca, que fica em sua nuca. Essas habilidades fantásticas acabam marcando essas crianças pelo signo da exclusão, porque como elas não se enquadram nas normas, são consideradas como sujeitos monstruosos. É necessário conceber também que essas crianças, na verdade, não são sujeitos monstruosos, pois não causariam nenhum dano efetivo às pessoas; porém, a humanidade não saberia distinguir essas questões e os trataria de diferente simplesmente pelo fato

de que o externo os diferencia. Desconstruindo o conceito do sujeito monstruoso, pode-se observar o protagonista da história, Jacob Portman, que aparentava ser um garoto comum, e ele mesmo se considerava assim, até descobrir que também pertence a esse espaço paralelo permeado de sujeitos peculiares. Partindo da perspectiva proposta por Michel Foucault, podemos questionar: seriam as crianças peculiares sujeitos anormais? Em visto disso, para esse trabalho propomos refletir acerca da corporeidade das crianças peculiares e da suposta monstruosidade que lhes é imposta. Ademais, utilizaremos além das contribuições de Foucault, o texto teórico *Monstros e monstruosidades*, de Julio Jeha, entre outros.



**Palavras-chave**: Literatura fantástica. Espaço. Anormais.

## AS VOZES DAS PERSONAGENS FEMININAS DE ISABEL ALLENDE A PARTIR DO ANO 2000

Hillary Souza Silva (UFU)

Esse trabalho pretende efetuar a análise das personagens das obras de Isabel Allende a partir de 2000. Como base, será usado o artigo "*Isabel Allende o la morfología de las voces femeninas*", de Eva Ciuk (2001), a qual analisou as personagens de Isabel nos livros publicamos até o ano de 1999. Esse artigo trata de como Isabel Allende dá voz, em suas obras, para mulheres em épocas e culturas que não lhe permitiam ter nenhum tipo de discurso. Objetiva-se continuar as observações desse artigo com obras lançadas após sua publicação, com foco em duas obras específicas, que são: *La isla bajo el mar* (2009) e *El cuaderno de Maya* (2011). A partir da releitura crítica das obras, bem como a leitura de trabalhos sobre as obras da autora sob um filtro analítico de acordo com o andamento da pesquisa, o trabalho visa identificar representações femininas fortes e visões de mundo realistas, analisar como a autora dá voz a essas mulheres e comparar as diferentes mulheres das duas obras escolhidas, duas histórias que se passam em épocas e contextos diferentes.

**Palavras-chave**: Isabel Allende. Eva Ciuk. La isla bajo el mar. El cuaderno de Maya.

## AUTOTOMIA: A MEMÓRIA FEMININA DA GUERRA EM SVETLANA ALEKSIÉVITCH E WISLAWA SZYMBORSKA

Júlia Oblasser Paladino (UFU/CNPq)
Leonardo Francisco Soares (UFU)

"Morrer apenas o estritamente necessário, sem ultrapassar a medida. Renascer o tanto preciso a partir do resto que se preservou". Os versos citados compõem o poema *Autotomia*, de Wislawa Szymborska, ilustrado pela imagem de uma holotúria que, diante do perigo, se divide ao meio em duas metades conflitantes, mas complementares. De um lado a vida, do outro, a morte. De um lado a coragem, do outro, o desespero. Uma balança em equilíbrio. A morte do necessário, e a regeneração apenas do que for preciso, a partir do que remanesceu. A certeza de que o abismo não nos divide, mas sim nos circunda. Partindo das imagens construídas por Szymborska no poema, o presente estudo busca retomar as identidades femininas desenvolvidas ao longo do livro *A guerra não tem rosto de mulher*, de Svetlana Aleksiévitch. Por meio de testemunhos diretos, a autora e jornalista radicaliza na busca de novas formas de partilhar a experiência de guerra, na qual as mulheres entrevistadas contam o seu processo pessoal de se dividir como a holotúria: morrendo apenas o necessário, na tentativa de renascer após a memória

traumática de vivenciar o cotidiano da Segunda Guerra Mundial. Em relatos intimistas, que confrontam e ressignificam as tradicionais e predominantemente masculinas histórias de guerra, essas mulheres refutam o padrão de universo feminino construído pela sociedade a fim de cumprir seu dever perante a pátria. Com narrações comoventes, o livro de Aleksiévitch transmite a guerra própria vivida por cada uma, os traumas que são contados com dor e reticência, mas também com alívio.
**Palavras-chave:** Wislawa Szymborska. Autotomia. Svetlana Aleksiévitch. A guerra não tem rosto de mulher. Feminino.



## CORYDON DE ANDRÉ GIDE E AS AMBIGUIDADES DO TEXTO

Renata Lopes Araujo (UFU)

Nossa comunicação pretende apresentar alguns dos pontos analisados em nosso pós-doutorado, cujo tema foi o estudo de algumas das ambiguidades discursivas presentes em Corydon, obra do escritor francês André Gide. Empregando um grande número de referências a textos considerados discursos de comprovada autoridade em diversas áreas (como os de Darwin, Havelock Ellis e Plutarco, entre outros), Gide desejava conferir seriedade e um aspecto científico à sua defesa do homossexualismo. No entanto, a presença de citações e alusões com o objetivo de justificar certas opiniões – e, dessa forma, guiar as ideias do leitor – foi denunciada pelo próprio escritor em vários de seus textos anteriores, e isso torna o modo como usa outros textos no mínimo ambíguo. Embora Gide tenha declarado em várias ocasiões ter escrito tal obra sem qualquer preocupação estética, tendo apenas como intuito fazer com que a homossexualidade fosse vista como algo natural, a questão do papel da literatura e de sua relação com o real está presente no texto de modo bastante evidente. Baseando-se em tal afirmação, os estudos da obra foram e são ainda conduzidos por uma perspectiva centrada quase exclusivamente na questão sexual, deixando um pouco de lado o trabalho estético empreendido por Gide. Em vista disso, nosso objetivo foi o de introduzir um ponto de vista diverso nos estudos de Corydon, baseando-nos na análise do uso dos intertextos. Queremos com isso mostrar alguns dos mecanismos através dos quais o escritor constrói um discurso no qual a ambiguidade consistiria em fazer afirmações peremptórias e, ao mesmo tempo, questionar sua validade. Embora utilizando as estratégias empregadas nos chamados discursos de autoridade, Gide contradiz a suposta verdade presente nos mesmos e as apresenta como meras construções textuais.
**Palavras-chave:** André Gide. Corydon. Intertextualidade.

## DARK LONDON: ROMANCES GRÁFICOS INTERATIVOS DO LIVRO SKETCHES BY BOZ, DE CHARLES DICKENS

Ana Lívia Verona (UFU)

As mudanças ocorridas na sociedade e no público leitor impulsionaram o uso da literatura como forma de entretenimento e disseminação de valores, a classificação em gêneros, então, se tornou ainda mais questionável e tênue. No século XX e XXI, com o avanço tecnológico, a literatura adquire novas formas e passa a estar disponível em meio eletrônico. A Electronic Literature Organization (ELO) define a literatura eletrônica ou e-lit (electronic literature) como: “works with important literary aspects that take advantage of the capabilities and contexts provided by the stand-alone or networked computer” / “obras de aspecto literário importante que utilizam as ferramentas e contextos disponibilizados em computadores autônomos ou em rede” (ELO, minha tradução).

Acrescenta que a literatura eletrônica é ampla e apresenta diversas formas, entre as quais está os Literary apps ou Aplicativos literários. De forma que, a partir da concepção que a literatura se modificou e ainda passará por profundas transformações, em especial, no que se refere aos estudos de ciberliteratura (literatura eletrônica), a reflexão transdisciplinar sobre a literatura e as complexas relações estabelecidas entre a literatura impressa e a digital segue a orientação que uma completa a outra e a transforma. Julia Kristeva (1974) enfatiza que "todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto", o que resultaria em uma literatura com a função de apreender como a língua funciona e indicar "o que ela amanhã, tem o poder de transformar". Assim, a análise comparativa entre texto-fonte e a narrativa gráfica ocorre com base em um projeto do Museu de Londres denominado Dickens Dark London ou apenas Dark London, um aplicativo para o sistema IOS, usado em computadores, smartphones, ipads e ipod, o qual disponibilizava para download de forma gratuita os romances gráficos interativos baseados em textos do livro Sketches by Boz (1836), de Charles Dickens. As edições do aplicativo incluem Seven Dials (o mesmo título da crônica publicada no Capítulo V do livro de Dickens); Newgate Prison (Capítulo XXV de Sketches by Boz, com o título A Visit to Newgate); Gin Shop (Capítulo XXII de Sketches by Boz); The Pawbroker`s (Capítulo XXIII de Sketches by Boz, com o título The Pawborker`s shop); e The Streets (Capítulo I de Sketches by Boz).

**Palavras-chaves**: Literatura inglesa. Charles Dickens. Ciberliteratura. Dickens Dark London.

## IT, DE STEPHEN KING E SUAS ADAPTAÇÕES PARA O CINEMA: UMA LEITURA DAS PERSONAGENS INFANTIS

Érica Andrade de Faria (UFU)
Ivan Marcos Ribeiro (UFU)

O presente trabalho baseia-se em uma leitura do romance *It*, de Stephen King, e uma análise das personagens infantis no romance e na adaptação cinematográfica de 1990. Cada uma das crianças sofre abusos durante a infância, seja por adultos quanto por adolescentes, além de serem perseguidos por Pennywise, uma criatura sobrenatural, que muda de forma, e geralmente aparece na forma de um palhaço para atrair suas presas preferidas alimentando-se dos medos e fobias das crianças que moram na cidade fictícia de Derry. Esse aparece de diferentes formas para cada uma das crianças, utilizando seus medos para se caracterizar em frente a elas, tornando-se, então, um trickster. Conforme Domingues (2018), "O trickster é retratado nas histórias tradicionais como um personagem capaz de romper automatismos alienantes e de promover insights profundos que conduzem à mudança significativa". Este trabalho baseia-se fundamentalmente nas relações interartísticas, mais especificamente na relação literatura e cinema. As opções feitas no momento de se produzir um filme adaptado revelam a intenção do diretor, por meio de pontos como: quais partes do enredo serão reproduzidas, modificadas ou excluídas, os cenários a serem retratados, além dos diferentes recursos de que o filme dispõe, e que são diferentes daqueles da obra literária, como o som e o movimento das imagens. O modo de suprimir o livro para o formato fílmico foi padronizado, mas não foi ditado; depois de acharem um caminho seguro para fazer as devidas correspondências de um formato ao outro, tal caminho foi e ainda é traçado nas produções adaptadas. Este trabalho faz parte de uma pesquisa que tem por intuito estudar a obra do escritor Stephen principalmente no que diz respeito às adaptações para o cinema. Podemos perceber que

muitos de seus livros foram adaptados e esse trabalho tem justamente o intuito de verificar a interrelação dos filmes com as obras de Stephen King.
**Palavras-chave**: It. Adaptação Cinematográfica. Medo.

## LITERATURA AFRO-IDENTIFICADA: CONTRA CÂNONE

Maria Carolina R. Bastos da Silva (UFU)



Este Projeto surge em virtude de um debate contemporâneo acerca da existência de uma Literatura Afro-brasileira, que se posiciona contra valores pregados dentro do cânone. Propondo então uma abertura da concepção erudita canônica, para poder evidenciar e protagonizar o negro em um espaço que historicamente lhe foi negado. Todavia, sugerimos uma reflexão sobre como a Literatura Afro-brasileira é colocada, perante todo o sistema de unificação que o Cânone elitizado prega. Sobretudo, analisaremos como obras produzidas em saraus atuam no enfrentamento contra-cânone em virtude de sua circulação independente e sem editorial. Mais precisamente, focaremos na obra *Muzimba: Na Humildade Sem Maldade* do Poeta Paulista Akins Kintê. Portanto, sendo uma literatura oriunda das vivências sociais, é uma representação artística considerada marginal, pois trata de interesse de uma minoria, o que consequentemente atinge ao padrão elitista que o cânone é embasado. Nessas condições, pensaremos numa análise literária pautada nos mecanismos que esta literatura de cunho afro-identificado, passou a ser publicada. Evidenciando assim, os aspectos discursivos pelo qual se constitui a Literatura afro-brasileira, trazendo desde o movimento negro norte-americano, até a contextualização que está literatura vive no cenário brasileiro, com o movimento de saraus das periferias e a literatura advinda deles.
**Palavras-chave:** Literatura Afro-brasileira. Cânone. Saraus.

## *O OCEANO NO FIM DO CAMINHO*, DE NEIL GAIMAN E A ANÁLISE DA TOPOPATIA

Pablo Oliveira Souza (UFU/GPEA)
Lilliân Alves Borges (UFU/GPEA)

Neste trabalho, discorreremos sobre a espacialidade no romance fantástico *O Oceano no Fim do Caminho,* de Neil Gaiman. Após perder alguém próximo, a personagem principal - um menino - retorna ao lago de patos na fazenda das Hempstock, localizada no fim do caminho vizinho à casa onde passou parte de sua infância, e começa a recordar de seu passado. Sua primeira visita às três mulheres ocorreu no dia em que o minerador de opalas, homem que estava hospedado em seu antigo quarto, foi encontrado após se suicidar. Nesse momento é possível fazer relação com Bachelard que, em *A Poética do Espaço,* demonstra o papel dos espaços na ativação das memórias. A personagem Lettie Hempstock, que tratava o lago como um oceano, guia o garoto, cuja família passava por momentos conturbados, por aventuras fantásticas que o fazem desapegar da realidade incômoda. Estas lembranças podem ser divididas de acordo com dois tipos de espaço distintos: o mundo prosaico, visto como um local disfórico e os ambientes fantásticos, eufóricos, porque despertam sentimentos positivos no menino. Como suporte teórico, utilizaremos obras de Gaston Bachelard, e Yu-Fu Tuan com relação a problemática dos espaços e topopatia, além de nos fundamentarmos nas noções de literatura fantástica propostas por Todorov, Ceserani, Gama-Khalil, entre outros.
**Palavras-chave:** Literatura fantástica. Espaço. Topopatia.

## O SENTIMENTO DE CULPA, A LITERATURA FANTÁSTICA E O PRECONCEITO SOCIOCULTURAL EM "MENTIROSOS", DE E. LOCKHART

Bruna Pascoal Correa (UFU)



Esse trabalho acadêmico tem como objetivo pesquisar, categorizar e analisar três pontos que configuram-se no livro "Mentirosos" (2014), de E. Lockhart, sendo esses tópicos o conceito de sentimento de culpa explicado por Sigmund Freud no seu livro "O Mal-estar na Civilização" (1930), sentimento que é experimentado pela protagonista durante todo o enredo; o final insólito, indefinido e subjetivo visto da perspectiva de Tzvetan Todorov em "Introdução à Literatura Fantástica" (1970); e a questão do preconceito sociocultural advindo de uma personagem central de origem indiana, utilizando de concepções de Edward Said encontradas no seu livro "Cultura e Imperialismo" (1993) para elucidar o tópico antropológico. A metodologia aplicada é baseada no fichamento da referência bibliográfica e do livro "Mentirosos", e com as informações colhidas, realizar uma análise seguida de interpretação dos questionamentos listados acima e o livro *corpus*. Como a pesquisa encontra-se em andamento, os resultados e a conclusão não estão totalmente definidas para serem compartilhadas no presente momento, no entanto, alguns resultados esperados são a explicação do desenvolvimento do sentimento de culpa na protagonista, o "encaixe" mais provável do final do livro dentro da literatura fantástica e entender como o preconceito sociocultural contra a personagem indiana foi estruturada tendo em vista o contexto histórico da relação Reino Unido-Índia.

**Palavras-chave**: Fantástico. Psicanálise. Preconceito. Sociocultural.

## O MARAVILHOSO NA CONTEMPORANEIDADE: RELEITURAS DO CONTO O BARBA AZUL POR ROBERT COOVER, NALO HOPKINSON E MARGARET ATWOOD

Fernanda Aquino Sylvestre (UFU)

O conto de fadas, em seus primórdios, fazia parte da tradição oral popular, sendo transmitido de geração para geração em conversas em volta das lareiras e nas cabanas dos camponeses. Eles eram contados como forma de entretenimento, mas também como ensinamento, tendo, portanto, um valor pedagógico. A passagem da oralidade para a escrita ocorreu por meio da coleta dos contos orais. Perrault foi um dos primeiros a recolher os contos diretamente da tradição oral do povo no século XVII, na França. Os irmãos Grimm coletaram suas histórias de diversas fontes. Seus contos não eram recolhidos diretamente da tradição oral, mas fruto de histórias já marcadas pela tradição. Antes de Perrault, alguns contos de fadas já haviam sido publicados. Giovanni Boccaccio e Geoffrey Chaucer escreveram narrativas que apresentavam conteúdo folclórico, posteriormente presente também em contos de fadas. Além deles, Giovani Francesco Straparola escreveu diversas histórias com temas que faziam parte desse tipo de conto. Giambattista Basile inaugura o conto de fadas artístico moderno, publicando "Lo cunto de li cunti", por volta de 1634. Muitos contos de Basile tratavam de temas como a sexualidade e o aborto de modo mais explícito, em tom cômico e obsceno. O maravilhoso, o sobrenatural e o mágico foram perdendo espaço com o avanço do racionalismo, da ciência. As narrativas ao sabor de Perrault, dos irmãos Grimm e de Andersen são substituídas por um novo estilo que procura casar o mágico, o maravilhoso, o féerico com um mundo racional, objetivo. Trata-se de contos que se pautam na leitura de um mundo em que os olhares devem se voltar para as incertezas, para a desconfiança diante da

realidade mascarada por uma sociedade globalizada e influenciada intensamente pela ilusão transmitida pela mídia, como se nota em contos de autores contemporâneos como Robert Coover, Nalo Hopkinson e Margaret Atwood.Os autores citados revisitam os contos de fadas e escrevem narrativas que propõem uma leitura crítica do gênero maravilhoso, mais condizente com o mundo atual, ou seja, histórias com princesas valentes, heróis fracassados e finais infelizes. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo, por meio da intertextualidade, analisar a releitura que esses autores fazem da história O Barba Azul, mostrando como eles lidam com o gênero maravilhoso contemporaneamente.



**Palavras-chave**: Maravilhoso. Intertextualidade. Contos Revisitados.

## POR TRÁS DO RISO EM *LAZARILLO DE TORMES*

Estela Zavodski (UFU)
Débora Marra (UFU)
Karla Cipreste (UFU)

A presente investigação observa a presença do riso no II Tratado da obra de *Lazarillo de Tormes*, originalmente chamada por *La vida de Lazarillo de Tormes y de sus fortunas y adversidades*, trata- se de romance espanhol de autoria anônima. A obra foi escrita no período conhecido como *Siglo de Oro* da literatura espanhola, no ano de 1554. Escrita em primeira pessoa e em estilo epistolar (como uma única e longa carta), narra a história da vida de Lázaro de Tormes desde seu nascimento até a fase adulta. É a primeira novela da literatura espanhola, no auge da literatura de cavalarias, situada no século XVI na Espanha, no qual iniciava o reinado dos Reis Católicos com a conquista da América. No período a Espanha, passava por uma crise econômica e social, um dos motivos trabalhar era indigno. Diante dessa cena, aparece a chamada "picaresca", modo de vida baseado na sobrevivência e na luta contra a fome através da esperteza e do engano. Apesar de ser uma questão de sobrevivência Lázaro, no momento da escrita, não é mais pobre e sim um adulto que alcançou a ascensão social, assim tenta convencer o leitor que é honesto e uma vítima da sociedade. Sendo assim, em todos os momentos cômicos são extraídas características de vitimização e estratégias que funcionam como recursos para o leitor perceber que ele não é tão inocente. Em acordo com as teorias estudadas do autor Henri Bérgson, os defeitos das pessoas nos fazem rir, portanto é através do riso que se camuflam deslizes no caráter das pessoas. Bérgson comenta que se pode estender e afirmar que existem defeitos de que rimos mesmo sabendo que são graves, cita o exemplo a avareza de Harpagon. Deste modo no II Tratado, Lazaro aceita ajudar um clérigo e logo descobre que seu novo amo é avarento e passa tanta fome que começa a roubar pão da arca onde o clérigo o guardava. Nota-se que o protagonista é um pícaro, o seja, um sujeito de caráter duvidoso que apela para sua esperteza para obter certos benefícios ou para aproveitar de uma circunstância determinada. Ao longo da narrativa, Lázaro aprende com seus amos a ser habilidoso, e assim alcançar sofisticação e uma posição social.

**Palavras-chave:** Riso. Picaresca. Pícaro. *Lazarillo de Tormes.*

## UMA ANÁLISE ACERCA DO CONTROLE DO IMAGINÁRIO NA LITERATURA ESPANHOLA

Edson Sousa Soares (UFU)

Este artigo tem como objetivo descrever os resultados da pesquisa de Iniciação Científica que buscou investigar, entre outros aspectos, o processo de controle social e imunização imposto por políticas totalizantes retratadas por diferentes autores da Literatura Espanhola em contextos e épocas diferentes. O corpus estudado constitui-se respectivamente por três textos literários, intitulados: Tentan el Soberbo,cuento de lo porvenir, de Nilo Maria Fabra, que retrata as ações da Biopolítica no período do Absolutismo, Mecanópolis, de Miguel Unamuno, que aborda o contexto político marcado pelo Modernismo,e Mecánica y Psicoanálisis, de David Roas, que também discorre sobre os efeitos da Biopolítica na fase contemporânea. Como metodologia, optamos pela pesquisa teórico-analítica acerca dos aspectos de controle social impostos pelas políticas totalizantes retratadas por meio da literatura espanhola; a biopolítica e a imunização na perspectiva de Michel Foucault, teorizadas também pelo filósofo Roberto Esposito. Especificamente, nos baseamos teoricamente em: Communitas: origen y destino de la comunidade, de Roberto Esposito (2003), Comunidad, inmunidad y biopolítica, de Roberto Esposito (2009), Nascimento da Biopolítica, de Michel Foucault (2008), O erotismo, de Georges Bataille (1987), e O riso, de Henri Bergson (2002).
**Palavras-chave**: Biopolítica. Controle Social. Imunização. Erotismo. Riso.



### WILLIAM BLAKE E O MOVIMENTO ROMÂNTICO NA INGLATERRA OITOCENTISTA

Thaís de Sousa Corsino (UFU)

A pesquisa a ser apresentada busca compreender como William Blake, poeta que se inscreve no movimento romântico na Inglaterra oitocentista, insere-se na vida social e intelectual de Londres. Considerado, cronologicamente, como um pré-romântico, num período em que predominava as tendências clássicas, movimento cultural que ficou conhecido como Neoclassicismo, Blake sempre teve um posicionamento crítico frente à razão e à religião. Para tanto, realizamos extensa pesquisa bibliográfica e traçamos um panorama com as principais interpretações correntes acerca desse sujeito. Após o estudo biográfico, discutimos mais profundamente a influência de grupos radicais no pensamento de Blake, sobretudo o antinomismo, que acreditava que a obediência às leis da igreja corrompia e destruía a verdadeira fé. O pensamento de Blake foi muito contestado e considerado peculiar, visto que ele pertenceu a uma sociedade marcada pelo puritanismo e pela repressão sexual. Analisamos como essas discussões religiosas aparecem em seus poemas mais representativos. Para completar a análise acerca da produção de Blake, realizamos uma breve apresentação sobre as gravuras produzidas por ele, na intenção de ilustrar a conexão entre todas as faces de sua produção artística e dimensionar a representação espiritual presente em sua obra. Ademais, buscamos entender qual papel Blake teve na vida intelectual londrina no fim do século XVIII e início do XIX.
**Palavras-chave**: Romantismo. William Blake. Antinomismo.

## OUTROS (LINGUÍSTICA)

### A ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II DE JOVENS E ADULTOS

Ires Figueredo de Souza (UFMG)

Este trabalho tem como objetivo investigar como o livro didático de língua portuguesa aborda a variação linguística, a partir da análise de atividades específicas, voltadas para o Ensino Fundamental II (6o ao 9o ano) de jovens e adultos. O tratamento da variação linguística no contexto escolar configura-se como um desafio para o professor e há a necessidade de repensar constantemente as práticas pedagógicas que envolvem este tema. A relevância científica deste estudo encontra-se na necessidade de rever pesquisas existentes sobre as variações linguísticas no ensino e quais pontos ainda não foram explorados por essas pesquisas. Alguns questionamentos desencadeiam este estudo, tais como: De que forma a variação linguística é tratada nos LD`s do Ensino Fundamental da EJA? Quais são as variedades contempladas? Qual a concepção de "certo e errado"? Portanto, esta investigação pretende contribuir na construção do conhecimento sobre livros didáticos e, principalmente, sobre como eles tratam as questões referentes ao ensino de variações linguísticas. O referencial teórico utilizado nesta pesquisa baseia-se nos estudos de sociolinguística educacional (BORTONI-RICARDO, 2004; BAGNO, 2007) que apontam a necessidade de se considerar as relações sociais presentes nos fenômenos de variação e mudança linguística no ensino de língua materna. Para tanto, a metodologia proposta para este estudo é a pesquisa qualitativa por se mostrar mais ideal para alcançar os objetivos propostos. Além disso, como instrumentos de coleta de dados, a análise documental e pesquisa bibliográfica. Como resultados parciais, percebe-se que o livro conta com algumas atividades que tratam da variação específica do interior, por exemplo, como forma de mostrar ao aluno os diferentes falares existentes na língua portuguesa colocando algumas tirinhas do personagem Chico Bento. Espera-se que este trabalho possibilite uma reflexão linguística sobre os livros didáticos do Ensino Fundamental II e impulsione mais estudos que promovam um maior aprofundamento sobre o tema.
**Palavras-chave:** Livro didático. Variação Linguística. Ensino. Língua Portuguesa.



## A RELAÇÃO ENTRE A PROPOSTA DE PRODUÇÃO, O TEXTO PRODUZIDO E A CORREÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR

Kelly Dayane Silva Araujo (UFU)
Cármen Lúcia Hernandes Agustini (UFU)

A proposta de produção textual é uma ação pedagógica utilizada por professores para fundamentar o ensino de escrita, baseada em texto. Nessa ação, é necessário que o aluno mobilize a língua escrita e um certo repertório a partir de uma demanda específica do professor. Essa demanda gera coerções as quais o aluno deve interpretar e, assim procedendo, redigir um texto que as atenda. Por isso, o aluno precisa adequar seu escrito à proposta e ao espaço escolar, ou seja, o aluno precisa estabelecer co-referência com o que que foi solicitado pelo professor a partir da proposta. Se a proposta gera coerções, a correção deve contemplá-las, a fim de que o aluno consiga autonomia para produções futuras no seio da sociedade em que vive. Assim, em relação à correção textual, tendo em vista a proposta de produção textual e o texto do aluno, o professor deve estabelecer uma relação com a proposta que fora solicitada e com o texto produzido, para notar, então, o estabelecimento da coerência a partir dessas condições de produção. Sendo assim, neste trabalho, analisaremos como essa relação colaborativa entre proposta, texto e correção contribui para o ensino de escrita em Língua Portuguesa. Para isso, analisaremos textos realizados por alunos em que foi feita, pela professora, a proposta de produção de narrativas, o escrito dos alunos a partir dessa proposta e, por fim, a correção realizada pela professora, tendo em vista o conceito de correção como uma ação que deve auxiliar

o aluno a realizar um trabalho elaboral sobre o seu escrito, cuja função é torna-lo um escritor autônomo, capaz de mobilizar a língua escrita de modo institucional e subjetivo.
**Palavras-chave:** Escrita. Ensino. Proposta. Texto. Correção.

## A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DO ESPANHOL NA REGIÃO DA AMAZÔNIA PERUANA: UM ESTUDO BASEADO EM *CORPUS* DE DOCUMENTÁRIOS

María del Rosario Mestanza (UFU)
Ariel Novodvorski (UFU)



Estudamos, neste trabalho, a variação linguística observada num pequeno fragmento do espanhol falado especificamente na região da Amazônia Peruana. O Peru é um país multilíngue e pluricultural, devido à diversidade de línguas faladas e à existência de diversas culturas no mesmo território. Tais elementos são evidências da existência de características de bilinguismo, que produz variações entre os falantes. Nesse contexto, considerando de forma ampla as variações linguísticas existentes nessa região, o objetivo geral deste trabalho é analisar a variação linguística do espanhol, na região da Amazônia Peruana, por meio de um *corpus* de documentários. Em vista disso, a Linguística de *Corpus* nos auxiliou nas análises, por meio das ferramentas computacionais *WordList* (listado de palavras) e *Concordance* (linhas de concordância) do Programa *AntConc*. Fizemos a transcrição de dois *corpora* orais e um estudo descritivo de alguns traços linguísticos que seriam peculiares dessa região do Peru. Para analisar a variação linguística do espanhol na região da Amazônia Peruana, foram compilados *corpora* orais, a partir de documentários próprios da região de estudo. Os critérios de seleção dessas mídias obedecem aos interesses da pesquisadora, sendo esses, específicos da cidade de Iquitos, pertencente à região de Loreto - Peru. Os documentários foram extraídos da *Retina Latina*, serviço gratuito de *streaming* para filmes latino-americanos e do *Youtube.* A análise dos *corpora* proporcionou a identificação e análise de traços linguísticos. Verificamos a aparição de usos peculiares na flexão de alguns verbos, na ditongação, no uso de diminutivos e de algumas palavras próprias do lugar, o que evidenciou a relevância na realização de estudos com base na língua em uso, em seus aspectos funcionais, utilizada de forma peculiar na comunicação dos moradores da região. Esses dados contribuem para o entendimento da riqueza do espanhol amazônico, se pensado como um fenômeno sociolinguístico, e corroboram a importância de estudos acerca do espanhol peruano, uma vez que já foram descritas outras variantes em outras regiões, mas poucas sobre a variação da região amazônica.
**Palavras-chave:** Variação linguística. Linguística de *corpus*. Amazônia peruana.

## AS FORMAS DE TRATAMENTO ‘TU’ E ‘VOCÊ’ NO PORTUGUÊS FALADO E ESCRITO EM LONTRA-MG: CRENÇAS E ATITUDES

Zenilda Mendes dos Reis (Unimontes)

Objetiva-se, nesta comunicação, apresentar o estudo sobre o uso das formas pronominais ‘tu’ e ‘você’ no português falado e escrito na cidade de Lontra – Minas Gerais, bem como crenças e atitudes advindas da alternância dessas formas. Tem-se como principal objetivo pesquisar sobre o uso do ‘tu e do ‘você’ em contextos de interlocução, identificados na oralidade e na escrita dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Guimarães Rosa, no município de Lontra-Minas Gerais, bem como as crenças e atitudes consequentes dessa variação. Este trabalho está ancorado na teoria da Sociolinguística

laboviana; na Sociolinguística e Ensino; na abordagem de Crenças e Atitudes. Foi dividido em duas etapas: 1ª etapa diagnóstica, quando foram coletados dados de fala e de escrita para verificar se o fenômeno em estudo trata-se de um caso de variação linguística. Nessa fase, foi aplicada a metodologia de caráter quantitativo e qualitativo. Na 2ª etapa, ainda em andamento, será desenvolvida a proposta didático-pedagógica, quando, com base no resultado da pesquisa diagnóstica, serão propostas atividades cujo foco será a educação linguística referente a crenças, atitudes e suas consequências preconceituosas e intolerantes. Para tanto, será usada a metodologia da pesquisa-ação. Espera-se, ao final desta pesquisa, alterar significativamente a visão que se tem das variações linguísticas, além do trabalho com a educação linguística, a fim de minimizar crenças e atitudes negativas e o preconceito linguístico.



**Palavras-chave:** Formas pronominais ‘tu’ e ‘você’- Lontra. Sociolinguística. Educação linguística.

## DE VERBO: A GRAMÁTICA DE FLÁVIO CARÍSIO

Flávia Santos da Silva (UFU)

A obra “Grammatici Latini” é uma coleção de oito volumes de gramáticas latinas da Antiguidade. Foi editada pelo filólogo Heinrich Keil no século XIX e publicada pela editora alemã Teubner. Seu primeiro volume é consagrado à “Ars Grammatica” de Flávio Carísio e à de Diomedes. Nesta comunicação, apresentamos um estudo dos capítulos referentes aos verbos na gramática de Carísio. Esse gramático nasceu, provavelmente, na Campânia ou África do Norte, em torno do séc. IV d.C. Escreveu a “Ars Grammatica”, que contém cinco livros: o livro I é, em geral, sobre as letras, os nomes e os casos; livro II, as partes do discurso; livro III, tipos de verbo: incoativo, frequentativo, defectivo; livro IV, as figuras de linguagem e a leitura; livro V, a escrita, o acento e a pronúncia. Lemos os itens VII e X do livro II, respectivamente: “de verbo” e “de declinationibus verborum”, com o objetivo de pensar a relação de tempo, modo e aspecto na organização dos verbos. Tomamos o sistema verbal latino formulado por Bortolanza (2007) como modelo para repensar o modo como Carísio organiza os verbos. Carísio segue a Escola Alexandrina que, na Antiguidade, começou uma tradição de se conceber a gramática que permanece praticamente a mesma há vinte séculos. Por esse motivo, faz-se necessário problematizar algumas questões em torno dessa tradição, discutindo a maneira como ela ainda está presente nas gramáticas normativas atuais e como poderia ser revistada.

**Palavras-chave:** Carísio. Gramáticas da Antiguidade. Latim. Verbo.

## GELATIVM: O ENSINO DE LATIM E OS DESAFIOS NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA LATINA NA UNIVERSIDADE

Deivid Naques Dutra (UFU)
Sara Gonçalves Rabelo (UFU)

Durante esta apresentação, pretendemos mostra a dificuldade dos alunos do curso de extensão em Latim – *GELATIVM* - ofertado pela Coordenação de Extensão Continuada em Letras (CECLE), no que concerne ao uso do adjetivo latino. Enquanto na Língua Portuguesa os adjetivos concordam em gênero e número, quando estes estão relacionados a um único substantivo, ou a vários substantivos, o que permite uma variação no que diz respeito ao substantivo mais próximo, em Latim ocorre de forma diferente. Os adjetivos em Latim dependem diretamente do gênero do substantivo para se saber a declinação

ideal. Uma palavra latina – *puella, -ae* – deve ter seu adjetivo conjugado na mesma declinação, uma vez que é feminino e faz parte da primeira, como mostra o genitivo em *-ae*, resultando em *pulchra puella*, por exemplo. Entretanto, quando o substantivo está na primeira declinação, mas é masculino, o seu adjetivo vai para a segunda declinação – *nauta industriosus.* Tendo isso como pressuposto ao ensinar as declinações, mostra-se difícil a assimilação das diferenças entre o latim e o português, o que nos motiva a expor, como ministrantes do curso de extensão, as dificuldades encontradas pelos alunos. Tudo isso, com o intuito de compreender que a língua portuguesa teve origem na língua latina – *terminus a quo* – que permite um entendimento em profundidade não só da origem da língua portuguesa – *terminus ad quem* – mas também das etapas de sua evolução. Analisam-se ocorrências latinas e sua tradução para o português, traçando paralelos entre o emprego do adjetivo atentando para os diferentes usos e particularidades de cada ocorrência, com o propósito de mostrar a importância do estudo de elementos da morfossintaxe latina para o pleno entendimento da nossa língua materna.
**Palavras-chave:** Ensino. Latim. Português. Morfossintaxe.



## GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES E GRAMATICALIZAÇÃO: O PERCURSO DE MUDANÇA DO CONECTOR BECAUSE NA LÍNGUA INGLESA

Wellington Araujo Mendes Junior (UFMG)
Jacqueline Ribeiro de Souza (UFU)

Buscando mostrar o percurso de gramaticalização sofrido pelo item because, desde sua origem como conector no inglês médio até seu aparente uso como preposição no inglês contemporâneo, este trabalho se fundamenta nos pressupostos da Gramática de Construções (FILLMORE, 1988; GOLDBERG, 1995; FERRARI, 2011) e da Teoria da Gramaticalização - dialogando com autores como Hopper (1991), Heine (2003) e Bybee (2003). O corpus selecionado para análise constitui-se de amostras escritas dos séculos XIX ao XXI, fornecidas pelo Corpus of Historical American English (COHA) e pelo NOW Corpus. Para a análise e interpretação dos dados, utilizamos, sobretudo, os critérios propostos por Heine (2003), sendo eles (1) dessemantização, (2) descategorização, (3) extensão e (4) erosão. Uma vez que a reanálise de estruturas é um fenômeno detectado ao longo dos séculos, optamos também por realizar uma pesquisa de natureza diacrônica, a qual atende a uma exigência teórica que observa mudanças linguísticas em curso ou em fase de construção. Com o intuito de relacionar este processo de mudança com o fenômeno da gramaticalização, consideraremos o princípio etimológico de Heine (1991) como parâmetro complementar. Os resultados obtidos acusaram que a forma because continua sendo empregada na língua inglesa em sua função conjuntiva causal, mas que novas construções formadas, respectivamente, por because + substantivo, por because + adjetivo e por because + interjeição têm emergido na língua, sobretudo na internet.
**Palavras-chave**: Gramaticalização. Because. Conector. Inglês.

## LINGUÍSTICA DE *CORPUS* E ESTUDOS LINGUÍSTICOS: PERSPECTIVAS DA DIALETOLOGIA, DA ESTILÍSTICA E DA LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA

Daniela Faria Grama (UFU/CAPES)
Neubiana Silva Veloso Beilke (UFU/CAPES)
Raphael Marco Oliveira Carneiro (UFU)

Este trabalho tem como objetivo apresentar incursões da Linguística de *Corpus* (doravante LC) em três subáreas dos estudos linguísticos. Serão abordados conceitos, técnicas e análises da LC em relação a estudos desenvolvidos nos âmbitos da Dialetologia, da Estilística e da Lexicografia Pedagógica. Na perspectiva da Dialetologia apresentaremos referenciais teóricos que dialogam com a abordagem da LC, tais como da área da Lexicologia, da Sociogeolinguística, dentre outros. Descreveremos procedimentos metodológicos para compilação e análise de *corpora* dialetais, por exemplo, a transcrição e o tratamento de dados, a conversão e a convenção da escrita dialetal, a etiquetagem, a aplicação de questionários apropriados para a coleta de *corpus* oral etc. Também exibiremos alguns resultados obtidos em pesquisa do gênero, como a identificação, com base nas evidências encontradas nos *corpora* dialetais, da existência de uma variedade brasileira do dialeto pomerano. Do ponto de vista da Estilística, serão apresentadas contribuições dos *corpora* para análises estilísticas de textos literários originais e traduzidos nas línguas inglesa e portuguesa para a consolidação dos campos da Estilística de *Corpus* e da Estilística Tradutória. Sob o prisma da Lexicografia Pedagógica, temos o intuito de apresentar em que medida o uso de um *corpus* de redações, constituído conforme os critérios da LC, contribuiu para o desenvolvimento de fichas lexicográficas voltadas aos elementos de coesão do português, tendo em vista alunos de 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Em linhas gerais, as contribuições dos *corpora* para as três subáreas representam inovações e avanços metodológicos no diálogo profícuo entre tecnologia e pesquisa linguística. Os conceitos teóricos produzidos na seara da Linguística de *Corpus* também fomentam novas perspectivas para os estudos dialetológicos, estilísticos e lexicográficos.

**Palavras-chave:** Dialetologia. Estilística. Lexicografia Pedagógica. Linguística de *Corpus*.

## LINGUÍSTICA DE *CORPUS* E FRASEOLOGIA BILÍNGUE, PORTUGUÊS-INGLÊS, EM *HELL ON WHEELS*

Mariana Maia Cabral (UFJ)
Márcio Issamu Yamamoto (UFJ/UFU)

O objetivo desse trabalho é apresentar as análises feitas das fraseologias selecionadas do *corpus* do seriado *Hell on Wheels.* Fraseologia é a expressão sintagmática de dois ou mais elementos léxicos que funcionam como uma unidade semântica cuja frequência de coocorrência no texto é maior do que a esperada por acaso (GRIES, 2008). Para um melhor entendimento sobre o que são fraseologias, é importante ressaltar que "o significado do todo é diferente da soma de significados das partes" (WELKER, 2004, p.165), isso quer dizer que a análise não pode se dedicar ao estudo de cada palavra isoladamente, pois o sentido está no conjunto de palavras como um todo. Como objeto de estudo desse projeto de prática como componente curricular (PCC) foram usadas as fraseologias encontradas nas legendas português/inglês do seriado. Este seriado foi escolhido devido à quantidade de fraseologias presentes nele. A metodologia adotada foi a Linguística de *corpus* (BERBER SARDINHA, 2004), na qual a língua é concebida como sistema probabilístico. Para fazer a seleção das fraseologias, usamos o programa computacional *WordSmith Tools* 6.0 (SCOTT, 2012), e duas ferramentas: a *WordList* (lista de palavras) e o *Concord* (concordanciador). Esta lista traz, em ordem de frequência, as palavras presentes no *corpus*, o que nos auxilia a localizar as palavras-chaves das fraseologias nas legendas, na lista foram escolhidos os verbos como núcleo das fraseologias. A segunda ferramenta é o *Concord* (concordanciador) que disponibiliza a

localização de uma palavra em seu contexto e nos permite analisar o material selecionado na *WordList*. Como resultado parcial, temos fraseologias retiradas dos episódios do seriado, por exemplo, fraseologias como: *We opened a dark door... And the devil stepped in*. Na série, a tradução foi "Abrimos as portas das trevas e o diabo entrou por ela", nesse caso o personagem que falou a sentença, estava em uma igreja se confessando com um suposto padre. O que é importante ressaltar é que não podemos analisar o sentido individual de cada palavra da sentença, se assim fosse, entenderíamos que o personagem abriu a porta das trevas e o diabo entrou por ela, literalmente. E o que realmente devemos entender é que o personagem usou a frase no intuito de expressar que ele e outros companheiros haviam deixado algo ruim acontecer e isso havia atraído coisas piores ainda.



**Palavras-chave:** Linguística de *corpus*. Fraseologia. *Hell on Wheels*. PCC.

## O ENSINO REFLEXIVO DA ORTOGRAFIA À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL

Thais Nunes Xavier dos Santos (UFU)
Marlúcia Maria Alves (UFU)

A presente pesquisa resume-se a investigar problemas na produção escrita em que se observa a ocorrência de desvios da língua relacionados à ortografia. Esta pesquisa abordará estratégias de ensino de ortografia a partir das produções escritas de alunos de 8º ano do Ensino Fundamental, demonstrando, em alguns casos específicos, a incapacidade de estes diferenciarem a modalidade falada da língua e a modalidade escrita, bem como as variedades linguísticas, em especial a estilística. É perceptível a dificuldade que os alunos apresentam quando se expressam por meio da língua escrita ao escrever e pensar como se a modalidade escrita fosse a representação fiel da modalidade falada da língua. Partindo desse pensamento equivocado, surgem diversos problemas relacionados ao ensino de língua portuguesa, no qual se observa um processo permeado pelo preconceito linguístico e fracasso escolar. É rotineiro para os professores encontrar problemas de escrita nos textos dos alunos relacionados à acentuação de palavras, a trocas de letras por outras, à representação de sons da fala no texto escrito, entre outros. O objetivo desta pesquisa é contribuir para um ensino exitoso de língua portuguesa cuja meta primordial é ensinar o aluno a ler e escrever bem, adequadamente, por meio da variedade linguística possível nas modalidades escrita e falada. Este estudo, fundamentado em Labov, Bortoni-Ricardo, Cagliari, Bagno, Cyranka, pretende investigar formas de ensinar a ortografia promovendo a reflexão da língua à luz da Sociolinguística Educacional. Pretende-se com este estudo oferecer material de estudo e pesquisa, tanto para alunos quanto para professores, relacionados ao ensino de ortografia e suas dificuldades. Para que os objetivos deste estudo sejam atingidos, serão realizadas atividades em formato de oficinas para que sejam trabalhadas questões relacionadas ao ensino de ortografia por meio da reflexão sociolinguística. Nestas oficinas, as reflexões serão motivadas a partir de situações envolvendo a variação estilística em diversas situações, demonstrando o caráter cultural, variável e flexível da língua. Como produto final, a fim de contribuir para o ensino de língua portuguesa no Brasil, amenizando problemas de natureza ortográfica, serão organizadas oficinas com os alunos, apontando questões sobre a ortografia e a variação estilística, diferenciando as modalidades escrita e falada da língua. Desta forma, pretende-se que o aluno pense sobre a sua própria língua e saiba como utilizá-la nas diversas práticas sociais as quais a sociedade exige dos indivíduos por meio de modalidades da língua.

**Palavras-chave:** Ensino de Ortografia. Variação Estilística. Ensino de Língua Portuguesa.

## O USO DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA LÍNGUA TERENA EM ALDEIAS URBANAS TERENA DE CAMPO GRANDE-MS

Guadalupe Vilhalba Cabral Xavier ( UFMS )



O Estado do Mato Grosso do Sul possui a segunda maior população indígena do Brasil, formada por nove povos de etnias distintas. Segundo os dados da Fundação Nacional do Índio, o Mato Grosso do Sul possui 56% da população indígena da Região Centro Oeste do Brasil. Os povos que compõem a população indígena do Mato Grosso do Sul são: Terena, Kinikinau, Guarani Nhandeva/ Kaiwa, kadiweu, Ofayé – Xavante, Guató, Camba – Atikum, sendo os Terena, foco desta pesquisa. Considerando que os Terena são um povo expansionista, eles tem avançando para o espaço urbano da capital do Mato Grosso do Sul em busca de melhores condições de vida para seus filhos, o objetivo deste projeto é realizar um levantamento quantitativo de cunho etnográfico sobre o uso da Língua Terena e da Língua Portuguesa nas aldeias urbanas de Campo Grande (MS), assim como seus significados. A metodologia da pesquisa acontece por meio de questionário e entrevistas com informantes Terena de diferentes idades, sobre como ocorre o uso das línguas Portuguesa e Terena em aldeias urbanas na cidade de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul. A fundamentação teórica baseia-se nos conceitos da sociolinguística que tem como ponto de partida o estudo de fenômenos linguísticos relacionados a contextos sociais de línguas em contato (BRAGGIO,1992; GARCIA, 2007) e os processos diglóssicos (HAMEL E SIERRA, 1983). Os resultados preliminares apontam para o uso da língua Terena em contexto familiar e da comunidade indígena e o uso da língua portuguesa em contextos públicos, sendo que vários fatores de ordem política, social e cultural determinam esses usos, levando a uma configuração do processo diglóssico pró- língua portuguesa (NINCAO, 2008). Espera-se com os resultados obtidos traçar um perfil sociolinguístico do povo Terena em contexto urbano da cidade de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul, a fim de subsidiar políticas públicas educacionais.
**Palavras-chave:** Língua Portuguesa. Indígena. Terena.

## POMERANO: POSSIBILIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM DIRECIONADA POR DADOS DE *CORPORA*

Neubiana Silva Veloso Beilke (UFU/ CAPES)

O objetivo da nossa apresentação consiste em expor nosso projeto de doutorado, que propõe a descrição dos verbos e substantivos mais frequentes no *Pommersche Korpora* (PK) – o conjunto de *corpora* do pomerano e, a partir disso, desenvolver um produto que auxilie no ensino e na aprendizagem do pomerano, na perspectiva da "educação linguística de falantes" (ALTENHOFEN et ali, 2007), com abordagem descritiva e baseada em evidências, contrapondo-nos ao modelo de ensino prescritivo. Propomos uma abordagem direcionada por dados, fundamentada nos postulados de Johns (1991). Dentre nossos objetivos específicos, listamos: (i) acrescentar novos materiais ao acervo para transformar o PK em um conjunto monitor; (ii) compilar um *corpus* de referência do baixo-alemão pomerano por meio de portais online; (iii) etiquetar todos os verbos e substantivos presentes no PK para auxiliar na descrição dos mesmos; (iv) descrever os verbos e substantivos mais frequentes no PK; (v) aprofundar as análises a respeito da

variedade brasileira do pomerano (*Brasilianisch-Pommersch*, BEILKE, 2014) e (vi) elaborar material didático para ensino-aprendizagem do pomerano direcionado a professores e aprendizes. Quanto às nossas fundamentações teóricas, nos baseamos na Lexicologia, apoiados em estudiosos dessas áreas, tais como Biderman (1992, 2001); Zavaglia e Welker (2013) e Barbosa (1991). A Linguística de *Corpus* (LC) é a principal base para atender aos objetivos que propomos alcançar, por isso, nos apoiamos também em Lemnitzer e Zinsmeister (2006). Em relação à nossa metodologia, para a descrição dos verbos e substantivos mais frequentes nos *corpora*, o procedimento será, primeiramente, etiquetar por completo todos os casos encontrados no PK. Em seguida, o procedimento será extrair os verbos e substantivos, listá-los por meio de quadros comparativos sistemáticos e compactos. Nesses quadros recuperaremos paralelamente as ocorrências em alemão-padrão, as variações, quando houver, e a tradução para o português. A busca dos verbos e substantivos será feita por meio da lista de palavras gerada no programa de análise lexical *WordSmith Tools*. Para as propostas de atividades didáticas que terão conteúdos extraídos dos dados dos *corpora*, e que serão trabalhadas com crianças pomeranas, adaptaremos atividades lúdicas. Pretendemos desenvolver material didático *online* tais como cadernos de atividades que auxiliem professores e que também ofereçam jogos e exercícios para aprendizes.



**Palavras-chave:** Pomerano. Linguística de *Corpus*. Léxico. *Pommersche Korpora*. Aprendizagem direcionada por dados.

## TRADUÇÃO DE METÁFORAS E EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: AS FALAS DE LUX ELEMENTALISTA NO GAME *LEAGUE OF LEGENDS*

Luna Radin (UFU)
Marileide Dias Esqueda (PPGEL/UFU)

Este trabalho tem como temática de estudo a localização de *videogames*, que consiste na adequação linguística e técnica de um jogo eletrônico para uma língua e cultura distintas daquelas de seu contexto original de produção. Segundo Bernal-Merino (2015), o ato de traduzir menus de *videogames* para outras línguas pode ser comparado ao emparelhamento de palavras, entretanto, a tradução de narrativas e diálogos requer um nível semelhante ao da criatividade utilizada no âmbito das traduções literárias e fílmicas. A localização de *videogames* assume o papel de criação artística e tem como propósito fazer com que o jogo traduzido garanta a jogabilidade (interação jogador e software). Assim, o objetivo deste trabalho é identificar como foram traduzidas, do inglês para o português, as metáforas e expressões idiomáticas contidas nas falas da personagem Lux Elementista, do jogo online *League of Legends*, da desenvolvedora norte-americana Riot Games. No jogo, a personagem se transforma em quatro elementos básicos e em cinco subelementos quando está em combate, fazendo com que grande parte das suas falas tenha relação com o elemento que está sendo incorporado por ela naquela fase, tais como: gelo (água e ar); magma (fogo e natureza); tempestade (ar e fogo); sombria (fogo e água ou ar e natureza); mística (água e natureza). Por meio das capturas das falas da personagem, realizadas através do software Plays.tv, foi possível coletar 60 metáforas e 152 expressões idiomáticas, em um total de 389 interações de Lux Elementista com outros personagens. Foram comparadas as falas em inglês com seus equivalentes em português, com o intuito de verificar como as traduções recriaram as metáforas e expressões idiomáticas, contemplando os elementos e subelementos da personagem, bem como a jogabilidade tratada pelos teóricos estudados.

**Palavras-chave:** Tradução e localização de jogos eletrônicos. Tradução de metáforas. Tradução de expressão idiomáticas. Lux Elementista. *League of Legends.*

## UMA ANÁLISE CONTRASTIVA DAS VARIANTES DIATÓPICAS DE CAMBALHOTA E BRINQUEDO DE EMPINAR: UM ESTUDO SOBRE O PROJETO ALIB E OS DICIONÁRIOS ESCOLARES DO TIPO 3

Khézia Cristina de Souza (UFG/RC)
Sheila de Carvalho Pereira Gonçalves (UFG/RC)



Esta pesquisa aborda reflexões no âmbito da Metalexicografia, entendida aqui como "o estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, a crítica de dicionários, a pesquisa da história da Lexicografia, a pesquisa do uso de dicionários (...) e ainda a tipologia" (WELKER, 2004, p. 11). Propomos reflexões sobre língua e cultura, ficando claro que, por um lado, o dicionário registra o léxico de uma língua, por outro, o estudo da variação linguística está diretamente ligado com a cultura de uma sociedade. Buscamos registrar como se dá a ocorrência das cartas semântico-lexicais de "cambalhota" e "brinquedo de empinar" no Projeto Atlas Linguístico do Brasil para a cidade de Goiânia, além de confrontar essas variantes com os dicionários escolares do tipo 3, ou seja, desenvolvidos para alunos que cursam do 6º ao 9º ano do ensino Fundamental, possuem um número mínimo de 19.000 e máximo de 35.000 verbetes e proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão de uso escolar, adequada a alunos dos últimos anos do ensino Fundamental. Pretendemos observar e refletir sobre como se dão os critérios lexicográficos para o registro da variação diatópica (geográfica) acerca de "cambalhota, cambota, papagaio, pipa e raia", nas seguintes obras que compõem nossos *corpus*: *Aurélio Júnior: Dicionário Escolar da Língua Portuguesa* (DOS ANJOS, BAIRD FERREIRA, 2011); *Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa* (AULETE, 2011); *Saraiva Jovem: Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado* (OLIVEIRA, SARAIVA, 2010); *Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras* (BECHARA, 2011); *Dicionário Didático de Língua Portuguesa* (RAMOS, 2011). Levando em conta o caráter científico do Projeto ALiB, destacamos que ele pode ser usado como referência para a construção da variação diatópica nos dicionários, sendo de fundamental apoio aos lexicógrafos. Nossas análises demonstram que as informações encontradas no ALiB, em grande parte, não convergem com as informações encontradas nos dicionários, que muitas vezes não registraram as lexias em questão.

**Palavras-chave:** Dicionários escolares. Projeto ALiB. Variação diatópica.

## UMA ANÁLISE DE "SÓ QUE" E "ENTÃO" EM PRODUÇÕES ORAIS E ESCRITAS

Bruno Drighetti (UFU)

O presente trabalho, fruto de uma iniciação científica sob orientação da Profª. Drª Elisete Maria de Carvalho Mesquita (UFU), tem como objetivo descrever e analisar o funcionamento dos operadores argumentativos "só que" e "então" em contextos de realização oral e escrita, de modo a verificar a sua contribuição para a argumentação do texto. As principais hipóteses que guiaram o desenvolvimento da pesquisa foram que a frequência de uso desses operadores varia de acordo com o contexto de produção, que os operadores em questão são recorrentes em ambas as modalidades de língua e que a função por eles desempenhada pode apresentar variações. Assim, foram selecionadas 10 entrevistas de talk shows e 110 redações de vestibular, que compuseram nossos corpora

oral e escrito de análise, respectivamente. Após a constituição do corpus, foram realizadas análises quantitativas e qualitativas, de forma que foi possível observarmos e compararmos não apenas a frequência com que "só que" e "então" ocorrem em ambas as modalidades de língua, mas também como se deram as ocorrências individualmente. Os resultados nos mostraram que, de fato, há uma diferença na recorrência dos operadores nos dois contextos de produção considerados, embora tenha prevalecido, como se esperava, maior recorrência tanto de "só que" quanto de "então" na modalidade oral de uso da língua.



**Palavras-chave:** Linguística textual. Operadores argumentativos. Textos orais. Textos escritos.

## VARIAÇÃO NAS CONSTRUÇÕES CAUSATIVAS: ORDEM DAS PALAVRAS

Joaquina Aparecida Nobre da Silva (IFNMG/Pirapora)
Bruno Rodrigues Gonçalves (IFNMG/Pirapora)
Luige Gustavo Gerliel Lopes Dias (IFNMG/Pirapora)
Maura Alves de Freitas Rocha (UFU)

O presente estudo está inserido no projeto de pesquisa "Investigando o Português Brasileiro na Escrita: construções causativas", coordenado pela professora Joaquina Aparecida Nobre da Silva e desenvolvido por bolsistas do Ensino Médio Integrado aos cursos de Informática e Edificações. O objetivo geral deste trabalho é analisar a ordem das palavras nas construções causativas analíticas formadas com os verbos (mandar, fazer, deixar), seguidos de verbo no infinitivo, em textos escritos no Português Brasileiro. Para tanto, foram analisadas ocorrências de orações causativas em reportagens da revista Carta Capital, publicadas a partir do ano de 2001. Para realização do aprendizado na área da Sociolinguística e análise dos dados, os alunos foram capacitados com base na Teoria Sociolinguística Variacionista com leitura de livros na área da linguística de acordo com a Teoria da Variação nas propostas de Weireinch, Labov e Herzog (1968), de Labov (1972), e da Sociolinguística Paramétrica de Tarallo e Kato (1989). Além disso, para conferir uma maior uniformidade na análise da variação nas estruturas causativas analíticas, fez-se o uso da proposta teórica desenvolvida por Pylkkänen (2002, 2008) e complementada por Nobre (2017). As ocorrências foram codificadas e quantificadas no programa GOLDVARB (2001). Os resultados iniciais indicam que há variação na ordem das palavras nas construções causativas. Essa variação consiste na seleção de diferentes categorias funcionais como complemento do núcleo causativo, a saber: vP não fásico, vP fásico, TP defectivo e CP.

**Palavras-chaves:** Sociolinguística. Português Brasileiro. Causativas.

## VOCLING – VOCABULÁRIO BILÍNGUE DE LINGUÍSTICA GERAL, PORTUGUÊS-INGLÊS, BASEADO EM LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

Márcio Issamu Yamamoto (UFJ/UFU)

A Linguística de *Corpus* (LC) é uma metodologia e abordagem usada para descrições linguísticas, difundida no Brasil desde os anos 90, selecionada para o desenvolvimento desta pesquisa terminológica: a construção de um vocabulário bilíngue de Linguística, português-inglês. Quanto à teoria, baseamo-nos no conceito de vocabulário de Barbosa (1990, 2001), na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) de Cabré (1999) e o

fundamento da metodologia é a Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004). O objetivo deste trabalho é apresentar os princípios da LC, como eles são aplicados neste trabalho e apresentar o console do WordSmith Tools 6.0 (SCOTT, 2012). Apresentaremos e discutiremos princípios da LC, tais quais: frequência, representatividade do *corpus*, os textos naturais e autênticos, o processamento computacional e a criteriosidade na escolha dos *corpora*. Quanto ao embasamento teórico, a escolha do termo vocabulário (BARBOSA, 1990), contrapõe-se a dicionário e glossário, focando no aspecto de termos inseridos em conjuntos manifestados dentro de uma área de especialidade. Na área da Terminologia, a TCT é a teoria da Terminologia que concebe o termo como uma unidade lexical e, dependendo do contexto no qual se insere, pode tornar-se uma unidade terminológica ou signo terminológico devido a aspectos pragmáticos, semânticos e discursivos quando em contexto especializado. No que tange ao *corpus*, a proposta desta pesquisa prevê *corpora* de 46 milhões de palavras, sendo 45 milhões das subáreas da Linguística e 1 milhão proveniente de manuais de Linguística. Estes *corpora* serão tratados pelo console do WordSmith Tools 6.0, cujas ferramentas necessárias são: a lista de palavras, a lista de palavras-chave e o concordanciador. Como resultado deste trabalho em andamento, fruto da análise quali-quantitativa destes corpora, unidos aos princípios metodológicos da Terminologia, teremos a construção do vocabulário bilíngue de Linguística, disponibilizado na internet, de acesso livre e gratuito.



**Palavras-chave:** Linguística de Corpus. Terminologia. Vocabulário bilíngue de Linguística.

# OUTROS (LITERATURA)

## A IRONIA EM EL CHAVO E EL CHAPULÍN COLORADO

Wilson Filho Ribeiro de Almeida (UFU)

Esta comunicação apresenta algumas considerações sobre o conceito de ironia e, em seguida, observa a sua presença nos seriados de televisão *El Chavo* e *El Chapulín Colorado* (*Chaves* e *Chapolin*, no Brasil), do comediante mexicano Roberto Gómez Bolaños (o Chespirito). A origem do conceito de ironia é relacionada a Sócrates. Em seus diálogos, fingindo ignorância, ele pedia que lhe explicassem coisas sobre as quais, todavia, já havia meditado. Tal atitude, que trazia uma divergência entre o que se dizia e o que se pensava, daria então origem à noção de ironia. Mas, enquanto que em Sócrates a ironia surge antes como uma determinada atitude, posteriormente ela tomaria, na Retórica, o sentido específico de uma figura que dá a entender o contrário do que dizem as palavras usadas. É possível ainda entender a ironia no nível da situação. É assim que ela aparece na teoria dos modos ficcionais de Northrop Frye. Dentre esses, há o *modo irônico*, que consiste na inferioridade do herói em relação aos outros homens e ao seu meio. A teoria de Frye baseia-se no comentário aristotélico acerca dos objetos específicos da arte dramática, em que se nota que é possível imitar pessoas superiores, iguais ou inferiores, e que a tragédia imita as primeiras, ao passo que a comédia imita as últimas. Percebe-se, assim, que o modo irônico é próprio da comédia. Uma vez que as duas séries de Bolaños são obras cômicas, é natural que, no mais das vezes, suas histórias se enquadrem no modo irônico. As personagens de *El Chavo* geralmente são caracterizadas pela ênfase em certos defeitos, como a burrice de Chaves e a preguiça de Jaiminho. Em *El Chapulín* a ironia é ainda mais evidente, pelo fato de se tratar de uma paródia dos

super-heróis. Nesse aspecto, tal ironia permite classificar essas personagens como anti-heroicas, sobretudo o Chapulín. A ironia de sua situação é destacada pelo fato de que ele é apresentado como um super-herói que, em vez de ser superior aos outros homens, é fraco, medroso e tonto. Além das ironias de situação, em ambas as séries podem-se encontrar também muitas ironias no nível dos diálogos, naquele sentido de dizer o contrário do que se pensa. Por exemplo, quando Seu Madruga (Don Ramón) está no pátio vendendo balões e lhe perguntam se ele está vendendo balões, ele nega ironicamente: *"*Não, senhor. Eu os trouxe para passear, para que não se chateiem".



**Palavras-chave:** Ironia. El Chavo. El Chapulín Colorado. Roberto Gómez Bolaños. Chepirito.

## AS SEMELHANÇAS ENTRE *FAUSTO* E *FAUSTINO*

Ana Paula Caixeta Matos (UFU)
Laura de Oliveira Coradi (UFU)

A literatura permite uma comparação entre obras antigas e contemporâneas. A *Odisseia* e *Ilíada* são, por exemplo, duas obras que ecoam em obras posteriores. Para este trabalho, utilizamo-nos da obra *Fausto*, de Goethe, clássico da literatura alemã que, assim como as duas obras supracitadas, transcende o seu tempo. Ferreira (1995), em sua obra Fausto no Horizonte, cita o "tecido fáustico", tecido este que caracteriza as obras do cordel brasileiro, tendo em vista a temática do diabo logrado. Com isso, vemos que há relação entre essas obras do cordel e o *Fausto* primordial, fundamentalmente no que tange a presença do diabo. Por isso, escolhemos o cordel *Faustino*, de Eliane Ganem, para assemelhá-lo com o clássico *Fausto*. Aqui, temos duas obras que pertencem a dois regimes estéticos distintos: um cordel, no qual a performance é o seu ponto mais alto; e a tragédia, cujas figuras de linguagem são salutares para a sua compreensão. Esses elementos criam imagens que permitem, por um lado, um aprofundamento filosófico acerca da consciência moral, e, por outro lado, uma satirizarão da sociedade. Apesar de matizes estilísticas que as separam, os elementos morais e a presença de um ser demoníaco permitem uma universalização entre essas duas obras.

**Palavras-chave:** Cordel. Tragédia. Logro. Performance. Diabo.

## DO TRAUMA COLETIVO AO RELATO EM FORMA DE FICÇÃO

Mariana Soares dos Santos (USP)

Este trabalho propõe estabelecer relações entre heranças de diferentes traumas históricos de violência contra determinados grupos. O foco de análise considera três episódios da história mundial: a Shoá, a ditadura militar brasileira e o apartheid sul-africano. Levando em consideração a relação entre as tragédias por dois pontos principais: o objetivo de eliminar ou reprimir determinado grupo por questões políticas e étnicas (defendendo o ponto que a segregação de raças também possui motivação política, visto que o movimento sustenta a supremacia de certos indivíduos no controle da manutenção do sistema); o outro ponto que relaciona os três casos é a existência de julgamentos públicos e comissões da verdade para expor com mais detalhes a violência praticada. Compreendendo a questão da memória como a mais evidente em todos os casos, tendo em mente que a história registradora de tais episódios se baseia fortemente em relatos (orais ou escritos), analisamos a necessidade de relatar os acontecimentos dentro e fora dos moldes tradicionais, considerando-se que a violência foi aplicada também

individualmente. Utilizando como corpus *K. O relato de uma busca* (2011) de Bernardo Kucinski e *O Engate* (2001) da sul-africana Nadine Gordimer, a pesquisa pretende comparar os dois romances do ponto de vista da herança traumática e da relevância da memória nas obras de ficção que se enquadram na chamada literatura de testemunho.
**Palavras-chave:** Bernardo Kucinski. Nadine Gordimer. Literatura e testemunho. Trauma.



## EM BUSCA DE SI, DO MUNDO E DA POESIA: A OBRA MODERNA DE BLAISE CENDRARS

Natalia Aparecida Bisio de Araujo (UNESP)

Blaise Cendrars foi um dos homens mais cosmopolitas de seu tempo, pois viajou pelo mundo desde a infância e possuiu uma identidade nacional fragmentada. Em sua vida itinerante, o escritor presenciou fatos que transformaram o início do século XX, como as revoluções tecnológicas, que ofereceram à sociedade variadas máquinas que facilitariam a vida da população. O novo estilo de vida de sua contemporaneidade ocasionava uma forte influência em seu espírito. Se o poeta já havia crescido experimentando a novidade de se viver em outros países, as constantes transformações na sociedade de sua época lhe deram um gosto aflorado pelo novo, pelo moderno e pelo revolucionário. Assim, o escritor passou a vida inteira buscando na própria modernidade de seu tempo a matéria de sua poesia. Nesse contexto, a obra de Cendrars constituiu-se tanto por uma busca do autor por si mesmo, por seu ser permeado pela pluralidade cultural de sua formação, quanto pela predileção da modernidade vivida pelo seu tempo. A figura de Blaise Cendrars e de sua poesia moderna se misturam com os relatos do escritor de suas experiências pelo mundo. Por meio de um embasamento teórico a partir de teorias e críticas da poesia em geral e do estudo da modernidade poética no início do século XX, este trabalho apresentará como a obra de Cendrars acaba por evidenciar a figura do poeta em busca de sua identidade, do mundo moderno, e de sua poesia; um "eu" que afirma encontrar dentro de si mesmo a modernidade.
**Palavras-chave:** Blaise Cendrars. Modernidade. Poética de si.

## FLATLAND E HAILSHAM: UM CORPO EM COMUM NESSE DISCURSO?

Luciana Teresinha da Silva1 (UFU)

O presente trabalho se insere no escopo dos estudos sobre linguagem e corpo, pensando a literatura como uma unidade textual que nos remete para o exterior da língua e para o interior das reflexões sobre o discurso. Flatland: A Romance of Many Dimensions é um romance escrito em 1884 pelo escritor e professor da Universidade de Cambridge, Edwin Abbott Abbott (1838-1926). Escrevendo com o pseudônimo de "A Square" (Um Quadrado), o autor descreve um mundo ficcional de duas dimensões, chamado 'Flatland', onde é possível se ter uma visão hierárquica da cultura Vitoriana da época de Abbott. Contudo, a maior contribuição da obra é trazer um exame crítico sob o ponto de vista da física e da sociedade. Partindo dessa ideia, Nick Sousanis, em sua obra Unflattening (2015) traz a primeira tese de doutorado toda ilustrada em quadrinhos. O objetivo de Sousanis foi mostrar e criticar um sistema social baseado na submissão dos indivíduos a uma vida em sociedade que os transforma em corpos fabricados em série e colocados em uma esteira como se não fossem cidadãos. Essa linha de pensamento nos remete à escola criada para clones na obra literária de Kazuo Ishiguro, intitulada Não me abandone jamais

(2005). A escola prepara clones de seres humanos para serem passivos e dóceis frente a seu destino fatal: a doação de órgãos até que sucumbam. Assim como os 'flatlanders', os clones de Ishiguro são criados e manipulados desde que nascem para que seus corpos sejam utilizados como simples engrenagens de um sistema social. Sem a pretensão de esgotar a discussão, objetivamos apontar alguns aspectos em comum entre os corpos de Sousanis e de Ishiguro. Este trabalho tem como fundamentação teórica algumas obras de Michel Foucault, como por exemplo, Vigiar e Punir (1987), entre outras. Outros autores que tratam da questão do corpo, como Hashiguti, Sylvestre, Barbosa, Fernandes, Souza, Barossi *et al* e Matos, também servirão como referência.



**Palavras-chave:** Corpo. Discurso. Sociedade.

## FLOR DE OBSESSÃO: O MELODRAMA – DO TRÁGICO AO KITSCH EM NELSON RODRIGUES E PEDRO ALMODÓVAR

Fernanda Maffei Moreira (PUC-Minas)

Do ponto de vista da estética, podemos observar nas obras do autor pernambucano Nelson Rodrigues (1912-1980) e do cineasta Pedro Almodóvar (1949) um estreito diálogo, que pode ser atestado pelo estilo hiperbólico que ambos os autores desenvolveram em suas produções. Tanto Rodrigues quanto Almodóvar amplificaram doses melodramáticas e trágicas em suas histórias. Ademais, há vários outros aspectos que confluem em ambas as narrativas, literária e fílmica: como a denúncia contra o falso moralismo da sociedade, os conflitos familiares, relações amorosas conturbadas, incestos, liberdade sexual, casamento, crimes passionais, traições, além de outras características rocambolescas que tais narrativas apresentam: o melodrama, o suspense, o grotesco e o humor. Embora os autores tenham pertencido à épocas e países diferentes, Nelson Rodrigues produziu seus textos literários entre os anos de 1940-1966, no contexto social e histórico brasileiro; Pedro Almodóvar realizou suas principais obras cinematográficas espanholas depois de 1988. Apesar de ambos não terem sido contemporâneos, podemos ressaltar pontos de semelhança em suas obras, como a carga melodramática que conseguiram empregar em suas histórias. Enquanto Nelson Rodrigues empregou o melodrama com pitadas de tragicidade latente, Pedro Almodóvar utiliza o estilo kitsch para a composição melodramática de suas narrativas, ademais da visceralidade com que as relações humanas são apresentadas, demonstrando sem amarras, as mazelas da condição humana. O objetivo desta pesquisa é cotejar as possíveis relações melodramáticas, do trágico ao kitsch, entre os autores, estabelecendo assim um elo significativo entre as estéticas apresentadas. Analisaremos como corpus da pesquisa, o único romance de Nelson Rodrigues, O Casamento (1966) e as obras cinematográficas de Pedro Almodóvar: La flor de mi secreto (1995), Todo sobre mi madre (1999) e Volver (2006). Obras estas selecionadas devido ao grau de maturidade estilística e por serem objetos de transição do cineasta espanhol. Com isso, será possível fazermos uma leitura intertextual de ambos os textos apresentados, colaborando assim para a ampliação de tais obras no contexto cultural de ambos os países, contribuindo para novas leituras, tanto na literatura quanto no cinema.

**Palavras-chave:** Nelson Rodrigues. Pedro Almodóvar. Melodrama. Trágico. Kitsch.

## O ESPAÇO CULTURAL E A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO NA NARRATIVA *OS MAGROS*

Juliana Cristina Ferreira (UFU)

O objetivo deste texto é analisar o espaço cultural e a exploração do trabalho na narrativa *Os Magros* (1961), de Euclides Neto, no período em que o cacau (fruto de ouro), já não rendia lucros aos proprietários das fazendas produtoras, pois as plantações haviam entrado em decadência, devido à falta de cuidados por parte do fazendeiro. A problemática desta pesquisa inspira-se nas fontes populares rurais da região sul da Bahia, representadas na literatura euclidiana, que podem ser utilizadas como formadoras da cultura da região, conforme Rocha (2008). O espaço descrito na narrativa pode ser compreendido como uma forma de relação entre o trabalhador rural, a natureza e o fazendeiro. Já a exploração do trabalho acontece devido ao fato de o trabalhador vender sua força de trabalho e não receber um salário digno, o que resulta nas desigualdades sociais, como afirma Marx (2006). A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, com vista a identificar como o autor apresenta os elementos culturais da região no momento em que o cultivo do cacau entra em declínio. Como resultado espera-se que as mudanças sofridas na região sul baiana, com o derrocamento do cacau, resultou na exploração do trabalhador rural.
**Palavras-chave**: *Os Magros.* Espaço cultural. Decadência do cacau. Exploração do trabalho.



## O ESPAÇO E SUAS IMPLICAÇÕES NA OBRA DRAMATÚRGICA *UMA NOITE EM CINCO ATOS*

Ana Vitória do Nascimento (UFG – Regional Catalão)
Ulysses Rocha Filho (UFG – Regional Catalão)

*Uma noite em cinco atos*, de autoria de Alberto Martins, é uma obra dramatúrgica que apresenta três grandes poetas como personagens, partindo juntos para uma jornada noite adentro da cidade de São Paulo. Assim, a quarta personagem e o fio condutor da dramaticidade da história torna-se a cidade de São Paulo. Tais personagens são os poetas Álvares de Azevedo (1831-1852), Mário de Andrade (1893-1945) e José Paulo Paes (1926-1998), que são revelados, na obra, como a própria poesia em carne. E a noite paulistana, como instigadora do desejo de compreensão da modernidade em que a cidade de São Paulo se encontra pelo viés do lirismo poético. Esta pesquisa, em fase inicial, parte da premissa de tecer análise a respeito do cenário/espaço deste texto teatral pela perspectiva da topoanálise, ou seja, pelo o estudo do espaço na referida obra e de suas implicações na obra literária sob as articulações dos personagens-escritores. Assim sendo, o objetivo é analisar as possíveis funções do espaço apresentado dentro deste enredo dramático. Busca-se, além disso, com este trabalho contribuir de maneira significativa na relevância do texto dramatúrgico nas analises vinculadas à literatura brasileira. Para maior consistência dos estudos levantados, aprofunda-se nos conceitos teóricos fundamentados por BACHELARD (1989) e BORGES FILHO (2007).
**Palavras chave:** Espaço. São Paulo. Topoanálise. Poesia.

## O LIVRO ROUBADO: A RECONSTRUÇÃO DE ROMANCE POLICIAL POR MEIO DA INTERTEXTUALIDADE

Franciele Arruda de Oliveira Sucena (UFG)

A intertextualidade é um dos recursos que tem ganhado cada vez mais espaço em diferentes áreas, sejam em recursos audiovisuais, textos de cunho científico, jornalísticos

e principalmente na literatura. Em sua obra, *O livro Roubado (2013)*, Flavio Carneiro, cria um jogo intertextual, ou seja, faz referências a diversos textos que estão relacionados com a história narrada, assim como estratégias metaficcionais que aproximam o leitor da fantasia e da narrativa, permitindo a ampliação de várias leituras por meio de um só texto. A principal referência é a perda do livro Histórias Extraordinárias, do escritor consagrado norte-americano Edgar Allan Poe. A partir desse mote, surgem referências literárias no decorrer da narrativa policialesca que reunindo autores renomados, como o argentino Jorge Luís Borges, o italiano Umberto Eco e o brasileiro Luís Alfredo Garcia Roza, formando um verdadeiro labirinto de ideias, tecendo por meio de obras distintas, fatos que se assemelham no mesmo texto e dão corpo a obra. Além disso, o próprio título do livro nos leva a crer que é um diálogo com o conto a *Carta Roubada* de Edgar Allan Poe como forma de homenagem. Outro fato que nos chama a atenção, é a imagem construída do herói, pois é apresentada com características que descontroem narrativas canônicas em que o personagem principal sempre é visto com poderes sobrenaturais que se distanciam da realidade humana. Existe no texto, essa quebra de valores em que o suposto 'herói" também possui defeitos e qualidades e, de certo modo, é um ser fragilizado devido ao roubo da obra. Nesse sentido, o presente trabalho, tem por objetivo analisar de que forma diálogo com outros textos se faz presente neste romance policial bem como são construídas a metaficcão e a (des) construção do herói dentro da narrativa.
**Palavras-chave:** Intertextualidade. Metaficção. Herói.



## QUADRINHOS E LITERATURA: A PROPOSTA HÍBRIDA DE PEDRO FRANZ EM *PROMESSAS DE AMOR A DESCONHECIDOS ENQUANTO ESPERO O FIM DO MUNDO*

André Luiz Ferreira de Oliveira (UNIMONTES)

A presente comunicação tem como objetivo apresentar a história em *quadrinhos Promessas de amor a desconhecidos enquanto espero o fim do mundo* de Pedro Franz, divida em três volumes: *Limbo* (2010), *Underground* (2010) e *Potlatch* (2012) foi publicada em versão impressa e também disponibilizada gratuitamente na sua versão digital. Trata-se de uma obra política, onde se tensiona a história da cidade de Florianópolis com as ações do grupo *Jolly Roger*. Para ir de encontro com a sua proposta narrativa mescla a linguagem das histórias em quadrinhos com as artes visuais e a literatura além de diversas apropriações que ampliam seu universo e os possíveis modos de leitura, sua estética fragmentada leva o leitor a se questionar e criar novas leituras a cada contato com a obra. A ideia é pensar quais as relações entre quadrinhos e literatura, onde esses campos se encontram e se divergem. *Promessas de amor a desconhecidos enquanto espero o fim do mundo* por meio de experimentações transita entre diferentes campos artísticos criando um território próprio que violenta o presente e o tradicional refletindo os próprios conflitos da narrativa. Essa relação híbrida constrói um processo de desterritorialização e reterritorialização, conceitos abordados por Guilles Deleuze e Felix Guattari, utilizados aqui para pensar a HQ e sua relação com a literatura na criação de um território em constante mutação.
**Palavras-chave:** Quadrinhos. Experimentação. Híbrido. Pedro Franz.

## TRANSFERÊNCIAS CULTURAIS ENTRE BRASIL E FRANÇA: LITERATURA E PERIÓDICOS

Camila Soares López (UFU)

Com a chegada de viajantes franceses ao Brasil, no período colonial, nomes como o de Jean de Léry passaram a frequentar os portos do território nacional e eram responsáveis pelo envio de informações à Europa daquela que nomearam "França Equinocial". Iniciou-se uma aproximação entre o "Novo" e o "Velho Mundo", diálogo que se intensificou no século XIX, momento de significativas transferências culturais entre Brasil e França, isto é, de intercâmbio entre as culturas desses dois países, possibilitado pelo progresso tecnológico, pelos fluxos migratórios e pela expansão da imprensa, que serviu de amálgama para essas relações. Nesta comunicação, propomos a apresentação das condições do processo de transferências culturais no Brasil oitocentista, bem como dos *passeurs de culture* – isto é, indivíduos que transitavam entre os dois continentes, trazendo em suas malas as novidades de cá e lá, – do papel da imprensa nessas trocas e do seu reflexo na literatura. Na época, prosa e poesia ocupavam as colunas dos jornais e as páginas das revistas, dominadas por escritores de renome, como Machado de Assis, fazendo-se presentes no quotidiano de um público leitor em expansão que teve acesso a textos de origem francesa. Para tanto, baseamo-nos nas perspectivas de Serge Gruzinski, que discorre sobre contatos de culturas e "misturas de paisagens"; de Diana Cooper-Richet, que evidencia a imprensa do século XIX como elemento fundamental para a criação de uma consciência nacional; e, por fim, de Alain Vaillant e Marie-Ève Thérenty, cujas reflexões apontam a presença francesa na literatura e nas artes de diversas localidades e o modo como a imprensa cooperou para a circulação de escritos franceses.
**Palavras-chave**: Transferências Culturais. Brasil. França. Literatura. Imprensa.

### RINDO DO *FÜHRER*: IMAGENS DE HITLER NAS CHARGES DE BELMONTE

Marihá Mickaela Neves Rodrigues Lopes (UFU)
Kenia Maria de Almeida Pereira (UFU)

O presente trabalho propõe estudar caricaturas que tenham como temática o ditador, Hitler. Para isso, elegemos algumas charges do paulista, Benedito Bastos Barreto, mais conhecido como Belmonte. Estudaremos a obra "Caricatura dos tempos", que é um compilado da obra do artista, organizado e publicado pela editora Melhoramentos em 1982. Nesse livro estão reunidos interessantes desenhos que criticam o ditador alemão. Belmonte satiriza os desmandos políticos de Hitler de forma bem humorada, com seu traço paródico inconfundível, em branco e preto, exagerando, também nos diálogos, os vícios e os hábitos do chanceler da Alemanha. Belmonte realizou um trabalho inteligente e importante, uma vez que, tanto provocou o riso, como também denunciou uma época marcada pela tragédia e os excessos de um governo totalitário. Nossos estudos estarão ancorados em Henri Bergson (O riso: Ensaio sobre a significação da comicidade), Herman Lima (História da caricatura no Brasil), Ian Kershaw ( Hitler), Leila Parreira Duarte ( Ironia e humor na literatura), George Minois ( História do riso e do escárnio), Camila Alavarce ( A ironia e suas refrações), dentre outros.
**Palavras-chave:** Belmonte. Caricatura. Hitler. Ironia. Literatura.

## POESIA, CONTO E CRÔNICA

### A FACA E O BISTURI: JOÃO CABRAL LEITOR DE MARIANNE MOORE

Júlia Côrtes Rodrigues (Unicamp)

Com o intuito de apresentar Marianne Moore, um dos principais nomes do modernismo norte-americano, o presente trabalho se debruça sobre alguns dos poemas de João Cabral de Melo Neto sobre a poeta. São eles: “O sim contra o sim”, “Ouvindo em disco Marianne Moore”, “Dúvidas apócrifas de Marianne Moore” e “Homenagem renovada a Marianne Moore”. Declaradamente tributários à poeta modernista estadunidense, esse poemas atuam como uma porta de entrada para a poesia de Moore, ainda hoje pouco lida e traduzida em solo brasileiro. Neles encontra-se uma diversidade de representações de Moore e de seu tratamento da linguagem poética: aparecendo inicialmente como habilidosa “cirurgiã”, Moore emerge em poemas tardios como determinada caminhante “cruzando desertos a frio”. A partir de uma análise comparativa de um fragmento de “O sim contra o sim”, de Cabral, e “Those Various Scalpels”, de Moore, pretende-se mostrar como, quando lidos lado a lado, o primeiro poema desvenda a contrapelo passagens obscuras do segundo, revelando mais a idiossincrasia do olhar cabralino – o qual reinventa a poeta homenageada – do que uma leitura, por assim dizer, didática de Moore. Algumas das principais referências teóricas que ajudam a sustentar essa leitura – fruto de conclusões parciais de pesquisa de doutorado em andamento – são: Abel Barros Baptista, Grace Schulman, Linda Leavell, Marcos Siscar e Taffy Martin.
**Palavras-chave:** João Cabral de Melo Neto. Marianne Moore. Modernismo.

## A INFLUÊNCIA DO MITO DE PROTEU NA POESIA CONTEMPORÂNEA DE ANTÔNIO CICERO

Sara Gonçalves Rabelo (UFU)

Desde os primórdios da civilização, as figuras mitológicas permeiam o imaginário popular, pois os deuses eram evocados constantemente em virtude de grande feitos e situações fantásticas inimagináveis para um mero mortal. Eles foram cultivados como forma de fuga da realidade, ou seja, eram seres sublimes que viviam concomitante ao mundo real. Outro aspecto a ser considerado em relação ao mito é que ele se apresenta como possibilidade de auxiliar o homem a lidar com suas as eventuais dificuldades. Com o passar dos séculos, os homens pararam de acreditar nas histórias mitológicas, mas elas não sumiram do imaginário popular, mas se transformaram em poderosos recursos estéticos. Tendo isto como pressuposto, uma das formas encontradas para passar as antigas histórias para as civilizações futuras foi a poesia, sendo Homero e Hesíodo os poetas gregos que mais deixaram resquícios de suas obras para a posteridade. Hesíodo fez de suas poesias sobre a origem dos deuses, e do pensamento religioso grego, um dos meios mais acessíveis para o público acessar essas histórias, guardando-as pelo decorrer dos séculos. Na sua obra Teogonia, ele narrou a origem dos primeiros deuses através de uma linguagem voltada para a manifestação do divino, legado ao qual a arte recorreu para recriar e perpetuar os feitos dos deuses que correspondem aos atos humanos. E isto não poderia ser diferente nas obras de vários autores brasileiros contemporâneos, como é o caso de Antonio Cicero, poeta, filósofo e compositor brasileiro. Portanto, pautado nos pressupostos teóricos de Mircea Eliade, Luis Sérgio Krausz, Jean-Pierre Vernant, Roland Barthes, dentre outros, além da obra de Hesíodo, será analisado o mito de Proteu, com o intuito de compreender a influência da mitologia grega na obra do autor brasileiro, além do mito como elemento formador do ser enquanto parte de uma cultura que ainda o toma como responsável pela memória do passado.
**Palavras-chave:** Mito. Proteu. Antonio Cicero.

## A TEORIA DO IMAGINÁRIO NA PESQUISA DE SÍMBOLOS DO CONTO AS ÁGUAS DO MUNDO DE CLARICE LISPECTOR

Vitor Hugo Luis Geraldo (UFU)
Henrique Souza de Lima Pessoa (UFU)



A obra clariceana é perpassada de material poético e imagens que, à luz da teoria do imaginário, traz à tona sua força imagética, sígnica e mítica, mergulhadas nas entrelinhas e evocadas, paralelamente ou não, no ato da epifania de algumas das personagens. Como forma adentrar e desvendar o significado dessas imagens evocadas – seja consciente ou inconscientemente – lançaremos mão da análise dos símbolos utilizados pela autora, a fim de correlacionarmo-os à construção de dos planos de enredo, o enredo de primeiro plano, aparente, e o de segundo plano, imanente, que será acessado por meio do escrutínio dessa tessitura relegadas às entrelinhas. Como aporte teórico à nossa pesquisa, levantaremos e identificaremos os símbolos evocados pela autora e sua origem na tradição histórica do homem, fazendo-o meio da análise do Dicionário de Símbolos de Gheerbrant e Chevalier (2012); também lançando mão da teoria dos arquétipos proposta por Jung (2008) correlacionaremos os símbolos a essas imagens trazidas nesta narrativa da autora, classificando-as sob a teoria simbólica-anímica de Bachelard (1996). A proposta final deste trabalho, após analisar a narrativa sob tantos vieses, é não só alcançar à conclusão pigliana de “um conto sempre conta duas histórias” como também propor abertura à futuras investigações do campo imagético das demais obras da autora.
**Palavras-chave**: Imaginário. Símbolos. Arquétipos.

## ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DO LIVRO “PÁGINA ÓRFÃ” DE RÉGIS BONVICINO BASEADA NAS CRÍTICAS LITERÁRIAS DO PROFESSOR JOÃO ADOLFO HANSEN

Mateus Dias Silveira (UFU)
Isabella Oliveira (UFU)
Assíria Leite (UFU)
Sérgio Guilherme Cabral Bento (UFU)

Com o passar do tempo, os comportamentos das gerações mudam de acordo com os acontecimentos importantes naquela sociedade, o que ocasiona no surgimento de novas entidades literárias. Assim, é de grande importância que esses autores emergentes sejam estudados, analisados e compreendidos da forma mais específica e detalhada possível, pois, dessa maneira, pode contribuir para caracterizar a época literária em que se está vivendo. Objetiva-se, nesta pesquisa, conforme a metodologia de análise bibliográfica de textos, apresentar os estudos feitos pelo professor João Adolfo Hansen, em seu livro "A palavra-carcaça de Bonvicino", no qual ele expõe suas opiniões, posições e preocupações acerca da obra "Página Órfã" do poeta contemporâneo Régis Bonvicino. O estudo do livro do crítico literário Hansen, na área da literatura, possibilita a percepção clarificada da identidade de Bonvicino e de que forma o poeta representa os traços literários desta geração. A ideia central da pesquisa é que, através da leitura e entendimento do livro do professor Hansen, possamos entender como o poeta Régis Bonvicino retrata as consequências da mistura do lixo e do luxo no espaço urbano atual, como esta fusão é trazida ao ser humano, os efeitos, e também as consequências gerais em diferentes aspectos da vida capitalista.
**Palavras- chave:** Poesia brasileira. Contexto atual. Estudo bibliográfico.

## EROTISMO NO CONTO *O VESTIDO COR DE FOGO*, DE JOSÉ RÉGIO

Samara Mariana Cândida da Silva (UFG)



Neste trabalho de cunho bibliográfico, intentamos fazer análise do conto *O Vestido Cor de Fogo*, do escritor português José Régio, tecendo comparação com o texto bíblico (I e II coríntios, Ester e Mateus) e salientando questões sociais para a compreensão da crise existencialista do homem e sua busca incansável pela plenitude espiritual, pois a narrativa apresenta um marido que não consegue conviver com a força erótica. Serão utilizados os conceitos simbólicos (o olhar, a boca e o pescoço) do corpo feminino, sob a perspectiva do erotismo, para expressar as pulsações eróticas da narrativa em contraponto com o texto canônico. Assim, é-nos possível perceber, de forma clara, as influências dos hábitos burgueses na formação psicológica das personagens que se perdem em uma relação onde o desejo carnal fala mais alto que os conceitos puritanos pregados pela sociedade burguesa religiosa. Aqui, também são perceptíveis os conflitos existências com os quais o homem é obrigado a conviver e, muitas vezes, sufocar o sentimento de dúvida, se submetendo a uma prisão sem grades, preso em seu próprio corpo e em seus desejos. Dessa forma, os conflitos dos personagens surgem por questionável doutrina religiosa em que o corpo é visto como casa do prosaico, mas, também, é interpretado tal como casa do sagrado desde que não esteja em contato com as práticas eróticas consideradas pecaminosas, conciliar esse paradoxo de forma que não interfira na convicção do homem é um fardo penoso, uma vez que, tal convicção não é pautada em uma lei concreta, haja vista que o texto bíblico tenciona catequisar por meio de parábolas e metáforas.
**Palavra-chave:** Conto. Erotismo. Plenitude.

## IMAGENS POÉTICAS DE UMA POESIA FUNDADA NA MATÉRIA SONHADA: COLÓQUIOS ACERCA GASTON BACHELARD E DORA FERREIRA DA SILVA

Fernanda Cristina de Campos (UFU)

Esta comunicação propõe analisar imagens arquetípicas evocadas pela poesia de Dora Ferreira da Silva por meio de uma revisitação crítico-teórica dos postulados filosóficos de Gaston Bachelard. Os estudos fenomenológicos do filósofo das imagens compreendem a imaginação como abertura para inúmeras realidades cósmicas por meio do trabalho com a linguagem poética. O conhecimento científico não é anulado pela imaginação, pelo contrário, o mesmo recebe força e se alarga ao entrar em contato com as fontes fundantes imaginativas advindas do inconsciente que, depois, são assomadas aos elementos primevos: a terra, o fogo, o ar e a água. No itinerário acerca da estrutura linguístico-poética, a imaginação torna-se égide do processo de criação que abarca os impulsos do inconsciente sem ignorar o pensamento racional. Compreende-se que a obra de Dora, por filiar-se generosamente nas emanações cósmicas, propicia um diálogo fecundo com a teoria do imaginário, principalmente no que concerne aos estudos acerca da imaginação material. O lirismo engendrado pela poeta revela-se em um berço imagético que faz reverberar símbolos e mitos evocativos das quatro substâncias basilares da natureza que, segundo Bachelard, são matérias para o movimento da imaginação criadora. A poesia doriana alcança um grau de expressão simbólica, fazendo ressoar devaneios ligados à dinâmica dos movimentos cósmicos. Nesse sentido, os postulados acerca da crítica do

imaginário são solicitados por valorizar o trajeto antropológico do poeta no que se refere ao estudo da hermenêutica de imagens primevas.
**Palavras-chave:** Poesia. Imaginação material. Linguagem. Devaneios.

## POÉTICA EM MOVIMENTO: EXPRESSIVIDADE NA LÍRICA DE CORA CORALINA

Martha Boch Gomes (PUC/GO)



A escritura poética pinta quadros da memória afetiva e suscita, aos leitores, pensar e se inquietar com a obra escolhida. Amparo-me nesta premissa para propor uma investigação a respeito da obra *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais* (1985), de Cora Coralina (Ana Lins dos Guimarães Bretas, filtrada no olhar contemporâneo, desde sua produção até particularidades e complexidades no campo da poesia na literatura brasileira (conotação feminina, liberdade na criação ou variabilidade temática)**.** Nesse sentido, a pesquisa se propõe a realizar um estudo sobre as peculiaridades estéticas e a singularidade de poemas de Cora Coralina, a partir da construção as escrituras de seus textos poéticos e sob o viés do movimento constante de atração pelo espaço rememorado (BACHELARD, 1979). Assim, serão ressaltados os valores artísticos dos textos líricos, explorando os traços poetizados das descrições históricas e humana bem como as belezas naturais da terra, com a carga poética marcada por uma força vinda do coração do Brasil, que enaltecem os ermos goianos, a antiga capital de Goiás, com suas pedras, seus becos e histórias mais.
**Palavras-chave:** Poética. Cora Coralina. Memória. História. Goiás.

## POESIA ALÉM DO ESPAÇO E DO TEMPO: HINOS EPIFÂNICOS NA LÍRICA DO OCIDENTE E DO ORIENTE

Tiago Eric de Abreu (UFU)

Reúnem-se no presente estudo textos de dois escritores modernos: Rabindranath Tagore (1861-1941), nascido na Índia, e o poeta mexicano Octavio Paz (1914 – 1998). Pelo prisma da intuição visionária como fonte da escritura, o estudo relaciona a interpretação da imaginação mitopoética com os fenômenos da inspiração, abordando o tema partindo da literatura comparada, cotejando textos de poetas visionários. Para o estudo das correspondências entre os símbolos da poesia oriental e ocidental, abrange-se o campo semântico da psicologia analítica de Carl Gustav Jung. A hermenêutica da experiência visionária, de Henry Corbin, aliada à perspectiva do primado da consciência, conforme explanada pelos novos paradigmas do conhecimento, convergem para uma apreciação integrativa da poesia e da musicalidade na obra de Tagore, bem como suas correspondências com a escritura de Octavio Paz. Buscando elucidar o fundamento comum entre os poetas, o estudo enfoca as transformações da consciência ética, resultantes da experiência do escritor com a dimensão arquetípica da arte, e propõe reflexões sobre a forma com que os fenômenos anímicos se realizam em imagens na escritura poética.
**Palavras-chave**: Poesia moderna. Simbologia comparada. Mitopoese. Musicalidade lírica.

# TEORIA LITERÁRIA



## FLOR, TELEFONE, MOÇA: O FANTÁSTICO

Helen Cristine Alves Rocha (UFU/PPGLET)

A literatura fantástica surgiu no XVIII, época das Luzes, para contestar a hegemonia do racional da época. Desde quando surgiu ela coloca em xeque mais o racional do que o real propriamente dito. Pensando em como esse campo do saber cresceu ao longo do tempo, este trabalho tem como objetivo analisar as várias definições de literatura fantástica e conceitos afins a partir do conto de Carlos Drummond de Andrade, "Flor, telefone, moça" (1951), mostrando como o fantástico enquanto modo está presente na narrativa e não o gênero fantástico, o maravilhoso e o estranho. Pretendemos, ainda, investigar através de quais representações o insólito emerge; como se configura a sua manifestação no conto e que efeitos desencadeia no contexto narrativo, já que o insólito é a condição *cine qua non* para existência do fantástico. Para tal fim, elegemos obras que tratam da especificidade da literatura fantástica os estudos de José Paulo Paes (1985); Tzvetan Todorov (2004); Filipe Furtado (1980, 2013); David Roas (2001); Lenira Covvizi (1978). Sobre teoria literária e contos, utilizamos as obras de Italo Calvino (1999) e Louis Vax (1974). O conto que analisaremos está dentro do que se conceitua como fantástico modo ou dentro do que é designado como gênero maravilhoso, se tomarmos o mirante do fantástico como gênero. É um modelo de narrativa pertence ao mundo imaginário e causa surpresa no leitor, uma vez que o insólito é o seu elemento principal. Diante da moça e da voz viva no conto, podemos ficar perplexos e confusos, já que a voz reclamando a flor de seu túmulo é algo que nunca presenciamos e que foge àquilo que conhecemos como racional e humano.

**Palavras-chave:** Conto. Fantástico. Insólito. Voz.

## VOCÊ É O QUE VOCÊ COME: AS FRONTEIRAS ENTRE O *SERIAL KILLER* E O CANIBAL NA LITERATURA

Estela Fiorin (UFG)

Este trabalho em andamento objetiva, a partir de uma pesquisa exploratória e descritiva, realizar uma trajetória do *serial killer* canibal real e sua representação na literatura e cinema. Relacionando psicanálise e jurisdição / tempo e espaço. O *serial killer* é um assassino diferenciado: de perfil psicopatológico, é um indivíduo que comete uma série de homicídios durante algum período de tempo, normalmente deixando sua assinatura e tendo uma maneira de fazê-lo bastante individual, fato que o diferencia dos assassinos em massa, indivíduos que matam várias pessoas em questão de horas. Como a pesquisa busca demonstrar, as vítimas representam um símbolo sobre o qual eles exercem poder e controle, algo relacionado aos tipos de *serial killers*, sendo eles visionário, missionário, emotivo e sádico. Neste último, encaixam-se os canibais, sujeitos que matam por desejo e seu prazer é proporcional ao sofrimento da vítima sob tortura. Quanto as vítimas, estas são escolhidas ao acaso ou por algum estereótipo com significado simbólico para eles. A ação da vítima não precipita a ação do assassino, ele tem necessidade de dominar e as vítimas não são parceiras na realização de fantasias. Dentro desta delimitação, buscar-se-á analisar as práticas canibais na figura real de Jack Estripador (1888) e da personagem literária *Sweeney Todd: O Barbeiro Demoníaco da Rua Fleet* (2007). A conclusão esperada é a relação entre as personagens supracitadas, no que tange ao tempo e ao espaço de cada obra.

**Palavras-chave:** *Serial Killer*. Canibalismo. Jack Estripador. Sweeney Todd.